clup'26

Congresso Comemorativo
Centro de Linguística da Universidade do Porto

"Do legado ao desafio da inovação: 50 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto"

LIVRO DE RESUMOS
BOOK OF ABSTRACTS

9–10 novembro november 2026
Faculdade de Letras, Universidade do Porto

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

fct Fundação para a Ciência e a Tecnologia

ÍNDICE

Nota de boas-vindas | Welcome note 9

Comissão Organizadora | Organising Committee 11

Comissão Científica | Scientific Committee 11

Assistentes da Organização | Organising Assistants 13

Informação útil | Practical Information 14

Resumos | Abstracts 16

Plenárias | Keynote speeches 17

Incremental Relations, Scales and Telicity 17

Hana Filip

Entre a Memoria Artificial e a inteligência artificial: linguagem e representação em Álvaro Ferreira de Vera 18

João Paulo Silvestre

Raison d'être of translator and interpreter instruction in the era of genAI 19

Tomáš Svoboda

Pragmatics and Interpretation: Old Questions, New Challenges 20

Victoria Escandell-Vidal

Sessões Paralelas | Parallel Sessions 21

Centro de Linguística da Universidade do Porto: do legado à inovação. Memória discursiva do CLUP em 50 anos de história 21

Alexandra Guedes Pinto

Ensinar o relato do discurso a partir do texto literário: uma proposta para o 12.º ano 23

Ana Bárbara Soares & Miguel Correia

Caracterização Temporal de Narrativas Clínicas em Português 25

Ana Luísa Fernandes & Purificação Silvano

A virgem e o cigano (1988, 2010): quando a semelhança das traduções se assemelha a plágio de traduções 27

Ana Margarida Bernardo

Construções pseudo-partitivas com nominais em Português Europeu 29

Ana Maria Brito & Fátima Oliveira

Coocorrência de conjunções e conetores adversativos em Português Europeu: algumas reflexões 32

Ana Maria Brito, Juliana Gomes, Margarita Dimitrova, Inês Oliveira & Celda Morgado

Construção de um repositório de inovação lexical como instrumento de investigação e de ensino em Ciências da Linguagem 35

Ana Salgado

Género textual e variação disciplinar: a reformulação em dissertações de mestrado de diferentes áreas científicas 37

Ana Sofia Pinto

Interação e Formas de Tratamento em Um Bailarino na Batalha 40

Andreia Almeida

Textualidade diferida e gramatização em línguas de sinais: o papel das videogravações na dicionarização digital 43

Angela Correa Ferreira Baalbaki

Os usos não-adverbiais de sempre e afinal no PE contemporâneo: um processo de pragmatização 45

Benjamin Meisnitzer

¿Quién explica mejor los marcadores del discurso? Una comparación entre recursos lexicográficos e IA generativa a partir de o sea y órale 48

Christian Koch

A Gramática do Confronto: Construção do Ethos e Deslegitimação do "Outro" no Discurso Parlamentar Populista 50

Cidália de Abreu

Emergência da gramática do português angolano: incursões sintático-diacrônicas em peças teatrais dos séculos XX e XXI 53

Claudia Roberta Tavares Silva

Guia de Leitura (PNL, 2025): Novas Perspetivas para o Texto Literário em Português Língua Estrangeira 56

Daniel Ferreira

O impacto dos erros tradutórios na tradução jurídica: análise da tradução portuguesa dos Princípios Méndez 59

Daniela Rodrigues

O idiotismo na doutrina gramatical e pedagógica de Jerónimo Contador de Argote (1725) 61

Eduardo Carneiro Machado da Silva

A tradução das emissões em direto na TV portuguesa 64

Elena Zagar Galvão

Do legado disciplinar aos desafios digitais: contributos dos estudos linguísticos para a análise de tecnodiscursos políticos 66

Enio Soares

Os Pronomes Pessoais do Caso Reto e os Pronomes Oblíquos Átonos no Processo de Alfabetização e na Criação da Consciência Morfológica em Contextos Escolares: Conteúdos, Teorias e Bibliografias 68

Fernando Arthur Gregol & Sandro Bochenek

Hipótesis e ideologías sobre los orígenes lingüísticos de España desde Nebrija a Covarrubias 71

Francisco Javier

Traduction en allemand des unités de construction préformées portugaises exprimant la progression, le compte-goutte et la proportion au moyen du quantificateur universel cada 73

Françoise Bacquelaine & Joana Guimarães

Adjetivos em posição adverbial: reflexões sobre modificação eventiva baseada em dimensões de avaliação em Português Europeu 75

Inês Cantante

Semiclefts: structure and interpretation 77

Inês Duarte, Gabriela Matos & Sonia Cyrino

Beyond the standard/ nonstandard divide in questions 79

Inês Silva de Almeida

Da iconicidade à convencionalização da linguagem: gestos co-verbais, gestos emblemáticos e ideofones 81

Isabel Galhano Rodrigues

A Lexicalist Analysis towards Resultative Verb Constructions in Benue-Kwa Languages 84

Jakob Maché

Para a formação do dialeto mineiro: em busca de evidências socio-históricas 89

Jânia Martins Ramos & Juliana Costa Moreira

Línguas em contacto no ensino de Português como Língua Não Materna: Pistas de intervenção didática 92

Jules Baudouin, João Gabriel Morais, Alexandra Ferreira & Ângela Carvalho

Será que a escrita é sempre não linguística? Caracteres, representações lexicais e transmissão de significado em chinês 95

João Veloso

Festa, sociabilidade e contato interdialetal na região das Minas no século XVIII 97

Juliana Costa Moreira & Jânia Martins Ramos

Interpretação referencial em estruturas coordenadas DP_PL: evidências do Português Brasileiro em contraste com o Português Europeu 99

Julieuza de Souza Natividade

Repensar a Didática do Português L2 em Cabo Verde: Um Enquadramento CLIA para uma Pedagogia Pós-Método Orientada para Competências 101

Luís Rodrigues

Polissemia lexical e variação no português: uma perspetiva da Linguística Cognitiva 103

Maíra Mendes Magela

Os debates das presidenciais de 2026 – uma reflexão sobre variação e mudança nas Formas de Tratamento em Português Europeu Contemporâneo 106

Marcela Faria & Micaela Aguiar

On clause-final negation in Brazilian Portuguese yes/no questions 109

Margarita Dimitrova

A forma (quase) cristalizada "sim senhor". Uma análise discursiva 111

Maria Aldina Marques

The effects of proficiency, language dominance and cross-language similarity on the idiomatic processing of L1 European Portuguese and L2 English speakers 113

Mariana Filipa da Silva Pinto

Linguagem e finitude: para uma abordagem textual e discursiva do desenvolvimento humano 116

Matilde Gonçalves

Tema da linguística, tema da história: a antroponímia medieval portuguesa, a partir do caso de Loulé (1366-1527) 118

Miguel Augusto Luís

Ainda a pedagogia dos discursos: dos materiais ao currículo no desenvolvimento da competência pragmática 120

Miguel Correia

Impacto de la agenda feminista en el discurso del alumnado universitario de Español Lengua Extranjera de la Universidad de Oporto. Un acercamiento desde la centralidad léxica 123

Mirta Fernández dos Santos & Marta Pazos Anido

AI as a Pedagogical Tool for Fostering Sustainability Competencies in EFL Classrooms 125

Mounya Mrabti

Expressividade em Réplicas Contrastivas com 'Mas' e 'Que' em Português Europeu 126

Nádia Canceiro

História, desenvolvimento e modernização do Arquivo Dialetal do CLUP 128

Pedro Tiago Martins & João Veloso

Desenvolvimento de um Esquema de Anotação para Estruturação de Feeds RSS no Contexto do Diário do AMALIA 130

Purificação Silvano, Rute Rebouças, Inês Cantante, Ana Filipa Pacheco, Ana Luísa Fernandes, Cláudia Couto, Cecília Ortiz, Joana Gomes, Sara Nerea, Luís Filipe Cunha & Alípio Jorge

Appendicitis diagnostic signs: Analysis of definitions, translations and errors in Portuguese, and its relevance for clinical practice and medical teaching 133

Raquel Moreira *133*

MetNet: um enquadramento simbólico para a modelização do mapeamento metafórico 135

Ricardo Monteiro *135*

A noção de período na gramaticografia portuguesa do século XIX 138

Rogelio Ponce de León Romeo

Da Realidade Multilingue à Escrita Académica: Um Projeto Piloto de Integração para Estudantes Guineenses 141

Ronaldo Mendes, Isabel Margarida Duarte, Fátima Silva, Luís Trigo, Carlos Silva, & Margarida Mouta

Linguística Forense: a inovação linguística ao serviço da administração da Justiça 143

Rui Sousa-Silva *143*

O perfil leitor do professor-formador e o ensino da leitura literária: implicações para a formação continuada 145

Sammya Santos Araújo *145*

As formas de tratamento no português brasileiro sob a perspectiva sociolinguística: Contribuições e reflexões 147

Sandro Bochenek & Alexandre Sebastião Ferrari Soares *147*

"Pronto, pronto, vamos manter a calma": análise conversacional de chamadas de emergência realizas por crianças 150

Sofia Meneses-Silva, Rui Sousa-Silva & Isabel Margarida Duarte

Variações do laboratório gramatical: 'semelhanças de família' no ensino indutivo da gramática 153

Sónia Maria Cordeiro Valente Rodrigues & Maria Cristina Vieira da Silva

A configuração temporal do relato pessoal de doença em português e inglês 155

Sónia Marisa Gonçalves Lopes Mesquita

A definição em língua natural: das teorias epistemológicas à formulação de definições 157

Susana Maria Duarte Martins

Intercompreensão e formação de professores no ensino superior português: entre legado e inovação 160

Tâmara Duarte

Desgaste do ethos coletivo e mediação impositiva em situações conflituosas entre ministros no STF 164

Tatiane Silva Figueiredo

Irmandade e identidade no seio do extremismo online 166

Tiago Marques

Em defesa da Língua Brasileira de Sinais: o papel das revistas científicas da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos no processo de reconhecimento da Libras como uma língua 169

Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta

Identificar a peste em Portugal nos finais da Idade Média: reflexões e problemáticas 171

Verónica Francisco

Interfaces internas no inglês L2: alternância dativa em falantes de Português Europeu como L1 174

Victoria Isrigova

Terminologia fictícia na trilogia O Passado do Planeta Terra de Liu Cixin. Estudo comparativo chinês, português, alemão, francês e inglês 176

Jianan Wang, Françoise Bacquelaine & Thomas Hüsgen

On the polysemy of the adjective fresco in European Portuguese 180

Yichang Ge, Fátima Silva & Fátima Oliveira

Beyond Plagiarism: Academic Integrity, AI-Mediated Writing, and Language in Moroccan Higher Education 183

Zayneb Saadallah & Mohammed Larouz

Sessões de Póster | Poster Sessions 185

Assimetrias na perceção de lacunas lexicais no português europeu 185

Megumi Im, Clara Amorim, Helena Mendes Oliveira & João Veloso

Realização de sujeitos expletivos em umbundu (R11) 188

Paulo Javela Francisco

PROGRAMA | PROGRAMME 191

Nota de boas-vindas | Welcome note

Damos-vos as boas-vindas ao Porto e ao CLUP'26: 50 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto, subordinado ao tema "Do legado ao desafio da inovação". Esperamos que este congresso promova uma reflexão sobre o percurso científico do Centro desde a sua fundação, bem como discuta os desafios atuais e futuros da investigação em Ciências da Linguagem.

Apesar do seu enfoque no português, este congresso incentiva e atrai a participação de vários países e de todas as áreas das Ciências da Linguagem. Por conseguinte, o programa apresenta investigação verdadeiramente multidisciplinar, com uma impressionante diversidade de temas relevantes. Temos a certeza de que as apresentações incentivarão uma discussão ativa, quer durante, quer entre as sessões.

No entanto, a vida não é só trabalho e o Porto não é conhecido apenas pelo seu delicioso vinho do Porto; a cidade também possui uma longa tradição de hospitalidade. Caso esteja de visita, esperamos, no tempo que tem disponível, que desfrute da sua estadia na cidade e de tudo o que ela tem para oferecer.

Até já!

A Comissão Organizadora
CLUP'26

Welcome to Porto!

Welcome to Porto and to CLUP'26: 50 Years of the Centre for Linguistics of the University of Porto on the theme of 'From Legacy to the Challenge of Innovation'. We hope that this meeting provides an opportunity to reflect on CLUP's academic path since its foundation, as well as to discuss current and future challenges in Language Sciences research.

Despite its focus on Portuguese, this conference encourages and attracts the participation of researchers from several different countries, and from across all areas of language sciences. Consequently, the programme reveals truly multidisciplinary research. The conference programme offers a wide variety of exciting topics, and we are sure there will be plenty of lively discussion, both during and between the sessions.

However, life is not only work, and Porto is not known just for its delicious Port; it also has a long-standing tradition of hospitality. We hope you will enjoy your stay in our city and take full advantage of all it has to offer in the time available.

Até já!

The Organising Committee
CLUP'26

Comissão Organizadora | Organising Committee

Rui Sousa Silva (Presidente | Chair)

Alexandra Guedes Pinto

Fátima Silva

Françoise Bacquelaine

Inês Oliveira

Isabel Margarida Duarte

Thomas Hüsgen

Vanessa Anachoreta

Comissão Científica | Scientific Committee

Aldina Marques

Alexandra Guedes Pinto

Amália Melo Lopes

Amália Mendes

Ana Braz

Ana Luísa Costa

Ana Maria Brito

Ana Salgado

Anabela Gonçalves

Ângela Baalbaki

Ângela Carvalho

Annete Kind

Antónia Coutinho

António Leal

Augusto Soares da Silva

Belinda Maia

Bin Wang

Carlos Gouveia

Carlos Lindade

Carlos Silva

Celda Morgado

Clara Amorim

Clara Barros

Clarinda Azevedo Maia

Cristina Flores

Elena Galvão

Énio Soares

Fábio Ferraz de Almeida

Fátima Oliveira

Fátima Outeirinho

Fátima Silva

Filomena Gonçalves

Françoise Bacquelaine

Gabriela Matos

Helena Araújo Sá

Inês Amorim

Inês Duarte

Isabel Margarida Duarte

Isabel Pereira
Isabel Seara
Isabelle Marques
Iva Sbovodová
Jeremias Pessela
Joana Forbes
Joana Teixeira
João Costa
João Paulo Silvestre
João Teixeira Lopes
João Veloso
José António Costa
José Teixeira
Jovânia Perin
Juliana Novo
Liliana Inverno
Luís Trigo
Maitê Moraes Gil
Malcolm Coulthard
Manuel Célio Conceição
Marcela Faria
Margarita Dimitrova
Maria da Graça Pinto
Maria Ellison
Maria Lobo
Maria Luís van Zeller Queirós
Mariana Faria
Marta Afonso
Marta Pazos
Martin Hummel
Matilde Gonçalves
Micaela Aguiar
Micaela Ramón
Miguel Correia
Natalia Czopek
Paulino Fumo
Paulo Marinho
Paulo Nunes da Silva
Pedro Ferreira
Pilar Barbosa
Purificação Silvano
Regina Duarte
Rita Faria (UCP)
Rogelio Ponce de Léon
Rosalice Pinto
Rui Marques
Rui Ramos
Rui Sousa-Silva
Sarita Monjane
Sílvia Araújo
Simone Auf der Maur
Sónia Frota
Sónia Valente Rodrigues
Thomas Hüsgen
Tjerk Hagemeijer
Vanessa Anachoreta
Vânia Fernandes
Vasco Sande
Veronica Manole
Viviane Maia
Xaquín Núñez Sabarís
Xinxin Shi

Assistentes da Organização | Organising Assistants

Amanda Claret Rodriguez Ruiz
Ana Margarida Bernardo
Ana Luísa Fernandes
Anna Luiza Eiras Chiarelli
Braima Bacari Djassi
Carolina Marinho
Daniela Rodrigues
Diana Queirós Costa
Inês Seabra
João Brandão
Maria Francisca Duro
Maria Miguel Pinto Pereira
NG MAN WA
Rodrigo Pereira Pinto
Ronaldo Mendes
Rute Rebouças
Sofia Alexandra da Silva Ribeiro
Victoria Isrigova
Viviane Costa
Xinxin Shi
Yichang Ge

Secretariado | Conference Admin

João Brandão

Formatação gráfica | Design

Ana Margarida Bernardo
Xinxin Shi
Ana Sofia Meneses Silva

Apoios | Sponsors

UID/00022/2025 - DOI: https://doi.org/10.54499/UID/00022/2025

Informação útil | Practical Information

Acesso Internet | Internet Access

O acesso à Internet Wi-Fi está disponível gratuitamente para os utilizadores do Eduroam. Se não é utilizador do Eduroam, pode ligar-se à rede wifi UPorto eventosflup utilizando a palavra-passe genius2026.

Wi-Fi Internet access is available free of charge for Eduroam users. If you're not an Eduroam user, you can connect to the wifi network eventosflup using the password genius2026.

Caixa Multibanco | ATM/Cash Machines

Os participantes do congresso podem encontrar uma caixa multibanco nas instalações da Faculdade. Existem muitos outros multibancos nas proximidades.

Conference participants can find an ATM/cash machine in the Faculty facilities. There are plenty of other cash machines nearby.

Cafés e Restaurantes | Café and Restaurants

Os participantes na conferência têm acesso ao Bar da Faculdade, situado no rés do chão (piso 0) do edifício da Faculdade. O bar serve comida, bebidas e snacks durante todo o dia.

Conference participants have access to the Faculty Bar, located on the ground floor (0) of the Faculty building. The bar serves food, drinks and snacks all day, and offers a pleasant student environment.

Coffee breaks

Os participantes do congresso terão direito a pequenos lanches e bebidas durante a conferência. Haverá sinalética a indicar o local onde este será servido.

Conference participants will be served lunches and refreshments during the conference. Signs will show you the way.

Incremental Relations, Scales and Telicity

Hana Filip
Heinrich Heine University of Düsseldorf

The goal of this talk is to review the empirical and explanatory adequacy of two dominant models for the semantic analysis of telicity: namely, the mereological and scalar/degree-based model. Particular attention will be paid to aspectual composition, a central phenomenon in the domain of telicity, and aspect more generally. While it provides some of the best support for the explanatory power of the mereological model, it presents significant, potentially insurmountable challenges for the scalar/degree-based model. An assessment of the strengths and weaknesses of these two models leads me to propose that incremental relations (prototypically instantiated in the lexical semantics of (strictly) incremental verbs) and scalar change (modeled on the measure of change lexicalized by deadjectival scalar verbs) are two independent notions in the analysis of telic phenomena, as many agree. However, most importantly, neither is ontologically prior to, or reducible to, the other. A comprehensive theory of telicity must therefore integrate both, along with their respective essential theoretical components, in order to provide a uniform analysis of the entire empirical domain of telicity.

Entre a Memoria Artificial e a inteligência artificial: linguagem e representação em Álvaro Ferreira de Vera

João Paulo Silvestre
Universidade de Aveiro

Partindo da Memoria Artificial (1631), de Álvaro Ferreira de Vera, analisa-se como o tratado procura tornar a memória exercitável e transmissível por meio da linguagem. Palavras, conceitos e discursos são associados a imagens e lugares, organizados e recuperados com recurso a pistas verbais. Esta leitura permite aproximar as questões colocadas por Vera de problemas presentes no desenvolvimento da inteligência artificial, como a representação da informação, a organização de relações e a recuperação de conteúdos (sem pressupor uma continuidade histórica). A aproximação evidencia também diferenças entre a prática mnemónica humana, dependente da imaginação, da experiência e de conhecimentos linguísticos, e a formalização computacional de capacidades atribuídas à inteligência, como se observa na proposta de Dartmouth e na IA simbólica.

Raison d'être of translator and interpreter instruction in the era of genAI

Tomáš Svoboda
Institute of Translation Studies, Charles University, Prague

The presentation will tackle the present state and potential future avenues of instruction in translation and interpreting. It will address the following questions: What is the image of the translation/interpreting profession among the public vis-à-vis the advancements of genAI? Does the translation/interpreting field have a communication issue? What are the implications of current narratives to training translators and interpreters? What does sustainability involve in the field of Translation Studies and translator/interpreter training and how can it be maintained?

Pragmatics and Interpretation: Old Questions, New Challenges

Victoria Escandell-Vidal
Complutense University of Madrid

How do we move from words (and other cues) to interpretations that go beyond what is directly expressed? This question has always been central to pragmatics, but it matters even more as our forms of communicating change. Interpretation is not just about working out what a speaker meant in a face-to-face conversation with a selected addressee; we also interpret messages not meant for us, form vague impressions, assess credibility and even draw unintended conclusions. Taking the interpreter's perspective, I revisit ideas about how interpretation works and consider what happens when communicative interaction occurs in more complex settings. From everyday conversations to digital exchanges and AI-generated language, I aim to see what remains, what changes, and what these shifts mean for pragmatic theory.

Centro de Linguística da Universidade do Porto: do legado à inovação. Memória discursiva do CLUP em 50 anos de história

Alexandra Guedes Pinto
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP); Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

Esta comunicação propõe uma análise linguístico-discursiva da identidade institucional do Centro de Linguística da Universidade do Porto, a partir de processos de autorrepresentação e heterorrepresentação produzidos ao longo dos seus 50 anos. A análise considera a representação do CLUP enquanto comunidade científica, espaço de institucionalização da Linguística na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e unidade de investigação integrada no sistema científico nacional. O enquadramento teórico articula uma conceção do discurso como prática social, produto e produtor dos contextos em que emerge (Fairclough, 1985), com a conceção de imagem institucional como construção discursiva (Amossy, 1999, 2010; Maingueneau, 1999, 2002; Charaudeau, 2005, entre outros), resultante de formas de representação de si e de representação por outros atores institucionais. A análise recorre a categorias enunciativo-pragmáticas, como referenciação, predicação, argumentação, perspetivação e procedimentos de intensificação/mitigação (Reisigl & Wodak, 2016). Metodologicamente, a comunicação assenta num corpus diacrónico de materiais institucionais e para-institucionais, incluindo documentos da fundação e acervo histórico, descritivos da unidade de investigação, candidaturas ou relatórios de financiamento, materiais comemorativos, textos de apresentação de volumes, notas públicas e páginas atuais do CLUP e da FLUP. A análise organiza-se em quatro momentos: fundação e afirmação disciplinar, entre 1976 e 1994; consolidação como unidade de I&D, a partir de 1994; crise e recomposição, entre 2014 e 2018, marcada por um processo conturbado de

avaliação pela FCT, pela celebração dos 40 anos e pela recuperação da memória fundadora; e fase contemporânea, entre 2020 e 2026, caracterizada por uma representação orientada para inovação, interdisciplinaridade, impacto social, internacionalização e ciência aberta. Mais do que demonstrar mudanças expectáveis nos discursos institucionais, a comunicação identifica os mecanismos discursivos que sustentam essas transformações e os seus efeitos na configuração pública da identidade do CLUP.

Referências | References:

Amossy, R. (Ed.). (1999). *Images de soi dans le discours: La construction de l'ethos*. Delachaux et Niestlé.

Amossy, R. (2010). *La présentation de soi: Ethos et identité verbale*. Presses Universitaires de France.

Charaudeau, P. (2005). *Le discours politique: Les masques du pouvoir*. Vuibert.

Fairclough, N. L. (1985). Critical and descriptive goals in discourse analysis. *Journal of Pragmatics, 9*(6), 739–763. https://doi.org/10.1016/0378-2166(85)90002-5

Maingueneau, D. (1999). Ethos, scénographie, incorporation. In R. Amossy (Ed.), *Images de soi dans le discours: La construction de l'ethos* (pp. 75–100). Delachaux et Niestlé.

Maingueneau, D. (2002). Problèmes d'ethos. *Pratiques, 113–114*, 55–68.

Reisigl, M., & Wodak, R. (2016). The discourse-historical approach. In R. Wodak & M. Meyer (Eds.), *Methods of critical discourse studies* (3rd ed., pp. 23–61). SAGE.

Ensinar o relato do discurso a partir do texto literário: uma proposta para o 12.º ano

Ana Bárbara Soares[1] *& Miguel Correia*[12]

[1]Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), [2]Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)

Este trabalho, que se insere no escopo da Linguística Educacional, contempla a conceção e testagem de uma ficha gramatical e a reflexão sobre benefícios da sua implementação em turmas de Português do 12.º ano. O material didático aborda o relato do discurso a partir de um excerto da obra *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, de José Saramago. O principal objetivo consiste em promover a aprendizagem deste conteúdo, articulando-o com a compreensão literária. O enquadramento teórico assenta nos pressupostos da Pedagogia dos Textos/Discursos (Fonseca & Fonseca, 1977; F. I. Fonseca, 1986; Silvano & Rodrigues, 2010), que propõem a integração da gramática nos contextos reais de uso da língua em oposição a abordagens descontextualizadas. Paralelamente, mobilizam-se contributos de I. M. Duarte (1999) sobre o funcionamento do discurso direto, indireto e indireto livre, evidenciando a complexidade destas modalidades para além das regras mecânicas de transformação habitualmente transmitidas em contexto escolar. Numa primeira etapa, foram elaborados exercícios organizados de forma progressiva com base nos níveis da Taxonomia de Bloom (Anderson et al., 2014). Metodologicamente, utiliza-se uma abordagem qualitativa para a análise dos dados. Pretende-se, com isto, ultrapassar práticas centradas na identificação e reprodução do conhecimento, incentivando operações cognitivas mais complexas. A ficha foi concebida como complemento ao manual escolar, recorrendo a uma plataforma digital, e prevê-se que seja implementada, no ano letivo 2026/2027, em contexto de estágio pedagógico, tendo em vista compreender se a articulação entre gramática e texto literário pode contribuir para a aprendizagem do relato do discurso e da obra. Parte-se, por fim, da hipótese de que uma abordagem ancorada nas

coordenadas enunciativas poderá devolver utilidade pragmática a um conteúdo ensinado de forma atomizada.

Palavras-chave | Keywords: discurso direto; discurso indireto; discurso indireto livre; pedagogia dos discursos; didática do Português.

Referências | References:

Anderson, L., et al. (2014). *A taxonomy for learning, teaching, and assessing: a revision of Bloom's*. Pearson.

Duarte, I. M. (1999). *O relato de discurso na ficção narrativa: contributos para a análise da construção polifónica de "Os Maias" de Eça de Queirós"* (Tese de Doutoramento, FLUP). Disponível em: https://hdl.handle.net/10216/13686.

Fonseca, F. I. (1986). Competência narrativa e ensino da língua materna. *Palavras*, (9), 6–10.

Fonseca, J. (1994). *Pragmática Linguística. Introdução, Teoria e Descrição do Português*. Porto Editora.

Fonseca, J., & Fonseca, F. I. (1977). *Pragmática linguística e ensino do Português*. Livraria Almedina.

Silvano, P., & Rodrigues, S. V. (2010). A pedagogia dos discursos e o laboratório gramatical no ensino da gramática. Uma proposta de articulação. Em A. M. Brito (Ed.), *Gramática, História, Teorias e Aplicações* (pp. 275–286). Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Centro de Linguística da Universidade do Porto. https://hdl.handle.net/10216/136567.

Caracterização Temporal de Narrativas Clínicas em Português

Ana Luísa Fernandes[12] *& Purificação Silvano*[1]
[1]Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP), [2]Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC)

Os relatórios médicos contêm grandes volumes de texto não estruturado, o que limita a sua utilização na prática clínica e na investigação. Dado que 70–80% dos dados clínicos se encontram em formato textual, o Processamento de Linguagem Natural (PLN) é essencial para a extração automática de informação [1]. Contudo, a criação de corpora de elevada qualidade permanece desafiante em línguas menos estudadas, como o português. Esta lacuna é particularmente evidente em doenças de prognóstico reservado, como a Leucemia Mieloide Aguda (LMA), em que a compreensão da trajetória do doente depende da reconstrução da cronologia dos acontecimentos registados em múltiplos relatórios. Neste contexto, a análise temporal interdocumentos, capaz de construir linhas de tempo ordenadas, pode contribuir com resultados relevantes no âmbito da semântica temporal e, simultaneamente, representa um avanço significativo para o PLN clínico. O objetivo deste estudo é analisar a organização temporal interdocumentos de narrativas clínicas em português, contribuindo para o estudo de questões semânticas de tempo e para a caracterização de um género textual de relevância social e científica ainda pouco explorado. Para tal, foi desenvolvido o esquema de anotação Med2Story Temporal [2], uma extensão do Text2Story [3], [4], aplicado a um corpus de 38 relatórios de nove doentes com LMA seguidos no IPO-Porto. Foram anotadas 1859 ocorrências de eventualidades e expressões temporais e 2156 relações temporais. Os resultados revelaram uma predominância de relações temporais de simultaneidade (sobretudo entre estados), embora haja sequências de ordenação cronológica, que permitem determinar a evolução da doença. Os padrões de relações temporais variam consoante o tipo de relatório, havendo

menor diversidade de relações nas consultas de grupo e relatórios gerais e maior diversidade nas notas de alta. No futuro, pretende-se alargar o estudo a um corpus mais amplo e aprofundar a compreensão destes textos através da anotação de relações discursivas.

Palavras-chave | Keywords: narrativas clínicas; anotação temporal; anotação interdocumentos; semântica temporal

Referências | References:

Lindvall, C., Deng, C.-Y., Moseley, E., Agaronnik, N., El-Jawhari, A., Paasche-Orlow, M. K., Lakin, J. R., Volandes, A., & Tulsky, T. A. (2022). Natural language processing to identify advance care planning documentation in a multisite pragmatic clinical trial. Journal of Pain and Symptom Management, 63(1), e29–e36. https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2021.06.025

Fernandes, A. L., Silvano, P., Leal, A., Guimarães, N., Amorim, E., & Jorge, A. (2025). Can ISO 24517-1 go clinical? Extending a general-domain scheme to medical narratives. In Proceedings of the ISA-21 – The 21st Joint ACL – ISO Workshop on Interoperable Semantic Annotation held in conjunction with the 16th International Conference on Computational Semantics (IWCS 2025) (pp. 41-53). Düsseldorf, Germany.

Leal, A., Silvano, P., Amorim, E., Cantante, I., Silva, F., Jorge, A., & Campos, R. (2022). The place of ISO-Space in Text2Story multilayer annotation scheme. In Proceedings of the ISA-18 – The 18th Joint ACL – ISO Workshop on Interoperable Semantic Annotation within LREC 2022 (pp. 61–70). European Language Resources Association.

Silvano, P., Leal, A., Silva, F., Cantante, I., Oliveira, F., & Jorge, A. M. (2021). Developing a multilayer semantic annotation scheme based on ISO standards for the visualization of a newswire corpus. In Proceedings of the ISA17 – The 17th Joint ACL-ISO Workshop on Interoperable Semantic Annotation (pp. 1–13). Association for Computational Linguistics.

A virgem e o cigano (1988, 2010): quando a semelhança das traduções se assemelha a plágio de traduções

Ana Margarida Bernardo
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

Este estudo explora o grau de semelhança entre duas traduções portuguesas da novela lawrenciana *The Virgin and the Gipsy* (1930). Considera-se a terceira tradução portuguesa (1988) o texto plagiado e a tradução de 2010 o alegado texto plagiador (Sousa-Silva, 2019). O enquadramento teórico da análise assenta nos contributos de Turell (2004, 2012), Sousa-Silva (2013, 2014, 2015, 2019, 2020), Coulthard et al. (2010) e Johnson (1997). Com base nestes contributos, definimos o conceito de plágio e discutimos as questões levantadas pelo direito de autor aplicado às traduções (Pereira, 2003). O *corpus* constituiu-se por uma amostra aleatória de excertos dos dez capítulos das duas traduções em análise, totalizando 1450 palavras. A metodologia adotada foi de natureza mista, articulando procedimentos quantitativos e qualitativos. Primeiro, os textos foram submetidos ao *software* de deteção de plágio *CopyCatch* (Elute, s.d.), com o objetivo de medir o grau de semelhança textual entre as traduções. Depois, procedeu-se à análise qualitativa dos segmentos assinalados, identificando estratégias linguísticas como a sobreposição de vocabulário, a utilização de *hapaxes* únicos, a ocorrência de expressões partilhadas e a presença de formulações semelhantes. Os resultados preliminares revelam níveis significativos de correspondência entre as duas traduções, cerca de 95% de semelhança lexical, tanto ao nível quantitativo como qualitativo, sugerindo uma forte possibilidade de plágio na edição de 2010. Os dados obtidos foram ainda cotejados com as restantes traduções portuguesas, sobre as quais não recaem suspeitas de plágio, de forma a avaliar a especificidade dos padrões identificados. Por fim, a investigação levanta a hipótese da intervenção de um *tradutor-fantasma* (Solum, 2015), entendido como um agente cuja participação

efetiva no processo tradutivo não é reconhecida editorialmente. Embora esta questão ultrapasse os objetivos do presente estudo, a sua eventual relevância abre perspetivas para futuras investigações sobre autoria, atribuição e práticas editoriais no campo da tradução.

Palavras-chave | Keywords: Linguística forense; plágio de traduções; Direito de Autor; tradução; A virgem e o cigano.

Construções pseudo-partitivas com nominais em Português Europeu

Ana Maria Brito[12] *& Fátima Oliveira*[12]
[1]Centro Linguística da Universidade do Porto (CLUP); [2]Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

O objetivo central é analisar aspetos da sintaxe e da semântica de construções pseudo-partitivas em Português Europeu (PE), ilustradas em (1):

(1) um grupo de agricultores

Dado que estas construções podem ocorrer com diversos nomes de natureza quantificacional, limitamos o estudo a dois tipos de nome de grupo (*grupo* e *equipa*). Nestas construções, dada a natureza quantificacional do primeiro nome, é o segundo que conta como núcleo para a seleção do verbo, incluindo o argumento externo (2), mas também o argumento interno (3):

(2) Um grupo de agricultores /*lobos cultivou café aqui.

(3) Li um grupo de cartas/ *agricultores.

Por outro lado, é o primeiro nome que conta como núcleo sintático da construção e, por isso, em posição de sujeito, a concordância verbal é feita geralmente com o nome quantificacional (4), embora a forma plural do verbo também se possa encontrar (5):

(4) *[…] um grupo de agricultores* […] «*limpou*» recentemente cinco quilómetros de choupos.

(5) No Restaurante Internacional, [….] *reúnem-se um vasto grupo de policiaristas.*

As propostas de estrutura sintática para esta construção em diferentes línguas têm oscilado entre uma análise núcleo-complemento (nome quantificacional - núcleo) e uma análise em que a expressão quantificacional ocupa a posição de especificador do segundo nome, que constitui o núcleo. Para o PE, a oscilação na concordância foi estudada por Peres & Móia (1995), Raposo (2020) e para o PB por Cerqueira (2009). Alguns autores sugerem que tal oscilação revela que

estamos perante duas estruturas sintáticas distintas (cf. Lacroce & Frascarelli 2024, e.o.). Contudo, há também razões semânticas a influenciar a variação da concordância. Por estes nomes não constituírem uma classe homogénea, a discussão sobre a sua semântica tem apresentado diferentes posições, em particular se são átomos (Barker 1992, Schwarzschild 1996,.) ou conjuntos ou somas (Pearson 2011, De Vries 2013, 2015, e.o). Baseado nos nomes 'grupo' e 'equipa' e recorrendo a dados do corpus *CETEMPúblico*, discute-se neste trabalho se há duas estruturas distintas e se a concordância singular advém de o nome coletivo ser tomado intensionalmente e a concordância plural o tomar extensionalmente (cf. Pearsons 2011) ou se os nomes de grupo apresentam polissemia entre *group-as-one* ou *group-as-many* (cf. Ritchie, 2014).

Palavras-chave | Keywords: pseudo-partitivas; sintaxe; semântica; nomes de grupo.

Referências | References:

Barker, Chris (1992). Group Terms in English: Representing Groups as Atoms. *Journal of Semantics* 9, 69-93.

Cerqueira, M.S. (2009) *Operation Agree and Partitive Constructions in Brazilian and European Portuguese*.

CETEMPúblico http:www.linguateca.pt/CETEMPublico/.

De Vries, H. (2013) Distributivity and agreement: new evidence for groups as sets. In Aloni, M., Franke, M. & Roelofsen, F. (eds.) *Proceedings of the 19th Amsterdam Colloquium*. 241-248.

de Vries, H. (2015). *Shifting sets, hidden atoms: the semantics of distributivity, plurality and animacy*. PhD dissertation, Utrecht University.

Lacroce, A. & Frascarelli, M. (2024) A flock of swallows is or are flying to Africa? High / Low agreement in pseudo-partitive constructions, Poster presented at *Going Romance*, UMinho, Novembro, 2024.

Pearsons, H. (2011). A New Semantics for Group Nouns. In Washburn, M. B. *et al.*, *Proceedings of the 28th West Coast Conference on Formal Linguistics*, 160-168. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project

Peres. J. & Móia, T. (1995) *Áreas críticas da Língua Portuguesa*, Lisboa, Caminho.

Raposo, E. P. (2020) Concordância verbal, In Raposo, E.P. *et al.* (2020*) Gramática do Português*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, vol. III, pp. 2425-2495.

Ritchie, K. (2014). Collective Nouns: Polysemy and Predication. Cornell Workshop in Linguistics and Philosophy. New York.

Schwarzschild, Roger (1996). *Pluralities.* Kluwer, The Netherlands.

Coocorrência de conjunções e conetores adversativos em Português Europeu: algumas reflexões

Ana Maria Brito[12], Juliana Gomes[12], Margarita Dimitrova[12], Inês Oliveira[3], Celda Morgado[3]

[1]Centro Linguística da Universidade do Porto (CLUP); [2]Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP); [3]Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

O presente estudo analisa a coocorrência entre conjunções e conetores adversativos em Português Europeu (PE), fenómeno atestado no uso contemporâneo, mas cuja gramaticalidade tem sido objeto de debate. Matos e Raposo (2013) consideram que combinações como "e" ou "mas" com conetores adversativos constituem um caso "estilisticamente pouco feliz" (p. 1809). Neste contexto, a distinção entre conjunção e conetor — amplamente discutida na literatura, tanto do ponto de vista sintático-semântico (Matos 2003; Matos e Raposo, 2013; Macário Lopes & Carrilho, 2020, Rocha 2006) como na sua relação com a pontuação (Costa, 2008) — torna-se central na análise destas estruturas. Apesar da avaliação de Matos e Raposo, dados de *corpora* mostram que estas combinações não são marginais. A sua presença, já assinalada em estudos diacrónicos (Barros, 2010), confirma-se em corpora recentes do PE, como o CRPC 2025 (CLUL). A análise desse *corpus* mostra que a coocorrência de "mas" com conetores adversativos (como "contudo", "todavia" e "no entanto") ocorre com frequência, sobretudo no discurso escrito, destacando-se a combinação "mas no entanto". À primeira vista, estes dados podem sugerir que tais estruturas poderão funcionar como estratégia de reforço do valor adversativo. Para avaliar a aceitabilidade destas combinações, foi elaborado um inquérito por questionário, a aplicar a estudantes e professores universitários, no ano letivo 2025/2026, com vista à recolha de juízos de aceitabilidade e a interpretações semânticas. Pretende-se: (i) analisar as propriedades sintáticas da conjunção adversativa "mas" vs. as propriedades sintáticas dos conetores adversativos, em particular as propriedades de coocorrência; (ii) caracterizar o

valor semântico-pragmático da conjunção adversativa "mas" e dos conetores adversativos "contudo" e "no entanto"; e (iii) analisar a relação entre a pontuação, as conjunções e os conetores adversativos. Os resultados permitirão testar empiricamente as tendências observadas nos dados de *corpus*, contribuindo para a discussão sobre o estatuto gramatical e discursivo destas estruturas no PE contemporâneo.

Palavras-chave | Keywords: conjunção adversativa, conetores adversativos, sintaxe da coordenação.

Referências | References:

Barros, M. C. (2010). O uso de conectores argumentativos num corpus de gramáticos quinhentistas. In A. M. Brito (org.) *Gramática: história, teorias, aplicações* (115-132). Porto, FLUP.

CetemPúblico. Disponível em: https://www.linguateca.pt/cetempublico/

Corpus do Português Contemporâneo, CRPC 2025, CLUL; Disponível em: https://clul.ulisboa.pt/projeto/crpc-corpus-de-referencia-do-portugues-contemporaneo

Costa, J. (2008) Conhecimento gramatical à saída do Ensino Secundário: estado actual e consequências na relação com leitura, escrita e oralidade. In C. Reis (org.) (2007), *Actas - Conferência Internacional sobre o Ensino do Português* (149-165). Lisboa: Ministério da Educação.

Macário Lopes, A. C. & Carrilho, E. (2020). Discurso e marcadores discursivos. In E.P. Raposo *et al. Gramática do Português* (2667-698). Lisboa: F. Calouste Gulbenkian, vol. III.

Matos, G. (2003). Estruturas de coordenação. In M.H. M. Mateus, *et al.* (2003), *Gramática da Língua Portuguesa* (549-592). Lisboa: Caminho.

Matos, G. & Raposo, E. P. (2013). Estruturas de coordenação. In E. P. Raposo *et al.* (orgs.), *Gramática do* Português (1759- 1817). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, volume II.

Rocha, A. P. A. (2006). Gramaticalização de conjunções adversativas em português: em busca da motivação conceptual do processo. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Construção de um repositório de inovação lexical como instrumento de investigação e de ensino em Ciências da Linguagem

Ana Salgado
Centro Linguística da Universidade do Porto (CLUP); Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

Este trabalho apresenta a conceção e o desenvolvimento do *Repositório de Inovação Lexical da Língua Portuguesa* (RILLP), disponível em https://eneoli.wikibase.cloud/wiki/RILLP e implementado numa instância Wikibase para a documentação, descrição e acompanhamento da inovação lexical em português. A proposta responde, por um lado, à inexistência de um observatório sistemático e atual da inovação lexical em língua portuguesa e, por outro, à necessidade de criar contextos pedagógicos em que estudantes de licenciatura possam aplicar conhecimentos linguísticos a dados reais. O projeto articula-se com objetivos de aprendizagem de Introdução à Linguística, Variedades de Português e Métodos e Técnicas de Pesquisa, lecionadas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 2025/2026, e integra contributos do Curso de Formação em Lexicografia II, promovido pelo Instituto Internacional da Língua Portuguesa em parceria com a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras. O RILLP permite trabalhar a fonética, por meio da transcrição segundo o Alfabeto Fonético Internacional (AFI); a morfologia e a lexicologia, pela classificação de tipos de neologismo e processos de inovação lexical; a semântica, pela descrição do significado em contexto; e a variação, atendendo ao caráter pluricêntrico do português. Metodologicamente, o repositório adota um critério lexicográfico de deteção: nesta fase, são candidatas as formas atestadas em ocorrências recolhidas no jornal *Público* e ausentes do *Dicionário da Língua Portuguesa* da Academia das Ciências de Lisboa. Cada ficha integra lema, língua, categoria lexical, género gramatical, variedade, tipo de neologismo, processo de inovação lexical, língua

de origem, nota etimológica, transcrição AFI, domínio, sentidos e atestações contextualizadas, com registo de autoria e validação. A articulação de valores controlados para os campos processo de inovação lexical e tipo de neologismo — correspondentes, respetivamente, ao mecanismo de formação da unidade e ao resultado lexical daí decorrente — favorece a consistência descritiva e constitui um eixo relevante para o ensino da morfologia e da lexicologia. O trabalho em Wikibase introduz os estudantes em ambientes colaborativos de descrição linguística, representação estruturada de dados, princípios FAIR, *linked data* e consultas SPARQL. Os resultados preliminares mostram que a atividade favorece a aprendizagem ativa, o rigor metodológico, o trabalho com contexto e a compreensão da investigação linguística como prática orientada por dados. A implementação atual disponibiliza consultas SPARQL, reforçando a dupla natureza do RILLP como recurso exploratório para o estudo da inovação lexical e instrumento pedagógico para o ensino aplicado das Ciências da Linguagem.

Palavras-chave | Keywords: inovação lexical; Ciências da Linguagem; Linguística; recurso lexical; Wikibase.

Género textual e variação disciplinar: a reformulação em dissertações de mestrado de diferentes áreas científicas

Ana Sofia Pinto
Centro Linguística da Universidade do Porto (CLUP)

A reformulação constitui uma estratégia discursiva central no discurso académico, permitindo ao locutor retomar segmentos anteriores do texto para os clarificar, especificar ou reorientar argumentativamente (e.o., Gülich & Kotschi, 1983; Cuenca & Bach, 2007; Garcés Gómez, 2008; Lopes, 2014; Rabatel, 2017). No português europeu, embora diversos estudos se concentrem nos marcadores de reformulação (MDR) (Pons Bordería & Lopes, 2014; Lopes & Carapinha, 2017; Silva & Pinto, 2021; Silva et al., 2024), são escassos os trabalhos que analisam estes mecanismos em dissertações de mestrado (Pinto, 2025) e ainda mais raros os que consideram a influência das áreas disciplinares na sua seleção e utilização (Pinto, 2018, 2025; Gonçalves & Rosa, 2021). Neste contexto, o presente estudo, enquadrado nas linhas gerais do ISD (Bronckart, 1996), que assume as práticas textuais situadas num dado domínio social, analisa as funções dos MDR em 60 dissertações de mestrado (Pinto, 2025) produzidas em quatro áreas científicas — Linguística, Sociologia, Matemática e Engenharia Civil — com o objetivo de identificar regularidades e diferenças associadas às práticas discursivas de cada comunidade disciplinar. O estudo adota uma metodologia mista. A análise qualitativa permite caracterizar as funções dos MDR e relacionar a sua ocorrência com as áreas científicas dos textos, enquanto a análise quantitativa possibilita a identificação de tendências de uso e padrões de associação entre esses mecanismos e as áreas em estudo. As etapas seguidas são as seguintes: i) preparação do corpus; ii) pesquisa dos MDR identificados na literatura; iii) anotação semântico-discursiva dos MDR por área científica; iv) análise comparativa dos subcorpora; e v) discussão dos resultados. Os resultados evidenciam que, embora a reformulação seja uma estratégia

transversal às diferentes áreas científicas, os valores que assume variam de acordo com a disciplina, o que parece refletir modos distintos de construção, organização e transmissão do conhecimento especializado.

Palavras-chave | Keywords: reformulação; discurso académico; dissertação de mestrado; áreas científicas; marcadores discursivos.

Referências | References:

Bronckart, J.-P. (1996). Activité langagiére: textes et discours. Paris: Delachaux.

Cuenca, M-J. & Bach, C. (2007). Contrasting the form and use of reformulation markers. *Discourse Studies*, 2 (9), 149-175.

Garcés Gómez, M. P. (2008). *La organización del discurso: marcadores de ordenación y de reformulación*. Madrid: Iberoamericana.

Gonçalves, M., & Rosa, R. (2021). Mecanismos de reformulação no artigo científico. In D. Ablali, M. Gonçalves & F. Silva (Eds.). Reformuler, une question de genres?/Reformular, uma questão de géneros?, Lisboa: Editora Humus.

Gülich, E. & Kotschi, T. (1983). Les marqueurs de la reformulation paraphrastique. *Cahiers de Linguistique Française*, 5, 305-346.

Lopes, A. C. M. & Carapinha, C. (2017). Por outras palavras e digamos: marcadores de reformulação? *Revista Galega de Filoloxía*, 18, 115–131.

Lopes, A.C. (2014). Contributo para o estudo sincrónico dos marcadores discursivos 'quer dizer', 'ou seja' e 'isto é' no português europeu contemporâneo. *Revista Diacrítica* 28(1), 33–.

Pinto, A. S. (2018). *Marcadores de reformulação parafrásticos no género artigo científico*. Dissertação de Mestrado, Porto: FLUP.

Pinto, A. S. (2025). *Mecanismos de reformulação no discurso académico*. Tese de doutoramento, Porto: FLUP.

Pons Bordería, S. & Lopes, A. C. M. L. (2014). Ou seja vs. o sea: formal identity and functional diversity. *Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, 9, 103-128.

Rabatel, A. (2017). Frontières supra-catégorielles, catégorielles, infra-et transcatégorielles de la reformulation. *Analele universității din craiova. seria Ştiințe filologice. Limbi şi literaturi romanice* 21(1). 65–103.

Silva, F. & Pinto, A. S. (2021). O marcador de reformulação quer dizer no discurso oral: funções semântico-discursivas e questões de género. In D. Ablali, M. Gonçalves & F. Silva (Eds.). *Reformuler, une question de genres? / Reformular, uma questão de géneros?*, Lisboa: Editora Humus.

Interação e Formas de Tratamento em Um Bailarino na Batalha

Andreia Almeida
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

Este estudo tem como objetivos principais identificar e analisar as formas de tratamento na obra *Um Bailarino na Batalha* de Hélia Correia, considerando o seu contexto comunicativo. O tema em questão enquadra-se na Sociolinguística Interacional e na Pragmática Linguística. Nesta perspetiva, importa referir o papel da deixis, uma vez que as formas de tratamento se inserem na deixis social. A investigação seguiu uma abordagem qualitativa, com recolha manual dos dados. A análise fundamenta-se na proposta de Cintra (1972) e de Lopes (2018), que distingue formas de tratamento pronominais, verbais e nominais, embora o presente estudo se centre apenas nas duas primeiras. No domínio pronominal, observa-se o uso do "tu" e do "vós", em diferentes casos, como o nominativo, o acusativo e o dativo. No plano verbal, destaca-se a frequência de construções com sujeito nulo, o que evidencia a função pragmática da flexão verbal na referenciação interpessoal. Os resultados indicam que o uso do "vós" mantém vitalidade em determinados contextos discursivos, o que contraria, assim, autores como Nascimento (2020), que o considera em desuso no Português contemporâneo. A flexão verbal revela-se um mecanismo relevante de marcação e de estratégia frequente de referência interpessoal em Português contemporâneo (Lopes, 2018; Nascimento, 2020). Conclui-se que o sistema das formas de tratamento evidencia a mudança linguística a elas associada, dependendo dos contextos de uso. Neste quadro, a literatura constitui um *corpus* privilegiado para a análise pragmática das formas de tratamento, permitindo observar a articulação entre a linguagem, a interação e a construção sociocomunicativa.

Palavras-chave | Keywords: sociolinguística interacional; pragmática; deixis social; literatura portuguesa.

Referências | References:

Centro Virtual de Cervantes. (s.d.). Deíxis. Obtido de https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/deixis.htm.

Cintra, L. (1972). *Sobre «Formas de Tratamento» na Língua Portuguesa*. Livros Horizonte.

Correia, H. (2019). *Um Bailarino na Batalha*. Relógio D' Água.

Cunha, C., & Cintra, L. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Edições João Sá da Costa.

Duarte, I. M. (2010). Formas de tratamento: Item gramatical no ensino do Português Língua Materna. Em A. M. Brito (Ed.), Gramática: História, teoria, aplicações (pp. 133–146). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Obtido de http://hdl.handle.net/10216/25334

Duarte, I. M. (2011). Formas de tratamento em Português: Entre léxico e discurso. *matraga*, 18(28). Obtido de https://hdl.handle.net/10216/75411.

Faria, M. (2025). *Sobre vós em português europeu contemporâneo – um retrato baseado em produções e juízos da comunidade estudantil.* [Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto].

Garmadi, J. (1983). *Introdução à sociolinguística.* Publicações Dom Quixote.

Lopes, A. C. M. (2018). *Pragmática: uma introdução.* Imprensa da Universidade de Coimbra. Nascimento, M. F. B. do. (2020). Formas de Tratamento. Em E. B. P. Raposo, M. F. B. do Nascimento, M.A.C. da mota, L. Segura, A. Mendes & A. Andrade (orgs.), *Gramática do Português.* Fundação Calouste Gulbenkian. Vol. III.

Roque, R., & Pinto, A. G. (2023). Formas de tratamento no português europeu: Algumas considerações sobre formas neutras e não neutras. *Redis: Revista*

de Estudos do Discurso, (13), 218–259. https://doi.org/10.21747/21833958/red13a8.

Textualidade diferida e gramatização em línguas de sinais: o papel das videogravações na dicionarização digital

Angela Correa Ferreira Baalbaki
Universidade do Estado do Rio de janeiro (UERJ)

Este estudo tem como objetivo analisar o papel das tecnologias de registro na constituição da textualidade diferida em línguas de sinais, bem como suas implicações para o processo de gramatização dessas línguas. Entende-se por textualidade diferida, conforme Peluso (2014, 2018, 2020), a produção de textos que se dissociam de seu contexto imediato de enunciação por meio de tecnologias, tradicionalmente associadas à escrita. No caso das línguas de sinais, tal dissociação é possibilitada sobretudo por videogravações, que funcionam como suporte material equivalente à escrita, permitindo o registro, armazenamento e circulação de enunciados em sua dimensão visual e tridimensional em âmbito digital. O enquadramento teórico articula a noção de textualidade diferida com a perspectiva da História das Ideias Linguísticas, especialmente o conceito de gramatização proposto por Auroux (1992), entendido como o processo histórico e sociopolítico de descrição e formalização das línguas por meio de tecnologias metalinguísticas, como gramáticas e dicionários. Considerando a ausência de uma escrita tradicional nas línguas de sinais, investiga-se de que modo as tecnologias de videogravações viabilizam a constituição desses instrumentos. Metodologicamente, foram analisados dicionários de três línguas de sinais distintas, a saber, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a Língua Gestual Angolana (LGA) e a Língua Gestual Portuguesa (LGP), com foco nos sinais numéricos. Os dados foram coletados a partir de videogravações disponíveis no dicionário online internacional Spread the Sign (s.d.) e cotejados com dicionários específicos de cada língua. Os resultados evidenciam que o registro em vídeo possibilita o acúmulo, a análise e a sistematização de dados linguísticos, favorecendo o processo de gramatização

dessas línguas. As videogravações consolidam-se, assim, como tecnologia central na instrumentalização linguística e na produção de dicionários digitais. Conclui-se, ainda, que é fundamental que tais processos sejam conduzidos prioritariamente por sujeitos surdos, de modo a garantir uma perspectiva epistemológica alinhada às especificidades dessas línguas.

Palavras-chave | Keywords: línguas de sinais; textualidade diferida; gramatização; videogravação; dicionários digitais.

Referências | References:

Auroux, S. (1992). A revolução tecnológica da gramatização. Editora da UNICAMP.

Peluso, L. (2020). Linguística e gramatização da língua de sinais uruguaia: contextualização, historização e discussão de seus alcances. Revista Humanidades & Inovação, 7(26), 26–38. https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3218

Peluso, L. (2014). Textualidad diferida y videograbaciones en LSU: un caso de política linguística. Revista Digital de Políticas Lingüísticas, 6, 16–37. https://revistas.unc.edu.ar/index.php/RDPL/article/view/8699/9549

Peluso, L. (2018). Los sordos, sus lenguas y su textualidad diferida. Traslaciones: Revista Latinoamericana de Lectura y Escritura, 5(9), 40–61. https://revistas.uncu.edu.ar/ojs/index.php/traslaciones/article/view/1311

Spread the Sign. (s.d.). Spread the Sign: Dicionário internacional de línguas de sinais. https://www.spreadthesign.com

Os usos não-adverbiais de sempre e afinal no PE contemporâneo: um processo de pragmatização

Benjamin Meisnitzer
University of Leipzig

O presente estudo é dedicado ao processo de mudança linguística que resulta no uso não-adverbial de *afinal* e *sempre* no português europeu (PE). Recorrendo ao quadro da semântica multidimensional, pretendemos mostrar que os usos não-adverbiais não modificam as condições de veracidade de uma elocução, mas as condições de uso específicas desta, tratando-se, portanto, de *condicionais de uso* e não *de veracidade* (cf. Gutzmann 2015), o que explica a polissemia sincrónica destes lexemas (cf. Müller 2024 para *lá*). Para descrever a fissão pragmática e o desenvolvimento de uma semântica híbrida (Amaral/ Del Prete 2014 & 2017), que permite a polissemia que registamos no português atual, levaremos a cabo um estudo empírico diacrónico a partir do *Corpus do Português*. Argumentaremos que se trata de um processo de pragmatização (Detges/Waltereit 2016 vs. Diewald 2012).

(1) – *Vou marcar a viagem e tirar o bilhete!*
– *O teu pai* ***sempre***$_{PM}$ *te deixa ir à viagem?*

(Franco 1990 : 190, adaptado)

(2) *O Luís* ***afinal***$_{PM}$ *foi para casa.*

Além disso, numa perspetiva mais teórica, dada a interdependência entre a posição sintática e a interpretação semântico-funcional, pretendemos elaborar uma proposta para a modelação sintática destas unidades, correspondentes do ponto de vista funcional às partículas modais (PM) do alemão (Franco 1988; Meisnitzer/Müller 2024), o que constitui um desafio, dada a dificuldade em integrar PMs na estrutura XP (Cardinaletti 2011).

Palavras-chave | Keywords: condicionais de uso, condicionais de veracidade, partículas modais, semântica, pragmática.

Referências | References:

Amaral, P., & Del Prete, F. (2014). On truth persistence: A comparison between European Portuguese and Italian in relation to *sempre*. In M.-H. Côté & É. Mathieu (Eds.), *Variation within and across Romance languages: Selected papers from the 41st Linguistic Symposium on Romance Languages (LSRL), Ottawa, 5-7 May 2011* (Current Issues in Linguistic Theory, Vol. 333, pp. 135-154). John Benjamins.

Amaral, P., & Del Prete, F. (2017). Modality, presupposition and discourse: The meaning of European Portuguese *afinal* and Italian *alla fine*. In R. E. V. Lopes, J. O. de Avelar, & S. M. L. Cyrino (Eds.), *Romance languages and linguistic theory 12: Selected papers from the 45th Linguistic Symposium on Romance Languages (LSRL), Campinas, Brazil* (pp. 1-13). John Benjamins.

Cardinaletti, A. (2011). German and Italian modal particles and clause structure. *The Linguistic Review, 28*(4), 493-531.

Detges, U., & Waltereit, R. (2016). Grammaticalization and pragmaticalization. In S. Fischer & C. Gabriel (Eds.), *Manual of grammatical interfaces in Romance* (pp. 635-657). De Gruyter.

Diewald, G. (2012). Grammaticalization and pragmaticalization. In H. Narrog & B. Heine (Eds.), *The Oxford handbook of grammaticalization* (pp. 450-461). Oxford University Press.

Franco, A. (1988). Partículas modais da língua portuguesa: Relances contrastivos com as partículas alemãs. *Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas, Série II, 5*(1), 137-156.

Franco, A. (1990). Partículas modais do português. *Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas, Série II, 7*, 175-196.

Gutzmann, D. (2015). *Use-conditional meaning: Studies in multidimensional semantics*. Oxford University Press.

Meisnitzer, B., & Müller, L. (2024). Partículas modais e partículas modalizadoras no Português Europeu numa perspetiva sincrónica e diacrónica. In M. F. Gil, R. Soares, & R. Madeira (Eds.), *X Diálogo Luso-Alemão: Portugal-Alemanha: Olhares cruzados* (pp. 223-238). CITCEM.

Müller, L. (2024). European Portuguese *lá*: Use-conditional meaning and pragmaticalization. *Languages, 9*(189), 1-21.

¿Quién explica mejor los marcadores del discurso? Una comparación entre recursos lexicográficos e IA generativa a partir de *o sea* y *órale*

Christian Koch
Humboldt-Universität zu Berlin

La creciente difusión de sistemas de inteligencia artificial generativa está modificando las formas de acceso al conocimiento lingüístico especializado. Frente a recursos lexicográficos y corpus desarrollados en el ámbito de la investigación, las respuestas generadas por herramientas como ChatGPT ofrecen una vía de consulta inmediata, interactiva y accesible para usuarios no especializados. En este contexto, surge la cuestión de cuál es el papel actual de la lexicografía científica y de qué manera puede seguir contribuyendo a la divulgación del conocimiento lingüístico. La comunicación aborda esta problemática a partir de dos marcadores del discurso del español, o sea y órale, este último especialmente relevante por su marcación diatópica mexicana. El análisis compara la información proporcionada por ChatGPT con la disponible en distintos recursos lingüísticos y lexicográficos, entre ellos el Diccionario de partículas discursivas del español, el DLE, DiLEA, el Diccionario de americanismos, el Wikcionario (como recurso popular) y diversos corpus del español. La comparación se centra en la exactitud, la exhaustividad y la inteligibilidad de la información ofrecida, considerando aspectos semánticos, pragmáticos y variacionales. Más allá del análisis de estos casos, se reflexiona sobre los desafíos que plantea la competencia entre recursos tradicionales e inteligencia artificial generativa para la difusión del conocimiento lingüístico. Se argumenta que, lejos de implicar necesariamente una sustitución de los recursos científicos, la IA puede favorecer nuevas formas de interacción con ellos, tanto mediante la remisión a fuentes accesibles como a través de la integración de contenidos especializados en sistemas conversacionales. Desde esta perspectiva, se plantean posibles vías de complementariedad entre lexicografía

e inteligencia artificial en la transferencia del conocimiento lingüístico a públicos diversos.

A Gramática do Confronto: Construção do *Ethos* e Deslegitimação do "Outro" no Discurso Parlamentar Populista

Cidália de Abreu
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

Este trabalho analisa as estratégias discursivo-argumentativas mobilizadas por André Ventura e Marine Le Pen em intervenções parlamentares de elevada tensão política, de modo a compreender como determinados mecanismos linguísticos contribuem para a construção de um *ethos* de legitimidade e para a deslegitimação do adversário. O estudo inscreve-se no quadro da Análise Crítica do Discurso (van Dijk, 1998; Wodak, 2015) e da pragmática argumentativa, articulando o estudo da modalidade (Campos & Xavier, 1991) com a teoria polifónica (Ducrot, 1984) e a tipologia do operador adversativo *mas/mais* (Anscombre & Ducrot, 1977). O *corpus* reúne duas intervenções proferidas em 2026: a de André Ventura no debate parlamentar na Assembleia da República (18/03) e a de Marine Le Pen na apresentação da moção de censura na Assembleia Nacional francesa (23/01). Adota-se uma metodologia qualitativa e interpretativa centrada na análise da modalidade epistémica (construção da certeza/evidência), da modalidade deôntica (imposição de obrigações) e do funcionamento argumentativo de *mas/mais* enquanto mecanismo de reorientação discursiva. A análise efetuada revela que a construção do confronto assenta numa estrutura funcional recorrente: o *mas/mais* opera predominantemente com valor concessivo (PA), reorientando conclusões, enquanto a intensificação da modalização epistémica e deôntica converte posições políticas em factos incontestáveis e deveres morais. Identificam-se, contudo, divergências decorrentes do género e contexto: em André Ventura, sobressai o uso de *mas* com ancoragem em dados para projetar um *ethos* de competência e seriedade; em Marine Le Pen, observa-se maior recorrência de

mais retificativo (SN), deslocando a crítica para um plano de rigor institucional e virtude moral. Conclui-se que ambos os oradores participam ativamente na construção do conflito político, naturalizando a legitimidade do locutor e a ilegitimidade do opositor através de uma gramática comum do confronto.

Palavras-chave | Keywords: pragmática; argumentação; discurso populista; modalidade; operadores argumentativos; ethos.

Referências | References:

Campos, M. H. C. (2004). A modalidade apreciativa: uma questão teórica. In F. Oliveira & I. M. Duarte (Org.). *Da Língua e do Discurso* (265-281).

Campos, M. H. C., & Xavier, M. F. (1991). *Sintaxe e semântica do português.* Lisboa: Universidade Aberta.

Charaudeau, P. (2009). Du discours politique au discours populiste. Un nouveau défi pour la démocratie, *La Clé des Langues* [en ligne], Lyon, ENS de LYON/DGESCO (ISSN 2107-7029), novembre 2009. URL: https://cle.ens-lyon.fr/langues-et-langage/langues-et-langage-en-societe/miscellanees/du-discours-politique-au-discours-populiste-un-nouveau-defi-pour-la-démocratie (consultado em 03/06/2026).

Charaudeau, P. (2011). Réflexions pour l'analyse du discours populiste. *Mots. Les langages du politique*, (97), 101-116. https://doi.org/10.4000/mots.20534.

Duarte, I. M., Pinto, A. G., & Salgado, S. (2019). Estratégias discursivas do discurso político populista em Portugal: Estado Novo e movimentos nacionalistas atuais. In M. A. Marques & S. G. de Sousa (Eds.), *Linguagens de poder* (pp. 37–55). Húmus; Universidade do Minho.

Anscombre, J. & Ducrot, O. (1977). Deux mais en Français?, *Lingua, 43*, 23-40.

Ducrot, O. (1984). *Le dire et le dit.* Les Éditions de Minuit.

Maingueneau, D. (2023). L'*èthos*: un articulateur. *COnTEXTES. Revue de sociologie de la littérature*, (13), ⟨10.4000/contextes.5772⟩. ⟨hal-03979581⟩ (consultado em 19/06/2026).

Marques, M. A. (2008). Arrogância e construção do *ethos* no discurso político português. In III Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso. Brasil, Belo Horizonte (pp. 1-10). UFMG.

Van Dijk, T. A. (1998). *Ideology – A Multidisciplinary Approach*. SAGE Publications.

Wodak, R. (2015). *The politics of fear: What right-wing populist discourses mean*. London, Sage.

Emergência da gramática do português angolano: incursões sintático-diacrônicas em peças teatrais dos séculos XX e XXI

Claudia Roberta Tavares Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Este trabalho investiga aspectos sintáticos na gramática do português angolano (PA) na medida em que conjuga a história externa (Mattos e Silva, 2004) com a história interna (diacronia) (cf. Roberts e Kato, 2018[1996]), tomando por base dados advindos de peças teatrais populares escritas por dramaturgos angolanos nos séculos XX (1970 – 1990) e XXI (2000-2025). Pesquisas linguísticas verificam inovações gramaticais no PA na atual sincronia, tais como:(i) alternância dos pronomes "tu" e "você" no preenchimento da posição do sujeito;(ii) uso produtivo da próclise e (iii) emergência do verbo "ter" em construções existenciais, o que evidencia um processo de nativização por que tem passado essa variedade no contexto multilíngue em que se insere (Inverno, 2004, 2009; Teixeira, 2008, 2012; Avelar, 2019; Gueleka, 2021). Para a realização da análise diacrônica, adota-se o Modelo de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981, 1986 e seguintes), tomando por base a proposta de Roberts (1993) para a existência de três fases: passos, reanálise e mudança paramétrica, a partir da qual ergue-se a hipótese: está a se processar uma mudança paramétrica no PA. Para a testagem dessa hipótese, os dados que compõem os corpora foram selecionados dos seguintes ambientes sintáticos: preenchimento da posição sujeito, colocação pronominal, construções existenciais, ordem Verbo-Sujeito e interrogativas QU-.Os resultados, até então obtidos, mostram que (i) no século XX, há alta frequência de uso da ênclise, de construções existenciais com o verbo "haver" e de sujeitos pospostos com verbos transitivos e inacusativos em frases declarativas e interrogativas QU-, e (ii) no século XXI, há grande produtividade da próclise, de construções existenciais com o verbo "ter" e de sujeitos pospostos submetidos à restrição de monoargumentalidade que só

ocorrem em frases declarativas. Portanto, confirma-se a hipótese, pois contextos sintáticos passam a ter maior frequência e alguns não são mais verificados no século XXI.

Palavras-chave | Keywords: Variação; Diacronia; Sintaxe; Parâmetro; Português Angolano.

Referências | References:

Avelar, J. (2019). *Sobre o papel do contato linguístico nas origens do português brasileiro* (pp. 1–22). Disponível em https://www.researchgate.net/publication/333934339_Sobre_o_papel_do_contato_linguistico_nas_origens_do_portugues_brasileiro

Chomsky, N. (1981). *Lectures on government and binding*. Foris Publications.

Chomsky, N. (1986). *Knowledge of language: Its nature, origin and use*. Praeger.

Gueleka, J. (2021). O processo de nativização do português em Angola. In A. A. Timbane, D. P. Sassuco, & M. E. S. Undolo (Orgs.), *O português de/em Angola: Peculiaridades linguísticas e a diversidade no ensino* (pp. 174–193). Opção.

Inverno, L. (2004). Português vernáculo do Brasil e português vernáculo de Angola: Reestruturação parcial vs. mudança linguística. In M. Fernández, M. Fernández-Ferreiro, & N. V. Veiga (Eds.), *Los criollos de base ibérica: ACBLPE* (pp. 201–213). Iberoamericana/Vervuert.

Inverno, L. (2009). A transição de Angola para o português vernáculo: Estudo morfossintático do sintagma nominal. In A. M. Carvalho (Ed.), *Português em contato* (pp. 87–106). Iberoamericana/Editorial Vervuert.

Mattos e Silva, R. V. (2004). *Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro*. Parábola Editorial.

Roberts, I. (1993). *Verbs and diachronic syntax*. Kluwer.

Roberts, I., & Kato, M. A. (Orgs.). (2018). *Português brasileiro: Uma viagem diacrônica* (3.ª ed.). Contexto. (Obra original publicada em 1996)

Teixeira, E. P. (2008). O pronome você no português de Luanda. In M. C. Lima-Hernandes et al. (Orgs.), *A língua portuguesa no mundo*. FFLCH-USP.

Teixeira, E. P. (2012). A representação do sujeito pronominal no português popular angolano. *Papia, 22*(1), 141–159.

Guia de Leitura (PNL, 2025): Novas Perspetivas para o Texto Literário em Português Língua Estrangeira

Daniel Ferreira
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; Universidade Aberta; Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)

Ainda que o texto literário seja reconhecido como uma ferramenta pedagógico-didática promotora de competências linguísticas, comunicativas, interculturais e críticas (Conselho da Europa, 2001, 2020), a sua introdução nos currículos de Português Língua Estrangeira (PLE) mostra-se ainda hoje muito restrita (Augusto, 2018, 2021; Ferreira & Duarte, 2021; Ogando, 2018; Ramon, 2021, 2022, 2023; Xavier, 2019). No entanto, o surgimento do novo *Guia de Leitura* (Plano Nacional de Leitura, 2025) constitui um avanço significativo para a investigação teórico-prática na área, distinguindo-se como o primeiro guia português especialmente orientado para a leitura literária por aprendentes de português como língua de acolhimento, língua estrangeira, língua não materna, língua de herança e língua segunda. Com base nestas premissas, a presente comunicação propõe uma pesquisa e análise documental (Cohen et al., 2018) do referido guia, centrando-se nos seus contributos para o ensino e a aprendizagem de PLE, designadamente a sistematização de propostas de leitura nivelada e a apresentação de estratégias de mediação, monitorização e avaliação da leitura literária. Em suma, pretende-se que este estudo contribua para uma reflexão mais alargada sobre as potencialidades do texto literário na didática do PLE, atestando o novo *Guia de Leitura* como instrumento de referência no apoio aos professores para uma integração efetiva e sistemática da leitura literária, tanto dentro como fora da sala de aula.

Palavras-chave | Keywords: português língua estrangeira; texto literário; leitura literária; mediação leitora; pensamento crítico.

Referências | References:

Augusto, S. (2018). "Corpo de barco e de rio": a memória dos textos literários em PLE. In. L. H. Iok (Ed.) & C. A. André, R. Pereira & L. Inverno (Coord.). *Atas do 4.º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China* (pp. 255-268). Instituto Politécnico de Macau.

Augusto, S. (2021). "Engenho e arte": experiências de Literatura em PLE. In. L. N. L. Vivian (Dir.) & Z. Yunfeng & C. C. Christiano (Coord.). *Actas do 5.º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China* (pp. 59-67). Instituto Politécnico de Macau.

Cohen, L., Manion, L. & Morrison, K. (2018). *Research Methods in Education* (8th ed.). Routledge. (Original work published 2000)

Conselho da Europa (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação. Edições Asa.

Council of Europe (2020). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment — Companion Volume*. www.rm.coe.int/common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching/16809ea0d4

Duarte, R. & Brites, A. (2025). *Guia de Leitura PLA/PLE/PLNM/PLH/PLS*. Plano Nacional de Leitura. www.pnl2027.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=3905&fileName=Guia_PLA_PLE_PLNM_PLH_PLS_final.pdf

Ferreira, D. & Duarte, I. M. (2021). O texto literário na aula de PLE: Algumas considerações e uma proposta para a didatização do conto "Bibliotecas", de Valter Hugo Mãe. *Linguarum Arena*, 12, 29-44. www.ojs.letras.up.pt/index.php/LinguarumArena/article/view/11039/10094

Ogando, I. (2018). A literatura nas aulas de PLE: Para aprender e comunicar sobre a memória cultural portuguesa. *Diacrítica*, 32(2), 211-237. www.doi.org/10.21814/diacritica.438

Ramon, M. (2021). Estante de Autor: Reflexões em torno da definição de um cânone lusógrafo para o ensino de PLE. In N. A. Rocha & R. S. S. Gileno (Eds.). *Português, Língua Estrangeira e suas Interfaces* (pp. 159-177). Pontes Editores.

Ramon, M. (2022). O texto literário como recurso didático para o ensino-aprendizagem de PLE: pressupostos, desafios e propostas. *Diacrítica*, 36(2), 267-276. www.doi.org/10.21814/diacritica.4819

Ramon, M. (2023). Literatura – Competência (inter)cultural – (P)LE: revendo argumentos, encurtando distâncias entre os saberes e as práticas. *Orientes do Português*, 5, 77.96. www.ojs.letras.up.pt/index.php/ori/article/view/13782

Xavier, L. G. (2019). Ler textos literários em aula de PLE: Alguns pressupostos e interrogações. *Diacrítica*. 33(3), 113-121. www.doi.org/10.21814/diacritica.457

O impacto dos erros tradutórios na tradução jurídica: análise da tradução portuguesa dos Princípios Méndez

Daniela Rodrigues
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP); Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

Os Princípios sobre Entrevistas Eficazes para Investigação e Coleta de Informações (Princípios Méndez) são um conjunto de princípios que têm como objetivo "desenvolver um quadro normativo para o desenvolvimento de entrevistas eficazes que evitem violações de direitos humanos (...) assim como tornar a investigação e prevenção do crime muito mais eficaz e consistente." (Anti-Torture Initiative et al., 2021, p. ii). Para implementar estes princípios a nível mundial é necessário ultrapassar a barreira da linguagem, que só pode ser superada através da tradução. Como documento de *soft law,* que contém as bases para a implementação de práticas de entrevistas policiais, os Princípios apresentam desafios tradutórios a nível lexical, sintático e terminológico. Visto que a tradução jurídica exige competências tradutórias e linguísticas, assim como familiaridade com a área e com a linguagem jurídica (Cao, 2007), qualquer erro tradutório pode comprometer a compreensibilidade, implementação ou até segurança jurídica do documento. Importa também conhecer o sistema jurídico do país, pois os documentos jurídicos estão intrinsecamente interligados aos respetivos sistemas e culturas jurídicas (Cao, 2010). Dado o seu caráter internacional, a natureza pluricêntrica do português implica variações linguísticas e jurídicas que devem ser consideradas no processo tradutório. Portanto, este trabalho apresenta uma análise crítica da tradução dos Princípios Méndez e visa demonstrar como os erros tradutórios e linguísticos na tradução jurídica podem afetar a compreensibilidade, implementação e segurança jurídica dos documentos. Foi criado um corpus paralelo que permitiu identificar erros tradutórios, incluindo erros lexicais, sintáticos e pragmáticos (e.g.

"intoxicação", "tais"), assim como decalques (e.g. "*autoridades judiciais e de persecução"*) ou inadequações terminológicas na tradução portuguesa do documento (e.g. "oficiais de custódia"). Os exemplos foram categorizados de acordo com as categorias de erros da American Translators Association (ATA). Os resultados demonstram como os erros tradutórios podem originar interpretações erróneas do documento, erros nos processos e na condução das entrevistas ou até comprometer a salvaguarda dos direitos fundamentais.

Palavras-chave | Keywords: tradução jurídica; linguística forense; linguagem jurídica; linguística de corpus; Princípios Méndez

Referências | References:

Cao, D. (2007). *Translating law*. Multilingual Matters.

Cao, D. (2010). Legal Translation. Em Y. Gambier & L. Van Doorslaer, Handbook of translation studies. J. Benjamins.

Coulthard, M., & Johnson, A. (2007). *An introduction to forensic linguistics: Language in evidence* (1. publ). Routledge.

Coulthard, M., & Johnson, A. (2010). The Routledge Handbook of Forensic Linguistics. Routledge.

Explanation of Error Categories—American Translators Association (ATA). (s.d.). Obtido 15 de maio de 2026, de https://www.atanet.org/certification/how-the-exam-is-graded/error-categories/#errors-section3

Gambier, Y., & Van Doorslaer, L. (2010). Handbook of translation studies. J. Benjamins.

Hansen, G. (2009). A Classification of Errors in Translation and Revision. Em M. Forstner, H. Lee-Jahnke, & P. A. Schmitt, *CIUTI-Forum 2008: Enhancing Translation Quality: Ways, Means, Methods*. Peter Lang AG, Internationaler Verlag der Wissenschaften.

Tiersma, P. M. (1999). *Legal language* (Paperback ed). Univ. of Chicago Press.

O *idiotismo* na doutrina gramatical e pedagógica de Jerónimo Contador de Argote (1725)

Eduardo Carneiro Machado da Silva
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

A ideia da gramática vernacular enquanto conhecimento propedêutico do ensino da gramática latina acompanha a disciplina desde a sua génese com Nebrija, que a refere como um dos seus três *provechos*. A gramaticografia portuguesa, desde João de Barros até ao século XIX, serviu-se, igualmente, deste argumento para a sua defesa e justificação (Schäfer-Prieß, 2019). Nesta conjuntura, Jerónimo Contador de Argote destaca-se dos seus congéneres ao redigir uma gramática que caracteriza como portuguesa apenas "no nome, nas palavras & nas regras", já que "no intento, e effeyto, para que se compoz, he Latina". Dadas à estampa em 1721 e reeditadas numa versão "muyto accrescentada" em 1725, as *Regras da Lingua Portugueza, Espelho da Lingua Latina* são concebidas de raiz como um suplemento ao ensino da gramática latina, tendo como objetivo declarado facilitá-lo e agilizá-lo. Para tal, compõem-se apenas de preceitos coincidentes entre as duas línguas. Assim, os factos linguísticos do português sem analogia possível com o latim, aos quais dá o nome de "idiotismos", não eram contemplados no plano inicial da obra. Porém, entre outros acrescentos que faz à segunda edição, Argote dedica a estes factos particulares do português uma extensa descrição (Kemmler, 2012), pela qual muito contribuiu para a sua gramatização (Ponce de León, 2006; Leite, 2011); aspeto que aparenta destoar das suas várias afirmações de que estas construções, por serem gramática muito "barbara" ou "embaraçada", não deviam ser ensinadas, deixando-as "para aquelles, que houverem de compor da Grammatica Portugueza em toda a sua extensaõ". Neste seguimento, a presente comunicação propõe explorar, a partir dos pressupostos de *perspetiva interna* e *externa* de Swiggers (2009), o lugar ocupado pelo *idiotismo* na

doutrina gramatical e pedagógica de Argote, argumentando que a abordagem às estruturas particulares portuguesas visa igualmente facilitar o ensino da língua latina, não por uma lógica de semelhança como no restante das *Regras*, mas por uma de contraste.

Palavras-chave | Keywords: Historiografia linguística; século XVIII; Jerónimo Contador de Argote; idiotismo; gramaticografia portuguesa.

Referências | References:

Argote, J. C. (1721). *Regras da lingua portugueza, espelho da língua latina ou Disposição para facilitar o ensino da lingua latina pelas regras da portugueza*. Oficina da Música.

Argote, J. C. (1725) [1721]. *Regras da lingua portugueza, espelho da língua latina ou Disposição para facilitar o ensino da lingua latina pelas regras da portugueza*. Oficina da Música.

Kemmler, R. (2012). Caetano Maldonado da Gama, Jerónimo Contador de Argote e as duas edições das Regras da lingua portugueza, espelho da lingua latina (1721, 1725). *Limite*, *6*, 75–101.

Leite, M. Q. (2011). A construção da norma linguística na gramática do século XVIII. *Alfa*, *55*(2), 665–684.

Ponce de León, R. (2006). O tratamento do infinitivo flexionado na gramaticografia portuguesa setecentista: descrição e uso. In A. Endruschat, R. Kemmler, & B. Schäfer-Prieß (Eds.), *Grammatische Strukturen des europäischen Portugiesisch: Synchrone und diachrone Untersuchungen zu Tempora, Pronomina, Präpositionen und mehr* (pp. 167–198). Calepinus Verlag.

Schäfer-Prieß, B. (2019). *A gramaticografia portuguesa até 1822: condições da sua génese e critérios de categorização, no âmbito da tradição latina, espanhola e*

francesa (Rolf Kemmler, Ed.; J. Ferreira da Silva, Tran.). Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro.

Swiggers, P. (2009). La historiografía de la lingüística: apuntes y reflexiones. *Revista argentina de historiografía lingüística*, *I*(1), 67–76.

A tradução das emissões em direto na TV portuguesa

Elena Zagar Galvão
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP); Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

O presente trabalho explora a evolução, ao longo da última década, dos métodos adotados por alguns canais abertos da televisão portuguesa (e.g., RTP e SIC) bem como canais de notícias por cabo (e.g., SIC Notícias, CNN, NOW) para tornar acessíveis ao público as emissões em direto em língua estrangeira. Exemplos de tais conteúdos são conferências de imprensa importantes, como a do então primeiro ministro britânico, David Cameron, após o resultado do Brexit em 2016, debates presidenciais, como os que normalmente precedem as eleições presidenciais nos EUA ou na França, discursos de tomada de posse, cerimónias de entrega de prémios, como a Bola de Ouro ou os Óscares, comunicações de importância global, como aconteceu com frequência durante a pandemia de COVID19 e no princípio da guerra na Ucrânia. O método que tem vindo a ser mais comummente utilizado para garantir que o público português compreende estes conteúdos é a interpretação simultânea para os media. Ao longo dos últimos anos, porém, começaram a surgir outras soluções. Uma é a apresentação, pelo/a jornalista que apresenta a emissão em direto, de um resumo oral em português do discurso original. A outra é fruto do desenvolvimento e aperfeiçoamento das ferramentas de reconhecimento de voz e dos sistemas de inteligência artificial (IA) e consiste na legendagem interlinguística ao vivo gerada por IA. Através de um estudo qualitativo baseado em entrevistas semiestruturadas com intérpretes profissionais, responsáveis de empresas de tradução audiovisual e produtores televisivos, este estudo explora as seguintes perguntas: a) existe, de facto, uma tendência para a substituição da interpretação humana pela legendagem interlinguística ao vivo por IA nos canais abertos da televisão e, se sim, quais são as motivações subjacentes? b) O tipo

de emissão é tomado em consideração no momento de decidir se optar por intérpretes humanos ou por sistemas de IA? c) Os canais de TV fazem uma avaliação da qualidade da legendagem interlinguística ao vivo gerada por IA? As conclusões preliminares apontam para o crescente uso da IA para a tradução de emissões ao vivo em alguns canais de notícias da TV portuguesa no último ano sem consideração para o tipo de emissão ou pela qualidade do produto final.

Palavras-chave | Keywords: interpretação simultânea; legendagem interlinguística ao vivo; inteligência artificial; entrevistas semiestruturadas.

Do legado disciplinar aos desafios digitais: contributos dos estudos linguísticos para a análise de tecnodiscursos políticos

Enio Soares
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP); Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

A crescente relevância da comunicação *online* tem apresentado novos desafios à investigação linguística, refletindo em adaptações de quadros teóricos consolidados para a análise de *corpora* nativos digitais. Esta comunicação, resultante de uma investigação de doutoramento sobre campanhas eleitorais presidenciais em redes sociais digitais no Brasil e em Portugal, procura evidenciar a produtividade de diferentes áreas dos estudos linguísticos para a compreensão dos tecnodiscursos contemporâneos. O objetivo desta comunicação consiste em demonstrar de que modo conceitos da Linguística Textual, da (Ciber)Pragmática e da Semiótica Social podem ser integrados num quadro analítico capaz de descrever e interpretar práticas discursivas produzidas em plataformas digitais. O enquadramento teórico articula a Análise do Discurso Digital (Paveau, 2021), a Linguística Textual (Adam, 2019; Koch, 2018), a Pragmática e Ciberpragmática (Yus, 2011; Lorenzo-Dus & Bou-Franch, 2013) e estudos sobre multimodalidade (Kress, 2010). Metodologicamente, a investigação analisou publicações de Facebook e Twitter (X) produzidas por Fernando Haddad, Jair Bolsonaro, Ana Gomes e André Ventura durante campanhas presidenciais realizadas no Brasil (2018) e em Portugal (2021). O quadro de análise baseou-se na *Discourse-Historical Approach* (Reisigl & Wodak, 2009), articulando estratégias discursivas, aspetos pragmáticos, organização textual e recursos multimodais. Os resultados demonstraram que a análise de tecnodiscursos não exige a substituição de conceitos e práticas consagrados, mas antes, quando necessária, a sua adaptação ou reinterpretação face às especificidades dos ambientes digitais. Elementos como deslinearização,

hipertextualidade, multimodalidade e interação mediada revelam-se particularmente produtivos quando analisados através da articulação entre diferentes tradições linguísticas. Conclui-se, assim, que os estudos linguísticos mantêm plena capacidade analítico-explicativa perante os desafios comunicacionais contemporâneos, contribuindo para a compreensão dos discursos nativos digitais.

Palavras-chave | Keywords: Tecnodiscurso; Análise do Discurso Digital; Linguística Textual; Ciberpragmática; Semiótica Social.

Referências | References:

Adam, J.-M. (2019). *Linguistique textuelle*: Des genres de discours aux textes. Armand Colin.

Koch, I. V. (2018). *Desvendando os segredos do texto* (8.ª ed.). Cortez.

Kress, G. (2010). *Multimodality:* A social semiotic approach to contemporary communication. Routledge.

Lorenzo-Dus, N., & Bou-Franch, P. (Eds.). (2013). *Analyzing digital discourse:* New insights and future directions. Palgrave Macmillan.

Paveau, M.-A. (2021). *Análise do discurso digital*: Dicionário das formas e das práticas. Pontes.

Reisigl, M., & Wodak, R. (2009). The discourse-historical approach (DHA). In R. Wodak & M. Meyer (Eds.), *Methods of critical discourse analysis* (2nd ed., pp. 87–121). Sage.

Yus, F. (2011). *Cyberpragmatics*: Internet-mediated communication in context. John Benjamins.

Os Pronomes Pessoais do Caso Reto e os Pronomes Oblíquos Átonos no Processo de Alfabetização e na Criação da Consciência Morfológica em Contextos Escolares: Conteúdos, Teorias e Bibliografias

Fernando Arthur Gregol[1] *& Sandro Bochenek*[2]
[1]Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); [2]Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

Os pronomes, do ponto de vista da nomenclatura gramatical brasileira (NGB), configuram-se como uma classe de palavras que mais se distancia de seu uso habitual, tanto no registro oral quanto no registro escrito da língua. O processo de aquisição dessas formas na língua portuguesa apresenta elevado grau de complexidade para a criança, sobretudo em razão do distanciamento entre as prescrições da Gramática Normativa — frequentemente tomadas como referência no contexto escolar — e os contextos sociais e culturais nos quais tais noções linguísticas se materializam e podem ser efetivamente compreendidas. Esse descompasso torna-se ainda mais evidente quando se consideram as formas mais complexas da atividade linguística envolvidas no processo de alfabetização e na tomada de consciência das práticas de letramento mediadas pela leitura e pela escrita em contextos sociais nos quais tais habilidades são requisitadas. Nesse sentido, o papel do professor na educação linguística das crianças pode assumir duas direções: ou a de pormenorizar as prescrições gramaticais impostas pelo padrão normativo, ou a de aproximar as noções linguísticas da complexidade da língua em uso, em contextos específicos, valorizando as formas advindas do cotidiano como ponto de partida para o trabalho pedagógico. Neste trabalho, optamos pela segunda perspectiva, por entendermos que ela contribui para uma abordagem mais humanizadora da educação, voltada à apropriação significativa dos conteúdos escolares e à promoção de valores éticos, cidadãos e de transformação da realidade material circundante. Assim, nossos objetivos são: (a) apresentar um panorama geral dos pronomes pessoais do caso reto e dos pronomes oblíquos átonos na língua

portuguesa brasileira, sob uma perspectiva normativa; (b) problematizar as questões inerentes a essa classificação no processo de alfabetização; e (c) fundamentar nossa discussão em propostas pedagógicas que considerem o processo de alfabetização não apenas como operacionalização de formas linguísticas, mas como prática de letramento e como dimensão essencial de seus usos sociais.

Palavras-chave | Keywords: Alfabetização; Pronomes; Língua Portuguesa.

Referências | References:

Akmajian, A., Demers, R. A., Farmer, A. K., & Harnish, R. M. (2010). *Linguistics: An introduction to language and communication* (6th ed.). MIT Press.

Almeida, G. P. (2007). *Práticas de alfabetização e letramento*. Cortez.

Almeida, N. M. de. (2009). *Gramática metódica da língua portuguesa* (46.ª ed.). Saraiva.

Bechara, E. (2009). *Moderna gramática portuguesa* (37.ª ed. rev., ampl. e atual.). Nova Fronteira.

Bloomfield, L. (1914). *An introduction to the study of language*. Henry Holt and Company.

Bloomfield, L. (1933). *Language*. Henry Holt and Company.

Carvalho, M. (2015). *Alfabetizar e letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática*. Vozes.

Cegalla, D. P. (s.d.). *Novíssima gramática da língua portuguesa*. Companhia Editora Nacional.

Chomsky, N. (1993). *Language and thought*. Moyer Bell.

Chomsky, N. (2002). *On nature and language* (A. Belletti & L. Rizzi, Eds.). Cambridge University Press.

Chomsky, N. (2006). *Language and mind* (3rd ed.). Cambridge University Press.

Faraco, C. A. (1992). *Escrita e alfabetização* (9.ª ed.) [E-book]. Contexto. https://plataforma.bvirtual.com.br

Radford, A., Atkinson, M., Britain, D., Clahsen, H., & Spencer, A. (2009). *Linguistics: An introduction* (2nd ed.). Cambridge University Press.

Rojo, R. H. R. (Org.). (1995). *Alfabetização e letramento: Perspectivas linguísticas*. Mercado de Letras.

Rojo, R. H. R. (2009). *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. Parábola Editorial.

Smolka, A. L. B. (2003). *A criança na fase inicial da escrita: A alfabetização como processo discursivo* (12.ª ed.). Cortez.

Soares, M. (2015). *Alfabetização e letramento* (6.ª ed.). Contexto.

Soares, M. (2016). *Alfabetização: A questão dos métodos*. Contexto.

Spencer, A. (1991). *Morphological theory: An introduction to word structure in generative grammar*. Blackwell.

Hipótesis e ideologías sobre los orígenes lingüísticos de España desde Nebrija a Covarrubias

Francisco Javier
Universidad de Córdoba (España)

En el Renacimiento, el origen de las lenguas se convierte en un tema de importancia vital para la dignificación de los estados modernos. Se distinguen dos aspectos diferenciados: el origen lingüístico de la lengua española y la lengua anterior a la romanización (Perea Siller, 2005). En el primer caso, el origen latino del castellano se impone como hecho indiscutido hasta la aparición de la teoría del castellano primitivo; en el segundo caso, se hace relevante averiguar la lengua o las lenguas que preceden a la romanización. Con una metodología propia de la historiografía lingüística (Gómez Asencio, Montoro del Arco y Swiggers, 2014), analizaremos un amplio número de obras producidas en el periodo (debidas principalmente a Nebrija, Annio de Viterbo, Florián de Ocampo, Arias Montano, Garibay, Poza, Francisco del Rosal, Bartolomé Valverde, Juan de Mariana, Bernardo de Aldrete y Sebastián de Covarrubias), con el objetivo principal de delinear con precisión las hipótesis sobre la(s) lengua(s) anterior(es) a la latina, su argumentación y sus intereses sociales e ideológicos, en el periodo que discurre entre 1492 y 1611.

Como resultados principales, aparecen diversos relatos de origen bíblico que dan origen a tres hipótesis sobre la(s) primera(s) lengua(s) de España: a) el mito de Túbal como primer poblador de la Península Ibérica, que fundamenta las hipótesis del euskera, el caldeo y el castellano como lenguas primigenias; b) el episodio de Babel como origen del euskera; y c) el relato de la deportación de hebreos en España con Nabucodonosor, que fundamenta las teorías del hebreo o el caldeo como lengua principal en el periodo primitivo. Frente a estas tres posibilidades, se alza una hipótesis antagónica, que consiste en la pluralidad lingüística de la España primitiva.

Palavras-chave | Keywords: Historiografía linguística; Ideología linguística; Origen de las lenguas; Lengua prelatina en España.

Referências | References

Gómez Asencio, J. J., Montoro del Arco, E. T., & Swiggers, P. (2014). Principios, tareas, métodos e instrumentos en historiografía lingüística. Em M. L. Calero Vaquera, A. Zamorano, F. J. Perea, M. d. C. García & M. Martínez-Atienza (Eds.), *Métodos y resultados actuales en Historiografía de la Lingüística* (pp. 266–301). Nodus Publikationen.

Perea Siller, F. J. (2005). *La lengua primitiva de España en el Renacimiento. La hipótesis hebrea y caldea*. Granada, Método Ediciones (Serie Granada Lingvistica).

Traduction en allemand des unités de construction préformées portugaises exprimant la progression, le compte-goutte et la proportion au moyen du quantificateur universel *cada*

Françoise Bacquelaine[12] *& Joana Guimarães*[12]
[1]Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP); [2]Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

En portugais européen, le quantificateur universel (QU, Kleiber, 2012) *cada* intervient dans la composition d'unités de construction préformées (UCP, Schmale, 2013) exprimant (1) la progression, où *cada vez* se combine à un comparatif, (2) le compte-goutte, où une quantité est suivie par *de cada vez* (*à la fois*) et (3) la proportion, qui s'établit entre deux quantités reliées par la préposition *em*, *por* ou *para* et le QU *cada*. On a montré que ces UCP ne se traduisent ni avec *chaque* en français ni avec *each* en anglais (Bacquelaine, 2020). Cela s'explique par deux particularités de *cada* : d'une part, son affinité avec *vez*, un nom pas comme les autres (Theissen, 2007, 2011) ; d'autre part, le fait que *cada* puisse opérer sur un numéral cardinal. Alors qu'en est-il de l'allemand ? Ces UCP portugaises se traduisent-elles par des UCP contenant *jeder*, le QU allemand qui ressemble le plus à *cada* et partage en outre de nombreux traits avec *every*, voire *all* (Vendler, 1967) et *tous les* (Kleiber, 2012) ? L'outil de Tiedemann (2012) a permis de constituer un corpus comportant une sélection de plusieurs centaines d'occurrences des quatre UCP portugaises en contexte alignées avec les segments équivalents en allemand dans les mémoires de traduction de la Direction générale de la traduction et du Parlement européen. Les solutions de traduction de ces quatre UCP sont variées, mais les résultats sont nets dans le cas de la progression : *jeder* est impossible pour traduire ces UCP. Ils sont plus mitigés en ce qui concerne le compte-goutte, car *de cada vez* est ambigu, il peut signifier (*à*) *chaque fois* et induire le traducteur en erreur. Quant à la proportion, *jeder*, comme *every*, peut se combiner avec un numéral

ordinal pour exprimer une proportion, mais il ne s'agit que d'une solution parmi d'autres.

Mots-clés: phraséologie comparée; quantification universelle; portugais européen; français; anglais; allemand

Références:

Bacquelaine, F. (2020). Traduction humaine et traduction automatique du quantificateur universel portugais cada en français et en anglais. Étude de phraséologie comparée. [Thèse de doctorat; Université de Porto] Repositório Aberto da Universidade do Porto. https://hdl.handle.net/10216/127715 / DOI: 10.34626/wqjy-0135

Kleiber, G. (2012). Tous les, chaque et tout : comment les analyser ?. In L. de Saussure & A. Rihs, (éds), *Études de sémantique et pragmatique françaises* (pp. 217-259). Peter Lang.

Schmale, G. (2013). Qu'est-ce qui est préfabriqué dans la langue ? – Réflexions au sujet d'une définition élargie de la préformation langagière. *Langages*, 189, 27-45.

Theissen, A. (2007). Quantification universelle : *chaque fois / toutes les fois*. *Verbum*, XXIX(3-4), 243-257.

Theissen, A. (2011). La quantification verbale : la locution itérative X fois. *Romanische Forschungen*, 123(4), 435-453.

Tiedemann, J. (2012). Parallel Data, Tools and Interfaces in OPUS. In *Proceedings of the 8th International Conference on Language Resources and Evaluation* (LREC 2012).

Vendler, Z. (1967). Each and Every, Any and All. Linguistics in Philosophy (pp. 70-96). Cornell University Press.

Adjetivos em posição adverbial: reflexões sobre modificação eventiva baseada em dimensões de avaliação em Português Europeu

Inês Cantante
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP); Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

O presente trabalho investiga um fenómeno comum, mas que, contrariamente ao que ocorre noutras línguas, como o espanhol (cf., e.o., Hummel, 2014; Suñer, 2017), permanece pouco explorado em Português Europeu (PE): a modificação de eventos por adjetivos em posição adverbial (*andar rápido, cantar alto, falar claro*). Este comportamento contrasta com o de outros adjetivos, que apresentam mais restrições nesta posição (cf. *falar feliz, agir modesto*). Para averiguar se a distribuição dos adjetivos nesta posição é arbitrária ou se poderá refletir condicionamentos de natureza semântica, recolheram-se exemplos do CETEMPúblico e do CRPC, restringindo-se a pesquisa a verbos que denotam Processos (cf. Oliveira, 2003; Cunha, 2013, e.o.). Os adjetivos foram selecionados de forma a representarem propriedades associadas a dimensões de avaliação do evento, como velocidade (rápido/lento), intensidade (*alto/baixo*) ou modo (*claro, estranho*), incluindo-se também adjetivos que denotam estados psicológicos ou avaliações estéticas (feliz/triste, bonito/feio), previsivelmente menos compatíveis com este uso. Os resultados parecem sugerir que a interpretação 'adverbial' dos adjetivos é favorecida quando estes podem ser associados a uma dimensão de avaliação disponibilizada pelo verbo, relacionada com o "ato verbal" ou com "as propriedades aspectuais do evento" (Lobato, 2008:235) (cf. (1)):

(1) Futre saiu (...) cumpriu na perfeição o seu papel que era apenas de correr rápido com a bola para a frente (...). *(par=ext464341-des-91b-1)*

Em contraste, adjetivos que expressam estados internos do participante ou propriedades estáticas parecem dificultar esta interpretação, podendo ser

ambíguos entre uma leitura eventiva e uma leitura de predicativo do sujeito (cf. (2)).

(2) O Benfica, depois de estar a ganhar, jogou tranquilo (...). *(par=ext653458-des-94b-2)*

A presente análise sugere que esta leitura adverbial deverá resultar de um processo de composição semântica, condicionado pelas dimensões graduáveis disponibilizadas pela estrutura eventiva, com implicações para a interface entre a modificação de grau e a semântica dos eventos em PE.

Palavras-chave | Keywords: adjetivos adverbiais; modificação eventiva; dimensões de avaliação; Processos; Português Europeu.

Referências | References:

Cunha, L. F. (2013). Aspeto. In E. Raposo et al. (eds.), *Gramática do português* (Vol 1, Cap. 17, pp. 585–619). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hummel, M. (2014). Los adjetivos adverbiales. In Company, Concepción (dir.), *Sintaxis histórica de la lengua española.* Tercera parte: Adverbios, preposiciones y conjunciones, Relaciones interoracionales (Vol. 1, pp. 615–733). México: Universidad Nacional Autónoma de México/Fondo de Cultura Económica.

Lobato, L. (2008). Sobre o suposto uso adverbial de adjetivo: a questão categorial e as questões da variação e da mudança linguística. In S. Votre & C. Roncarati (orgs.), *Anthony Julius Naro e a Lingüística no Brasil: uma homenagem acadêmica*. Rio de Janeiro: 7Letras, pp. 219-241.

Oliveira, F. (2003). Tempo e aspeto. In M. H. Mateus, A. Brito, I. Duarte, & I. Faria (eds.), *Gramática da língua portuguesa* (5.a ed., pp. 127–178). Caminho.

Suñer, A. (2017). Adverbial adjectives and the decomposition of event predicates. In M. Hummel & S. Valera (eds.), *Adjective Adverb Interfaces in Romance*. Amsterdam:/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, pp. 329–363.

Semiclefts: structure and interpretation

Inês Duarte[1], *Gabriela Matos*[1] *& Sonia Cyrino*[12]
[1]Centro de Linguística, Universidade de Lisboa (CLUL); [2]Universidade Estadual de Campinas

Semiclefts have become a challenging object of study because of their puzzling properties. Two trends are dominant in the analysis of semiclefts. In the first one, semiclefts are considered similar to Type A pseudoclefts (den Dikken 2017), as they share such properties as connectivity and specificity (Costa & Duarte 2001, a.o.). The second trend argues that semiclefts are not structurally similar to pseudoclefts, although they share some common properties, namely tense restrictions and narrow scope on the post-focal constituent (Bosque 1999, Ambar 1999, Mioto & Kato 2015, den Dikken 2015).

Implementations of the latter type of analyses usually involve a monoclausal structure, whereas those of the former typically adopt a biclausal structure later reduced through ellipsis (Barbosa 2013, Saez 2019). In this presentation we will focus on answers to the following questions:

(i) How to account for connectivity and temporal congruence facts, both in pseudoclefts and in semiclefts? In both constructions, the configurations allowing for such facts are local and are headed by the same C-T[+fin].

(ii) What rules the distribution of the T-copula and the é-default copula? The invariable copula is a suppletive form incompatible with the [Asp -imperfective] feature of the higher verb.

(iii) What is the difference between semicleft and pseudocleft copulas? The T-phi and C-selection features present in pseudocleft copulas are richer than those in semicleft copulas. In particular, we will show that C-selection features of the latter determine the specificity reading of the predication.

(iv) To what extent is the informational vs. contrastive focus reading of semiclefts determined by the syntactic structure of the clause? The typical focus reading of

semiclefts is a function of the discourse context that provides an antecedent for the free variable introduced by focus interpretation. Additionally, we will present a tentative account of subject semiclefts in European and Brazilian Portuguese.

Palavras-chave | Keywords: Semiclefts; locality; copula properties; contrastive focus reading.

Referências | References:

Ambar, M. 1999. Aspects of the syntax of focus in Portuguese. *The grammar of focus*, 23-53.

Barbosa, P. 2013. As construções pseudoclivadas: perguntas e respostas. *Textos Selecionados, XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, 131-148, ISBN: 978-989-97440-2-8

Bosque, I. 1999. On Focus vs. Wh-Movement. The Case of Caribbean Spanish, *Sophia Linguistica* (Tokio), 44/45.

Costa, J. & Duarte, I. 2001. Minimizando a estrutura: uma análise unificada das construções de clivagem em Português. Atas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, 627-638 APL.

Den Dikken, M. 2015. Raising the subject of the 'object-of' relation. In Á. Gallego & D. Ott (eds.). 2015. *50 Years Later: Reflections on Chomsky's Aspects*. Cambridge, MA: MITWPL. Available for purchase at http://mitwpl.mit.edu

Den Dikken, M. 2017. Pseudoclefts and other specificational copular sentences. In Martin Everaert & Henk van Riemsdijk (eds), The Blackwell Companion to Syntax (second edition): 3245–3383. Blackwell.

Mioto, C. and Kato, M.A. 2015. Sobre a estrutura das sentenças pseudo-clivadas e semi-clivadas. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 57(1): 23-40.

Saez, L. 2019. The copula in certain Caribean Spanish focus constructions. In Arche, Fabregas and Marín. *The Grammar of Copulas across languages*. Oxford University Press.

Beyond the standard/ nonstandard divide in questions

Inês Silva de Almeida
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)

Questions are commonly divided between standard and nonstandard. Standard questions are commonly accepted as those combining an interrogative form with an information-seeking function. However, the literature lacks consensus on the definition of nonstandard questions, aggregating disparate definitions under the same umbrella: questions that do not request unknown information (Barbosa et al., 2020; Dayal, 2016; Ilie, 1994; Rodrigues, 1998), questions with an argumentative value (Ilie, 1994), questions conveying values like epistemicity or emotional state (Trotzke, 2023), biased questions (Trotzke, 2023; Dayal, 2016; Rodrigues, 1998), or those with a non-interrogative form (Dayal, 2016). Furthermore, questions that do not perfectly fit into either category are left undefined, as is the case of questions carrying underlying intentions. Thus, instead of a strict binary distinction between standard and nonstandard, we propose a continuum between these two poles, which allows questions to have varying degrees of standardness. This continuum is shaped by factors which signal speaker's intentions, such as question type, co-text and context, but also markers of epistemic state, bias, emotion (Trotzke, 2023), and modality (Huddleston and Pullum, 2002), which can help identify questions' strategic uses and deviation from standard. To operationalize this continuum, we analyze a corpus of 350 questions from a Portuguese Parliamentary debate held in June 2025, annotated for type, context, communicative function(s) and markers that point to their degree of (non)standardness. The analysis of the corpus shows ambiguities in the definition of questions' degrees of standardness and variation within the nonstandard category, while attempting to identify patterns of combinations of questions' properties and contextual clues that define points in the continuum.

Palavras-chave | Keywords: questions; standard questions; nonstandard questions; pragmatics; corpus analysis.

Referências | References:

Barbosa, P., Santos, P., & Veloso, R. (2020). Tipos de frase e força ilocutória. In E. Raposo et al. (Orgs.), *Gramática do português* (Vol. 3, pp. 2515–2586). Fundação Calouste Gulbenkian.

Dayal, V. (2016). *Questions (Oxford Surveys in Semantics and Pragmatics*, Vol. 4). Oxford University Press.

Huddleston, R. & Pullum, G. K. (2002). *The Cambridge grammar of the English language*. Cambridge University Press.

Ilie, C. (1994). *What else can I tell you? A pragmatic study of English rhetorical questions as discursive and argumentative acts*. Almqvist & Wiksell.

Rodrigues, M. C. C. (1998). A sequência discursiva pergunta-resposta. In J. Fonseca (Org.), *A organização e o funcionamento dos discursos*: Estudos sobre o português (Tomo II, pp. 11–220). Porto Editora.

Trotzke, A. (2023). Non-Canonical Questions. Oxford University Press.

Da iconicidade à convencionalização da linguagem: gestos co-verbais, gestos emblemáticos e ideofones

Isabel Galhano Rodrigues
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)

Na comunicação face a face, o enunciado não se reduz às palavras; há ações visíveis, executadas com diferentes partes do corpo, que estão intrinsecamente articuladas com a fala, participando ativamente na organização do discurso e na construção do significado. Estas modalidades co-verbais — como os movimentos da cabeça, do torso, dos membros superiores, as expressões faciais e a orientação do olhar — ocorrem espontaneamente em coordenação com o conteúdo verbalizado. Na maioria dos casos, estas ações, especialmente os gestos manuais, só podem ser plenamente descodificadas na presença das palavras (Kendon, 2004; Payrató, 2014; Poggi, 2014; Tessendorf, 2013).

Contudo, existem configurações gestuais e posturais que podem ser descodificadas sem o apoio da fala. São os chamados gestos emblemáticos, ações corporais convencionalmente estabilizadas, cujo significado é partilhado por uma comunidade linguística e cultural. Estes gestos têm geralmente propriedades icónicas estáveis, embora o seu grau de convencionalidade possa variar. Uns são autónomos, completamente independentes do contexto, outros, por sua vez, precisam de ser realizados num contexto próprio para serem compreendidos.

Ao nível da iconicidade e da estabilidade formal, os gestos emblemáticos revelam paralelismos com os ideofones (Payrató & Clemente, 2019:71). Definidos como uma classe lexical com regularidades morfossintáticas, os ideofones representam experiências sensoriais (como movimentos, cores e ruídos) através de sons. Estes sons apresentam propriedades icónicas nos planos prosódico e fonológico e, à semelhança da fala, a sua produção envolve ações corporais e encenações performativas (Dingemanse, 2023).

Historicamente investigados em línguas africanas, asiáticas e ameríndias, os ideofones funcionam como elementos comunicativos multimodais, expressos através do som e das ações visíveis do corpo (Güldemann, 2008: 280-284). A sua natureza será exemplificada através da análise de ideofones do lomué, uma língua banta falada em Moçambique.

Espera-se que os resultados do estudo destes recursos linguísticos possam contribuir para o conhecimento sobre os processos de mimese, convencionalização e gramaticalização, bem como para o desenvolvimento de línguas gestuais.

Referências | References:

Dingemanse, M. 2023. Ideophones. In E. van Lier (Ed.), *The Oxford Handbook of Word Classes*, pp. 466-476. Oxford University Press.

Güldemann, T. 2008. *Quotative Indexes in African Languages: A Synchronic and Diachronic Survey*. Berlin: De Gruyter Mouton.

Kendon, A. 2004. *Gesture: Visible Action as Utterance*. Cambridge: Cambridge University Press.

Payrató, L. 2014. Emblems or quotable gestures: structures, categories, and functions. In: C. Müller, A. Cienki, E. Fricke, S. H. Ladewig, D. McNeill, J. Bressem (eds.), *Body-Language Communication: An international handbook on multimodality in human interaction* (vol.2), 1474-1481). Berlin: De Gruyter Mouton.

Payrató, L. & Clemente, I. 2019. *Gestures We Live By: The Pragmatics of Emblematic Gestures*. Berlin/Boston: De Gruyter Mouton.

Poggi, I. 2014. Semantics and pragmatics of symbolic gestures. In: C. Müller, A. Cienki, E. Fricke, S. H. Ladewig, D. McNeill, J. Bressem (eds.), *Body-Language-Communication: An international handbook on multimodality in human interaction* (vol.2), 1481-1496). Berlin: De Gruyter Mouton.

Tessendorf, S. 2013. Emblems, quotable gestures, or convencionalized body movements. In: C. Müller, A. Cienki, E. Fricke, S. H. Ladewig, D. McNeill, S.

Tessendorf (eds.), *Body Language-Communication: An international handbook on multimodality in human interaction* (vol.1), 82-100). Berlin: De Gruyter Mouton.

A Lexicalist Analysis towards Resultative Verb Constructions in Benue-Kwa Languages

Jakob Maché
Universidade de Lisboa

As shown by Lord 1975:24–28, Baker (1989:532–535), Déchaine (1993:807), Stewart (2001:145–146), Manfredi 2005 and Williams (2008) resultative verb constructions (RVC) in Benue-Kwa languages (Atlantic-Congo) fall into two main subclasses: (i) object-oriented ones with an agentive transitive V_1 and with unaccusative V_2 as result state, and (ii) subject-oriented ones with unaccusative V_1 and un-accusative V_2 as result state. As for object-oriented RVC, most instances of V_1 predicates belong to the class of either telic ACCOMPLISHMENTS or ACHIEVEMENTS, but occasionally also to the classes of atelic DEGREE ACHIEVEMENTS or ACTIVITIES.

The defining criteria of serial verbs in general is that they exhibit the macro-event property, which means all their verbal components share the same polarity and TAM values, which is attested throughout the Benue and Kwa branches (cf. Stahlke 1970:60,78,80, Baker 1989:513, Aikhenvald 2006:1, Bohne-meyer, Enfield, et al. (2007:497, 502–508), Bohnemeyer and Van Valin (2017:144–148), Bisang 2009 and Shluinsky 2017:379).

The main interest of this paper is the issue how the combination of two verbs which belong to different aspectual classes can yield a complex predicate which expresses a single telic event with shared TAM and polarity values. As shown by Ogie (2009: 234–238, 445) resultative SVCs in Ẹ̀dó fall into two large semantic classes: complex events which involve gradable result states such as *hòó X huán* 'wash X be.clean' and complex events that express punctual achievements such as *suá X dé* 'push X down'.

These classes correspond roughly to the two large classes of resultative predicates discussed by Wechsler (2001:9), Beavers (2012:925) and Beavers (2013:690–692): the class consisting of a durative quantized V_1 and a gradable

V_2 result state (ACCOMPLISHMENTS) and the class consististing of a punctual quantized V_1 and a non-gradable V_2 as result state (ACHIEVMENTS).

So far there has not been much research on formal semantics on serial verbs in Benue-Kwa, apart the work presented by Stewart (2001:31–36) and Zimmermann and Amaechi (2025:246–256). But neither of these studies develops an explicit analysis for event composition of the complete variety of RVC in Benue-Kwa. Moreover derivational approaches face a whole range of challenges pointed out by Lord (1975:26–27, 30–32, 33–35, 41–43) demonstrated that derivational analyses encounter further difficulties in predicting the properties of RVC, which largely concern idiomaticity, non-compositional argument structure and word order.

It will be shown here how the semantic composition can be achieved within a lexicalist oriented version Situation Semantics framework of *Type Theory with Records*, as suggested by Cooper (2005), Cooper (2023) and Ginzburg (2012), by means of merger of situation types in *TTR*, in which the two *content* values of the matrix predicate V_1 and the embedded result state predicate V_2 are fused into a single complex one and in which these two sub-situation types are ordered temporally.

Truth values are modelled as record types which allow for a much finer specification of their truth conditions Cooper (2023:120–121). In example (1) the *content* values of the matrix predicate V_1 and the result predicate V_2 are illustrated. The record types representing the Montagovian truth values for the predicates involve all the information relevant for the specification of the aspectual classes, in line with the analysis suggested by Beavers (2013:687–688), such as result state rs, goal g and scale type ζ.

(1) $\lambda r{:}[y{:}IND].\lambda r{:}[x{:}IND].\left[\begin{array}{lcl} x & : & IND \\ sr_1 & : & agent(x) \\ y & : & IND \\ sr_2 & : & theme(y) \\ g & : & RecType \\ t_1 & : & TIME \\ e_1 & : & trans_rel(x,y,t_1) \\ \zeta & : & Scale \\ rs & : & result(\zeta,g,e) \end{array}\right] \wedge \lambda r{:}[y{:}IND].\left[\begin{array}{lcl} y & : & IND \\ sr_3 & : & theme(y) \\ t_2 & : & TIME \\ e_2 & : & unacc_rel(y,t_2) \\ g{=}g' & : & RecType \\ \zeta & : & Scale \end{array}\right]$

(2) $\lambda r{:}[y{:}IND].\lambda r{:}[x{:}IND].\left[\begin{array}{lcl} x & : & IND \\ sr_1 & : & agent(x) \\ y & : & IND \\ sr_2 & : & theme(y) \\ g{=}g' & : & RecType \\ t_1t_2 & : & TIME \\ e_1e_2 & : & trans_rel(x,y,t_1)\sim unacc_rel(y,t_2) \\ \zeta & : & Scale \\ rs & : & result(\zeta,g',e) \end{array}\right]$

The outcome is given in (2), where the events events e_1 and e_2 are represented as a concatenation of string types e_1e_2 in the manner suggested by Fernando (2004), Cooper (2023:43–50).

Accordingly, this analysis is capable to explain why the two events of the two verbs share TAM and polarity values. The *Macro-Event Property* as discussed by Bohnemeyer, Enfield, et al. (2007) and Bohnemeyer and Van Valin (2017) is result of the concatenation of the string type events e_1 and e_2.

Finally, the analysis developed here can be extended to idiomatic and lexicalised instances of SVCs as attested for several languages. These instances can be captured assuming the idiomatic head V_1 is subcategorised for a specific V_2 conveying a non-compositional meaning.

Referências | References:

Aikhenvald, A. Y. (2006). Serial verb constructions in typological perspective. In A. Y. Aikhenvald & R. M. W. Dixon (Eds.), *Serial verb constructions: A cross-linguistic typology* (pp. 1-68). Oxford University Press.

Baker, M. C. (1989). Object sharing and projection in serial verb constructions. *Linguistic Inquiry*, *20*(4), 513-553.

Beavers, J. (2012). Resultative constructions. In R. I. Binnick (Ed.), *The Oxford handbook of tense and aspect* (pp. 908-934). Oxford University Press.

Beavers, J. (2013). Aspectual classes and scales of change. *Linguistics, 51*(4), 681-706. https://doi.org/10.1515/ling-2013-0024

Bisang, W. (2009). Serial verb constructions. *Language and Linguistics Compass, 3*(3), 792-814.

Bohnemeyer, J., Enfield, N. J., Essegbey, J., Ibarretxe-Antuñano, I., Kita, S., Özyürek, A., & Stolz, C. (2007). Principles of event segmentation in language: The case of motion events. *Language, 83*(3), 495-532.

Bohnemeyer, J., Enfield, N. J., Essegbey, J., Kita, S., & Sidnell, J. (2017). The macro-event property and the layered structure of the clause. *Studies in Language, 41*(1), 142-197.

Cooper, R. (2005). Records and record types in semantic theory. *Journal of Logic and Computation, 15*(2), 99-112.

Cooper, R. (2023). *From perception to communication: A type theory for action and meaning*. Oxford University Press.

Déchaine, R.-M. (1993). Serial verb constructions. In J. Jacobs, A. von Stechow, W. Sternefeld, & T. Vennemann (Eds.), *Syntax: An international handbook of contemporary research* (pp. 789-825). Walter de Gruyter.

Fernando, T. (2004). A finite-state approach to events in natural language semantics. *Journal of Logic and Computation, 14*(1), 79-92.

Ginzburg, J. (2012). *The interactive stance: Meaning for conversation*. Oxford University Press.

Lord, C. (1975). Igbo verbs and the lexicon. *Studies in African Linguistics, 6*(1), 23-48.

Manfredi, V. (2005). *Tense parameters and serial verbs* [Manuscript]. Boston University.

Ogie, O. (2009). *Multi-verb constructions in Èdó* (Doctoral dissertation, Norwegian University of Science and Technology).

Shluinsky, A. (2017). An intragenetic typology of Kwa serial verb constructions. *Linguistic Typology, 21*(2), 333-385.

Stahlke, H. F. W. (1970). Serial verbs. *Studies in African Linguistics, 1*, 60-99.

Stewart, O. T. (2001). *The serial verb construction parameter*. Garland Publishing.

Wechsler, S. M. (2001). An analysis of English resultatives under the event-argument homomorphism model of telicity. In *Proceedings of the 3rd Workshop on Text Structure* (University of Texas, Austin, October 13-15, 2000).

Williams, A. (2008). Patients in Igbo and Mandarin. In J. Dölling, T. Heyde-Zybatow, & M. Schäfer (Eds.), *Event structures in linguistic form and interpretation* (pp. 3-30). Walter de Gruyter.

Zimmermann, M., Hellan, L., Ogie, O., & Schlenker, P. (2025). One, but not the same: On complex event-formation in Igbo serial verb constructions. *Linguistics and Philosophy, 48*(2), 213-264.

Para a formação do dialeto mineiro: em busca de evidências socio-históricas

Jânia Martins Ramos[1] *& Juliana Costa Moreira*[2]
[1]Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG); [2]Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

O presente trabalho tem por objeto descrever a formação de um dos dialetos brasileiros, a saber, o assim denominado falar mineiro. Cartas geolingüísticas localizam esse falar no interior do estado de Minas Gerais, no Brasil (Nascentes, 1953; Ribeiro et al. 1977; Zágari,1998). Estudos demográficos mostram que essa região havia sido um espaço desabitado até começarem notícias de descoberta de ouro em 1697. Treze anos mais tarde tem início a urbanização da região (Iglésias, 1970). Após o surgimento de arrais itinerantes (Damasceno, 2011), o povoamento foi rápido e intenso, com a vinda de imigrantes de Portugal, do próprio Brasil e de outros locais. De Portugal predominou a vinda de minhotos. Tendo em vista essa conformação social, é nosso objetivo descrever a situação linguística desta região em dois períodos 1710 a 1740 e de 1780 a 1810. Adotando os pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística histórica (Romaine, 2005; Auer et al.2015), fez-se um levantamento dos traços definidores dos dialetos portugueses. A partir das descrições das diferenças fônicas e morfossintáticas entre dialetos portugueses do século XVIII (Ferreira, 1994; Moreira 2016; Brissos,2016), foi elencado um conjunto de traços, e foi verificada a frequência desses traços em textos produzidos em Minas nos dois períodos previamente definidos (de 1710 a-1740 e de 1780-1810). Os textos analisados pertencem ao corpus elaborado no âmbito do Projeto Para a História do Português Brasileiro (Castilho, 2019). Nossos resultados mostram a frequência com que traços do dialeto minhoto do século XVIII estão presentes nos documentos produzidos em Minas Gerais nos dois períodos de tempo analisados. Justifica-se essa escolha dialetal pelo fato de o Minho ser a origem de maior número de imigrantes chegados em Minas naquele século.

Palavras-chave | Keywords: formação do dialeto mineiro; povoamento da região das minas; sociabilidade; contato interdialetal.

Referências | References:

Auer, A., et al. (2015). Historical sociolinguistics, the field and its future. *Journal of Historical Sociolinguistics, 1*(1), 1-12.

Brissos, F. (2016). História sintética do português no sudeste da Beira: Início, contemporaneidade e base geral. In *Cartografías del portugués: Lengua, literatura, cultura y didáctica en los espacios lusófonos. Actas del IV Congreso Internacional de la SEEPLU* (pp. 74-92).

Ferreira, M. B. (1994). Sobre a retrospectiva dialetológica portuguesa. *Revista Internacional de Língua Portuguesa, 12*, 108-118.

Fonseca, C. D. (2011). *Arraiais e vilas del Rei: Espaço e poder nas Minas setecentistas* (M. J. G. Teixeira & C. D. Fonseca, Trads.). Editora UFMG.

Iglésias, F. (1994). Introdução. In J. J. Teixeira Coelho, *Instrução para o governo da capitania de Minas Gerais (1780)*. Fundação João Pinheiro. (Obra original publicada em 1970)

Moreira, A. J. H. B. A. (2016). *Um tratado de medicina inédito do século XVIII: Estudo comparativo com fonte impressa e aspetos de variação na língua do Minho* (Dissertação de mestrado). Universidade do Minho.

Nascentes, A. (1953a). Études dialectologiques du Brésil. *Orbis: Bulletin International de Documentation Linguistique, 2*(2), 438-444.

Nascentes, A. (1953b). *O linguajar carioca* (2.ª ed., completamente refundida). Organização Simões.

Ribeiro, J., Zágari, M. R. L., Passini, J., & Gaio, A. P. (1977). *Esboço de um atlas linguístico de Minas Gerais*. Fundação Casa de Rui Barbosa.

Romaine, S. (2005). Historical sociolinguistics. In U. Ammon, N. Dittmar, K. Mattheier, & P. Trudgill (Eds.), *Sociolinguistics: An international handbook of the science of language and society* (Vol. 3, pp. 2007-2315).

Zágari, M. R. L. (1998). Os falares mineiros: Esboço de um atlas linguístico de Minas Gerais. In V. de A. Aguilera (Org.), *A geolinguística no Brasil: Caminhos e perspectivas* (pp. 31-54). Eduel.

Línguas em contacto no ensino de Português como Língua Não Materna: Pistas de intervenção didática

Jules Baudouin[1], João Gabriel Morais[123], Alexandra Ferreira[45] & Ângela Carvalho[45]
[1]Université Clermont Auvergne, [2]Universidade Aberta, [3]Cátedra Sá de Miranda Camões I.P., [4]Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP), [5]Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

Embora o português seja reconhecido como uma língua em constante contacto no espaço da CPLP, as práticas de ensino do Português como Língua Não Materna (PLNM) de pendor tradicional continuam a ignorar essas dinâmicas, favorecendo a manutenção de hierarquias linguísticas herdadas do período colonial (Mata, 2019) e a reprodução de preconceitos linguísticos (Bagno, 2007; Laperuta-Martins, 2017). Assim, a desconstrução destas hegemonias constitui um imperativo ético e pedagógico no ensino de PLNM, independentemente da localização dos aprendentes. Defendendo uma visão crítica e decolonial, o presente estudo analisa a relevância pedagógica da integração de documentos autênticos em línguas em contacto com o português no ensino de PLNM, promovendo uma abordagem intercultural e interlinguística orientada para o desenvolvimento de uma competência linguística plural, que designamos competência intercompreensiva recetiva, inspirada na noção de competência variacional recetiva (Reimann & Koch, 2019; Meisnitzer, 2020) e alargada às dinâmicas de contacto linguístico. Pretende-se reforçar a agência dos aprendentes na (re)configuração dos seus repertórios plurilingues e subverter relações de poder simbólico (Bourdieu, 1991) vigentes em sociedades pós-coloniais. Metodologicamente, a investigação assenta numa sequência didática baseada em materiais autênticos em línguas em contacto, implementada junto de estudantes universitários na Université Clermont Auvergne e na FLUP, de níveis B1/B2. Os dados foram recolhidos através de um inquérito pós-intervenção aplicado aos estudantes de duas turmas, destinado a avaliar as suas

perceções sobre a abordagem adotada. Os resultados revelam uma receção muito positiva: a quase totalidade dos estudantes presentes considerou importante a sensibilização para estas línguas e reconheceu o caráter motivador da proposta. Destacaram ainda o seu contributo para compreender as dinâmicas sociolinguísticas na CPLP, estimular a curiosidade intelectual e valorizar as línguas minoritárias. Em suma, a abordagem revela potencial para promover uma educação linguística mais crítica e inclusiva, contribuindo para o desenvolvimento de competências plurilingues e a desconstrução de hierarquias linguísticas.

Palavras-chave | Keywords: línguas em contacto; preconceito linguístico; ensino do Português como Língua Não Materna; ensino decolonial do português.

Referências | References:

Bagno, M. (2007). *Preconceito lingüístico: O que é, como se faz* (49.ed.). Edições Loyola.

Bourdieu, P. (1991). *Language & Symbolic Power* (J. B. Thompson, Ed.). Polity Press.

Laperuta-Martins, M. (2017). Preconceito Linguístico. *Revista Observatório*, *3*(1), 305–326.

Mata, I. (2019). Epistemologias do "colonial" e da descolonização linguística: uma reflexão a partir de África. *Gragoatá*, *24*(48), 208–226.

Meisnitzer, B. (2020). Interfaces entre didáctica y lingüística: las variedades europea y brasileña del portugués en la didáctica del portugués como lengua extranjera y la competencia variacional receptiva. *Quaderns de Filologia-Estudis Lingüístics*, (201), 185–201.

Reimann, D., & Koch, C. (2019). O ensino de Português Língua Não Materna com enfoque na competência de variedades: A relevância das variedades na aula. In C. Koch & D. Reimann (Eds.), *As Variedades do Português no Ensino de Português Língua Não Materna* (pp. 9–18). Narr Francke Attempto Verlag.

Será que a escrita é sempre não linguística? Caracteres, representações lexicais e transmissão de significado em chinês

João Veloso
Universidade do Porto (UP); University of Macau

Muitos testemunhos de viajantes na China relatam cenas quotidianas em que falantes nativos do chinês acompanham as suas interações verbais com gestos que reproduzem os caracteres escritos da língua, nomeadamente para desfazerem ambiguidades lexicais (p.ex., Messetti, 2022: 27). Entre os linguistas do chinês, é geralmente reconhecido que os caracteres escritos do chinês são fundamentais para atribuir a cada unidade significativa um lugar distinto no léxico. Segundo Duanmu (2007), todas as combinações das consoantes e vogais do chinês, incluindo a variação tonal, estão limitadas a cerca de 1.300 palavras monossilábicas básicas. Assim, em conjunto com outros procedimentos (composição, classificadores, etc.), a atribuição de uma representação visual diferente a cada combinação som-significado é um meio fundamental de organizar o léxico, contribuindo para desambiguar um elevado número de homófonos. Este aspeto parece desafiar premissas fundamentais da linguística moderna ocidental, como, p. ex., o pressuposto, herdado de Saussure (1916), de que as representações escritas correspondem apenas a um acidente cultural de um subconjunto de línguas, não podendo ser consideradas objetos linguísticos propriamente ditos. Em contraponto, autores como Coulmas (2003) ou Daniels (2010) confrontam essa perspetiva "ortodoxa" da tradição ocidental moderna com as tradições gramaticais orientais que, pelo contrário, incluem *a escrita* no *cerne* do estudo linguístico.

Nesta apresentação, argumentaremos que – pelo menos em línguas como o chinês e junto dos seus falantes escolarizados – os signos escritos são formas intrinsecamente linguísticas, com um lugar próprio ao nível das representações

lexicais dos falantes. Além da importância episódica de observações como as acima mencionadas, o recurso dos falantes à forma escrita é interpretável como um meio linguístico de transmitir significado lexical, não se confinando a modalidades "acessórias", "expressivas", "não linguísticas" ou "paralinguísticas".

Referências | References:

Coulmas, F. (2003). Writing systems. An introduction to their linguistic analysis. Cambridge: Cambridge University Press.

Daniels, P. T. (2010). Writing in the world and linguistics. Papers of the Berkeley Linguistics Society, 36, pp. 61–90.

Duanmu, S. (2007). The Phonology of Standard Chinese. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press.

Messetti, G. (2022). La Cina è già qui: perché è urgente capire come pensa il Dragone. Milano: Mondadori.

Saussure, F. (1916). Cours de Linguistique Générale. Edition critique préparée par Tullio de Mauro. Paris: Payot, 1980.

Festa, sociabilidade e contato interdialetal na região das Minas no século XVIII

Juliana Costa Moreira[1] *& Jânia Martins Ramos*[2]
[1]Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG); [2]Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

A presente comunicação tem por objetivo mostrar como a sociabilidade desenvolvida na região aurífera no século XVIII, área central do Brasil, na então capitania de Minas Gerais, teve um papel importante na formação do dialeto local, denominado "falar mineiro". Utilizando um arcabouço da sociolinguística, assume-se no presente trabalho que a linguagem como um fenômeno tipicamente social, cuja explicação só se alcança por meio da imersão em práticas sociais e mensuração de seus condicionadores internos e externos (Calvet 2002). Assim, buscou-se traçar o perfil dos moradores da região no período de 1710 à década de 60 daquele século, a partir de sua ocupação profissional e suas práticas sociais. Selecionou-se esse período porque coincide com o início da urbanização local (Iglésias, 1970) e tem como término o momento em que o auge da extração aurífera é alcançado (Noya Pinto, 1979). Em decorrência de sua importância econômica e cultural, é vasta a produção em história social a respeito dessa região, o que oferece um cenário privilegiado do cotidiano local. Nesse cenário destacam-se as festas cívico-religiosas (Kantor, 1996; Souza, 2001). Essas foram tomadas aqui como objeto de análise. É nosso propósito responder às seguintes questões: (i) O que motivava os eventos festivos? (ii) Qual era o papel das irmandades, das câmaras e das paróquias na promoção das festas? (iii) Como eram financiadas? e (iv) Qual o tipo de participação dos moradores na preparação e durante as festas? (v) que material linguístico foi gerado? A representatividade social das festas ajudou a moldar comportamentos linguísticos e atitudes. Gerou também relatos e documentos, que foram analisados no presente trabalho, cruzando-se descrições de

gramáticos e dados de *corpora* provenientes do Projeto Para a História do Português Brasileiro (1998-atual).

Palavras-chave | Keywords: festas; irmandades; sociabilidade; variação linguística; formação do dialeto mineiro.

Referências | References:

Calvet, L.-J. (2002). *Sociolinguística: Uma introdução crítica* (M. Marcionilo, Trad.). Parábola Editorial.

Iglésias, F. (1994). Introdução. In J. J. Teixeira Coelho, *Instrução para o governo da capitania de Minas Gerais (1780)* (p. 68). Fundação João Pinheiro.

Kantor, I. (1996). *Pacto festivo em Minas colonial: A entrada triunfal do primeiro bispo na Sé de Mariana* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo.

Mello e Souza, L. de M. (2001). Festa barroca e vida cotidiana em Minas Gerais. In *Festa, cultura e sociabilidade na América Portuguesa* (Vol. 1). Hucitec, Editora da Universidade de São Paulo, FAPESP e Imprensa Oficial.

Noya Pinto, V. (1979). *O ouro brasileiro e o comércio anglo-português*. Companhia Editora Nacional.

Interpretação referencial em estruturas coordenadas DP_PL: evidências do Português Brasileiro em contraste com o Português Europeu

Julieuza de Souza Natividade
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

Este trabalho investiga a interpretação referencial em estruturas coordenadas aditivas do tipo DP_PL — isto é, estruturas em que o sujeito do primeiro termo coordenado é realizado por um sintagma determinante pleno e o sujeito do segundo termo por um pronome lexical —, como em *A Ana aprendeu inglês e ela estudou arquitetura*. O objetivo é verificar se a condição DP_PL, descrita por Canceiro (2016) para o Português Europeu, produz padrões interpretativos semelhantes no Português Brasileiro ou se revela diferenças na resolução da referência. Formula-se a hipótese de que o contraste PB–PE reflita estratégias distintas de resolução da ambiguidade referencial na interface sintaxe–discurso, sem alteração dos princípios sintáticos, e de que participantes com TEA privilegiem correferência e rejeitem ambiguidade. O enquadramento teórico articula a Teoria da Ligação, em especial a Condição C, e a Sintaxe Comparada, considerando a coordenação aditiva integrada como domínio relevante para observar a relação entre estrutura sintática, c-comando e interpretação. Metodologicamente, aplica-se uma Tarefa de Juízo de Referência composta por 9 frases-alvo DP_PL e 20 distratoras a 58 falantes do Português Brasileiro. As respostas foram classificadas em três possibilidades: correferência, disjunção e aceitação simultânea das duas leituras. Os resultados indicam preferência sistemática pela correferência no Português Brasileiro, com média de 59,6% das respostas, em contraste com a disjunção, 27,2%, e a ambiguidade, 13,2%. Esse padrão diferencia-se dos dados reportados para o Português Europeu, nos quais as leituras disjuntas e ambíguas assumem maior peso interpretativo. Em caráter exploratório, observou-se ainda que o pequeno subgrupo de participantes com

TEA nível 1 selecionou uniformemente a leitura correferencial nas frases-alvo, sugerindo uma possível estratégia de estabilização referencial. Conclui-se que a condição DP_PL constitui um domínio produtivo para discutir variação interpretativa entre variedades do português e fatores de interface sintaxe-discurso.

Palavras-chave | Keywords: Coordenação Aditiva; Teoria da Ligação; Sintaxe Comparada; Correferência; Português Brasileiro.

Repensar a Didática do Português L2 em Cabo Verde: Um Enquadramento CLIA para uma Pedagogia Pós-Método Orientada para Competências

Luís Rodrigues
Universidade de Santiago (Cabo Verde)

Este estudo propõe uma reflexão crítica sobre a didática do Português como Língua Segunda (PL2) em Cabo Verde, tendo como objetivo central repensar os fundamentos pedagógicos do ensino da língua em contextos sociolinguisticamente plurais. O enquadramento teórico articula o modelo CLIA (Competences, Learning, Intervention, Assessment) de De Corte com a abordagem pós-método de Kumaravadivelu e contributos da aprendizagem sociocultural e situada, constituindo um quadro integrado para a reconfiguração da pedagogia do português orientada para competências. Em Cabo Verde, o português é adquirido predominantemente em contexto escolar como língua segunda, coexistindo com o crioulo cabo-verdiano enquanto língua primeira de socialização e principal veículo de interação quotidiana. Esta realidade configura um cenário educativo complexo, no qual o ensino da língua não pode ser reduzido a uma lógica normativa ou transmissiva, exigindo antes abordagens pedagógicas flexíveis, contextualizadas e sensíveis ao repertório linguístico dos estudantes. A investigação assume uma natureza conceptual e interpretativa, assente na análise crítica de práticas pedagógicas documentadas e na reflexão sobre contextos reais de ensino do PL2 em Cabo Verde. Neste sentido, o estudo não apresenta dados empíricos primários, mas desenvolve uma proposta teórica aplicada que visa reconfigurar o papel do professor enquanto agente de intervenção pedagógica, entendido como designer de ambientes de aprendizagem e mediador de processos de desenvolvimento de competências. O modelo CLIA é mobilizado como estrutura heurística para integrar de forma coerente aprendizagem, intervenção e avaliação, permitindo repensar a

organização do ensino do português como um processo orientado para o desenvolvimento progressivo de competências comunicativas. Em particular, a avaliação formativa é conceptualizada como elemento estruturante da pedagogia do PL2, assumindo funções de regulação da aprendizagem, *feedback* contínuo e apoio à reescrita e progressão linguística. Conclui-se que uma pedagogia do português L2 baseada no modelo CLIA e informada pelo pós-método permite fundamentar uma abordagem mais ecológica, situada e orientada para competências, contribuindo para uma reconfiguração da didática do português em Cabo Verde enquanto prática educativa socialmente contextualizada e linguisticamente inclusiva.

Palavras-chave | Keywords: Português L2; Cabo Verde; CLIA; Kumaravadivelu; didática das línguas; pedagogia pós-método; avaliação formativa.

Polissemia lexical e variação no português: uma perspetiva da Linguística Cognitiva

Maíra Mendes Magela
Universidade do Porto (UP)

Esta comunicação analisa a polissemia de expressões idiomáticas construídas com os lexemas somáticos cabeça, olhos, orelhas/ouvidos, nariz e boca no português europeu (PE) e no português brasileiro (PB). A análise inscreve-se no domínio da Linguística Cognitiva e assenta na ideia de que o significado se constrói a partir da experiência corporal, social e cultural dos falantes (Langacker, 1987; Lakoff & Johnson, 1999). Nesta perspetiva, os diferentes sentidos de uma palavra não formam um conjunto aleatório, mas organizam-se em redes radiais em torno de um significado prototípico (Rosch, 1978; Croft & Cruse, 2004; Ibarretxe-Antuñano, 2010). Pretende-se, assim, compreender como os sentidos corporais destes lexemas motivam interpretações figuradas e verificar em que medida essa organização semântica se aproxima ou se diferencia nas duas variedades do português. Os dados foram recolhidos através de um processo de elicitação realizado com 62 falantes nativos, 31 de português europeu e 31 de português brasileiro, com idades compreendidas entre os 18 e os 60 anos. A partir das respostas dos participantes, identificaram-se as expressões idiomáticas associadas a cada lexema e analisaram-se os respetivos sentidos em contexto oracional. Consideraram-se igualmente a recorrência das expressões, o seu grau de fixidez e as funções que desempenham no discurso. Numa etapa posterior, procurou-se determinar os processos metafóricos e metonímicos responsáveis pelas extensões semânticas e representar as relações entre os diferentes sentidos por meio de redes radiais. A combinação da observação quantitativa das ocorrências com a análise qualitativa das motivações conceptuais confere à investigação um caráter misto e descritivo-explicativo. A análise mostra que o corpo funciona como uma importante matriz para a

conceptualização de experiências abstratas. A cabeça surge frequentemente associada ao pensamento e ao controlo racional ou emocional, como em perder a cabeça; os olhos relacionam-se com a perceção, o conhecimento e a tomada de consciência, como em abrir os olhos; e a boca intervém na conceptualização da fala e de reações emocionais, como em ficar de boca aberta. Do mesmo modo, torcer o nariz associa um gesto físico a uma atitude de desagrado ou rejeição, enquanto ser todo ouvidos estabelece uma relação entre a audição e a disponibilidade para prestar atenção. Estes exemplos revelam que os sentidos idiomáticos mantêm ligações reconhecíveis com a experiência corporal, embora se projetem sobre domínios como a cognição, a emoção, a avaliação e a interação social. A comparação entre os dados do PE e do PB aponta para a existência de uma base conceptual amplamente partilhada, mas mostra também que o repertório idiomático das duas variedades não é inteiramente coincidente. As principais diferenças dizem respeito à frequência de determinadas expressões, ao seu grau de convencionalização e às escolhas lexicais utilizadas para exprimir conteúdos semelhantes. Há expressões comuns às duas variedades, mas mais recorrentes ou mais naturais numa delas, assim como sentidos equivalentes expressos por construções distintas. A variação situa-se, portanto, menos nos mecanismos cognitivos que sustentam a produção de significado e mais nas formas como cada comunidade linguística seleciona, fixa e utiliza essas expressões no discurso. O estudo contribui, deste modo, para uma descrição mais precisa da variação semântica entre o português europeu e o português brasileiro e evidencia a relevância da experiência corporal na organização da polissemia idiomática.

Palavras-chave | Keywords: polissemia; linguística cognitiva; português europeu; português brasileiro

Referências | References:

Croft, W. (1998). Linguistic evidence and mental representations. Cognitive Linguistics, 9(2), 151–173.

Croft, W., & Cruse, A. (2004). Cognitive linguistics. Cambridge University Press.

De Assis, M. C. (2011). História da língua portuguesa.

Ibarretxe-Antuñano, I. (2010). Lexicografía y lingüística cognitiva. Revista Española de Lingüística Aplicada, 23, 195–213.

Ibarretxe-Antuñano, I., & Valenzuela, J. (Dirs.). (2012). Lingüística cognitiva. Anthropos.

Lakoff, G. (1987). Women, fire, and dangerous things: What categories reveal about the mind. University of Chicago Press.

Lakoff, G. (1990). The invariance hypothesis: Is abstract reason based on image schemas? Cognitive Linguistics, 1(1), 39–74.

Lakoff, G., & Johnson, M. (1980). Metaphors we live by. University of Chicago Press.

Lakoff, G., & Johnson, M. (1999). Philosophy in the flesh: The embodied mind and its challenge to Western thought. New York.

Lakoff, G., & Turner, M. (1989). More than cool reason: A field guide to poetic metaphor. University of Chicago Press.

Langacker, R. W. (1986). An introduction to cognitive grammar. Cognitive Science, 10.

Langacker, R. W. (1987). Foundations of cognitive grammar: Theoretical prerequisites (Vol. 1). Stanford University Press.

Langacker, R. W. (2008). Cognitive grammar: A basic introduction. Oxford University Press.

Rosch, E. (1978). Principles of categorization. In E. Rosch & B. B. Lloyd (Eds.), Cognition and categorization (pp. 27–48). Lawrence Erlbaum.

Silva, A. S. D. (1999). A semântica de deixar: Uma contribuição para a abordagem cognitiva em semântica lexical. Fundação Calouste Gulbenkian & Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Silva, A. S. D. (2016). O fenômeno da polissemia e a dimensão semasiológica das categorias linguísticas. In O mundo dos sentidos em português: Polissemia, semântica e cognição (ed. revista e ampliada). Almedina.

Os debates das presidenciais de 2026 – uma reflexão sobre variação e mudança nas Formas de Tratamento em Português Europeu Contemporâneo

Marcela Faria & Micaela Aguiar
[1]CLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

No âmbito da relação entre Formas de Tratamento (FT) e sociedade, abordada, por exemplo, em Brown e Gilman (1960), Biderman (1972), Cook (1994), Faraco ([1996] 2017), Gouveia (2008), Duarte (2010, 2011) e Duarte e Marques (2023), e afunilando a análise ao contexto do debate político, seguindo estudos como, entre outros, Kerbrat-Orecchioni (2014), Manole (2020), Marques e Duarte (2024) e Faria (2025), procuramos, com este trabalho, contribuir para a reflexão sobre variação e mudança linguísticas nas FT em Português Europeu contemporâneo (PEC) no âmbito do género discursivo de debate político eleitoral. Nesse contexto, tomamos como objeto de estudo os 28 frente a frente entre os candidatos à Presidência da República portuguesa nas eleições de 2026 (debates televisivos ocorridos entre 17 de novembro e 22 de dezembro de 2025), considerando, em cada um deles, as FT usadas por debatentes e moderadores. A análise realizada enquadra-se teoricamente na divisão em FT nominais, verbais e pronominais (Cintra, 1972), na especificação em formas alocutivas e delocutivas (Carreira, 2004), no entendimento das FT como relacionemas (Kerbrat-Orechionni, 1992) e na associação de determinadas formas a atos ameaçadores da face vs. atos valorizadores da face (Brown e Levinson, 1978; Kerbrat-Orechionni, 1992). Em suma, após análise dos dados, destacamos: de forma genérica, o recurso a FT verbais de 3PS como "deferência zero" (Carreira, 2004); no que diz respeito à interação moderadores-candidatos, o uso de "nome próprio" + "sobrenome" (por vezes, apenas "nome próprio") e, relativamente às trocas linguísticas entre candidatos, a produção de FT nominais concretizadas com referência à profissão e ou/grau (deputado, engenheiro, almirante, doutor)

bem como com recurso a "o senhor" / "o senhor" + profissão/grau. Além do referido, notamos a variação das FT selecionadas ao longo de um debate pelos mesmos intervenientes, o que contribui para o aumento das leituras pragmáticas possíveis.

Palavras-chave: formas de tratamento; debate político eleitoral; pragmática; análise do discurso.

Referências | References:

Biderman, M. T. C. (1972). Formas de tratamento e estruturas sociais. *Alfa: Revista de Linguística*, v. 18-19, 339–381.

Brown, R.; Gilman, A. (1960). The pronouns of power and solidarity. In: Sebeok, Thomas A. (ed.), *Style in language*. Cambridge: MIT Press. p. 253–276.

Brown, P.; Levinson, S. (1978). Universals in language usage: politeness phenomena. In: Goody, E. *Questions and Politeness. Strategies in Social Interaction*. Cambridge: CUP.

Carreira, M. H. (2004). Les formes allocutives du portugais européen : évolutions, valeurs et fonctionnements discursifs. In: Blanco, Felix; Amenos, José (ed.). *Coloquio pronombres de segunda persona y formas de tratamiento en las lenguas de Europa*. Paris: Instituto Cervantes. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/obref/coloquio_paris/ponencias/pdf/cvc_araujo.pdf

Cook, M. (1994). Formas de tratamento do português actual – uma perspectiva sociolinguistica. *Journal of the Association for Contemporary Iberian Studies*, v. 7, n. 2, p. 47-52.

Duarte, I. M. (2010). Formas de tratamento: item gramatical no ensino do Português Língua Materna. In: Brito, Maria Aldina (org.). *Gramática: história, teorias, aplicações*. Porto: Centro de Linguística da Universidade do Porto. pp. 133-146.

Duarte, I. M. (2011). Formas de tratamento em português: entre léxico e discurso. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 18 (28), 84-101.

Duarte, I. M. e Marques, M. A. (2023) Vós and other pronominal forms of address (tu, você, vocês): Speakers' perceptions and differences between Brazilian and European Portuguese. In: Baumgarten, Nicole; Vismans, Roel (ed.). *It's different with you: Contrastive perspectives on address research*. Amsterdam: John Benjamins. pp. 272-293.

Faraco, C. A. ([1996] 2017) O tratamento você em português: uma abordagem histórica. *LaborHistórico*, v. 3(2), 114–132.

Faria, M. (2025). Formas de tratamento em PEC em debates eleitorais. *Revista LaborHistórico*, v.10, n.2, e63492 doi: https://doi.org/10.24206/lh.v10i2.63492

Gouveia, C. (2008). As dimensões da mudança no uso das formas de tratamento em Português Europeu. In: Duarte, I. M.; Oliveira, F.; Figueiredo, O. (ed.) *O fascínio da Linguagem*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. p. 91-100.

Kerbrat-Orecchioni, C. (1992). *Les Interactions Verbales*. Paris: A. Colin. t. 2.

Kerbrat-Orecchioni, C. (2014). Polidez e impolidez nos debates políticos televisivos: o caso dos debates entre dois turnos dos presidentes franceses. In: Seara, I. R. *Cortesia: olhares e (re)invenções*. Lisboa: Chiado Editora.

Manole, V. (2020). *O Debate Parlamentar em Português (Portugal, Brasil) e Romeno: análise pragmático-discursiva*. Cluj-Napoca: Casa Cărții de Ştiință.

Marques, M. A.; Duarte, I. M. (2024). Formas de tratamento e papéis sociodiscursivos em debates políticos televisivos em Portugal: 1975-2022. *Revista LaborHistórico*, v.10, n.2, e63403 doi: https://doi.org/10.24206/lh.v10i2.63403

On clause-final negation in Brazilian Portuguese yes/no questions

Margarita Dimitrova
University of Porto

The properties of negative yes/no questions have been the subject of extensive discussions which have focused on the expression of the speaker's bias towards the positive or the negative value of the question (Ladd 1981; Romero & Han 2004; Krifka 2015; a.o) and on the role of the negation marker's structural position in determining these interpretations (Holmberg 2016). In light of these properties, the paper examines Brazilian Portuguese (henceforth, BP) yes/no questions displaying clause-final negation:

(1) Você comprou a casa não?
"You DIDN'T buy the house?! (I thought you had!) (Biberauer & Cyrino 2009)

It is well-known that Northern varieties of BP display three types of negation (Schwenter 2005, Calvacante 2012, Biberauer & Cyrino 2009, Teixeira-Sousa, 2011): (i) pre-verbal negation, as in (2a), (ii) pre- and post-verbal negation, as in (2b) and (ii) postverbal negation, as in (2c):

(2) a. Ele **não1** comprou a casa.
He not bought the house
"He has not bought the house
b. Ele **não1** comprou a casa **não2**.
He not bought the house NEG
c. Ele comprou a casa **não3**.
he bought the house NEG (Biberauer & Cyrino 2009)

As proposed by Biberauer & Cyrino (2009), *não3* sharply diverges from *não1* and *não2*, as it is restricted to presuppositional contexts. Building on this property of BP *não3,* the present work discusses (i) the semantic-pragmatic value

of *não3* in structures like (1) and (ii) the structural position it occupies considering projections of the left periphery of the clause.

We argue that the occurrence of *não3* in yes/no questions signals the speaker's bias towards the negative value of the proposition, a result from a mismatch between what the speaker already knows and the inferences acquired from the context, patterning other Romance non-canonical negation markers, such as Italian *mica* (Cinque 1976, Pescarini 2009, Squartini 2017).

Palavras-chave | Keywords: Negation; Polarity; Presupposition; Syntax.

Referências | References:

Biberauer, T., Cyrino, S. (2009). "Negative developments in Afrikaans and Brazilian Portuguese". Paper delivered at the *19th Colloquium on Generative Grammar*. University of the Basque Country, Vitoria-Gasteiz, April 1-3, 2009.

Cavalcante, R. (2012). *Negação anafórica no português brasileiro: negação sentencial, negação enfática e negação de constituinte*. PhD dissertation. Universidade de São Paulo.

Holmberg, A. (2016). *The syntax of Yes and No*. Oxford: Oxford University Press.

Krifka, M. (2015). "Bias in commitment space semantics: Declarative questions, negated questions, and question tags." Proceedings of *Semantics and linguistic theory*, 25, 328–345.

Schwenter, S. (2005). The pragmatics of negation in Brazilian Portuguese. *Lingua, 115*, 1427-1456.

A forma (quase) cristalizada "sim senhor". Uma análise discursiva

Maria Aldina Marques
CEHUM-ELACH, Universidade do Minho

O objetivo do presente trabalho é analisar os funcionamentos discursivos da expressão "sim senhor". Partimos da hipótese de que se trata de uma expressão linguística multifuncional, marcada por um claro processo de cristalização em curso, que acarreta mudanças quer ao nível das formas e da distribuição no enunciado, quer ao nível dos sentidos e funções discursivas que assume. Este processo de mudança parece levantar alguns problemas aos falantes, mas também a especialistas preocupados com a língua portuguesa.

A abordagem que propomos é a da linguagem em uso, assente numa perspetiva interdisciplinar que articula contributos de teorias variacionistas (Labov, 1987) e pragmático-discursivas (Kerbrat-Orecchioni, 1992; Maingueneau, 2014, entre outros). Analisámos dados autênticos a fim de determinar as especificidades das ocorrências desta expressão linguística em termos de forma e de sentido. Considerámos na constituição dos dados para análise, corpora do Português Europeu Contemporâneo oral e escrito, com destaque para o C-Oral-Rom e o CetemPúblico.

Os resultados já recolhidos – mas ainda em análise – atestam, por um lado, a multifuncionalidade da expressão, funcionando como ato reativo de acordo, responsivo - confirmativo ou como marcador de modalização, entre outras funções. Por outro lado, confirmam a existência de um processo de cristalização da expressão em curso, que está na origem de novos usos.

Palavras-chave | Keywords: Cristalização lexical; Linguagem em uso; Mudança linguística; Multifuncionalidade; "sim senhor".

Referências | References

Kerbrat-Orecchioni, C. (1992). *Les interactions verbales*, vol. 2. Armand Colin.

Labov, W. (1987). Some observations on the foundations of linguistics. https://www.ling.upenn.edu/~wlabov/home.html

Maingueneau, D. (2014). *Discours et analyse du discours. Introduction*. Armand Colin.

The effects of proficiency, language dominance and cross-language similarity on the idiomatic processing of L1 European Portuguese and L2 English speakers

Mariana Filipa da Silva Pinto
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Research to date has shown that idiomatic processing by native speakers occurs holistically (Jiang & Nekrasova, 2007), as evidenced by the consistent observation of a processing advantage for formulaic expressions over freely formulated language, often referred to as novel language (e.g., Siyanova-Chanturia, Conklin, & Schmitt, 2011). In contrast, second language (L2) speakers (non-native) do not always benefit from this advantage, as they seem to process idiomatic expressions through a full compositional analysis (Liontas, 2002). However, several studies have shown that idiomatic processing can be facilitated when speakers' proficiency is advanced (e.g. Carrol, Conklin & Gyllstad, 2016), when expressions are presented in the dominant language (e.g. Cieślicka, Heredia & Olivares, 2014), or when expressions share similarities across languages (e.g. Carrol & Conklin, 2014, 2015).

With the purpose of testing these variables, this study compares the processing of L2 idiomatic expressions with different levels of cross-language similarity (total, partial, no equivalence, translations) among speakers of European Portuguese (EP) as their first language (L1), with varying English (L2) proficiency and dominance in either EP or English. To this end, we developed an experiment on the PCIbex platform (Zehr & Schwarz, 2018), involving the self-paced reading of sentences with figurative or literal meanings, followed by comprehension questions. Based on this experimental design (4×2), we aim to understand whether sentences containing idiomatic expressions are processed more easily than control sentences (non-idiomatic), and whether proficiency, language dominance and cross-language similarity influence reading times (RTs) and sentence interpretation.

Although this study is still under development, we expect that (i) control sentences will be processed more quickly than idiomatic sentences when speakers' proficiency is not sufficiently advanced, (ii) English-dominant speakers will process idiomatic expressions the fastest, (iii) fully equivalent idiomatic expressions, as well as translations of exclusively EP idiomatic expressions into English, will be easily recognised by Portuguese-dominant speakers, and (iv) partially equivalent and non-equivalent expressions will be processed more quickly by highly proficient speakers than by less proficient speakers.

Palavras-chave | Keywords: Idiomatic processing; Second languages; Proficiency; Dominance; Cross-language similarity; Self-paced reading.

Referências | References

Carrol, G., & Conklin, K. (2014). Getting your wires crossed: Evidence for fast processing of L1 idioms in an L2. *Bilingualism: Language and Cognition*, *17*, 784–797. https://doi.org/10.1017/S1366728913000795

Carrol, G., & Conklin, K. (2015). Cross language lexical priming extends to formulaic units: Evidence from eye tracking suggests that this idea 'has legs'. *Bilingualism: Language and Cognition*, *20*(2), 299–317. https://doi.org/10.1017/S1366728915000103

Carrol, G., Conklin, K., & Gyllstad, H. (2016). Found in translation: The influence of the L1 on the reading of idioms in a L2. *Studies in Second Language Acquisition*, *38*(3), 403–443. https://doi.org/10.1017/S0272263115000492

Cieślicka, A. B., Heredia, R. R., & Olivares, M. (2014). It's all in the eyes: How language dominance, salience, and context affect eye movements during idiomatic language processing. In M. Pawlak & L. Aronin (Eds.), *Essential topics in applied linguistics and multilingualism* (pp. 19–37). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-01414-2_2

Jiang, N., & Nekrasova, T. M. (2007). The processing of formulaic sequences by second language speakers. *Modern Language Journal, 91*, 433–445. https://doi.org/10.1111/j.1540-4781.2007.00589.x

Liontas, J. I. (2002). Context and idiom understanding in second languages. In S. H. Foster-Cohen, T. Ruthenberg, & M. L. Poschen (Eds.), *EUROSLA Yearbook: Annual conference of the European Second Language Association* (pp. 155–185). John Benjamins Publishing Company.

Siyanova-Chanturia, A., Conklin, K., & Schmitt, N. (2011). Adding more fuel to the fire: An eye- tracking study of idiom processing by native and nonnative speakers. *Second Language Research, 27*, 251–272. https://doi.org/10.1177/0267658310382068

Zehr, J., & Schwarz, F. (2018). *PennController for Internet Based Experiments (IBEX).* https://doi.org/10.17605/OSF.IO/MD832

Linguagem e finitude: para uma abordagem textual e discursiva do desenvolvimento humano

Matilde Gonçalves
CLUNL | NOVA FCSH

A linguagem não é apenas um instrumento de comunicação – é o meio pelo qual o ser humano se constitui, se desenvolve e dá sentido à vivência. Partindo desta premissa, inscrita no quadro do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997; Vygotsky, [1934] 2001) e na tradição saussuriana do signo como unidade de significação (Saussure, 2002), nesta comunicação pretendo discutir o papel dos textos e dos discursos no desenvolvimento humano em situações de grande vulnerabilidade, nomeadamente o luto e o fim de vida. Para tal, partirei de um corpus deliberadamente plural: obras literárias que textualizam o fim de vida e o luto, textos que circulam nas redes sociais e entrevistas semiestruturadas com pessoas em situação de vulnerabilidade. A análise centra-se nas escolhas dos signos linguísticos, nos modos de organização discursiva (Bronckart, 1997; Gonçalves, 2026) e na deixis fictiva (Fonseca, 2025).

Os estudos sobre o desenvolvimento da pessoa têm privilegiado, em larga medida, as fases da infância, da aprendizagem e da vida profissional, deixando menos exploradas as etapas do envelhecimento, da finitude e da vulnerabilidade. Este trabalho interroga precisamente essas zonas menos visíveis, a partir de ferramentas próprias da linguística do texto e do discurso: que escolhas linguísticas e discursivas são mobilizadas quando a pessoa narra uma experiência limite? A medicina narrativa, nomeadamente os trabalhos de Rita Charon (2006), oferece um diálogo produtivo, ao mostrar como a narração da experiência de doença, perda e morte permite aceder a dimensões do humano que escapam ao registo biomédico; por sua vez, a linguística dispõe de instrumentos analíticos para descrever de modo aprofundado a construção textual e discursiva dessas experiências.

Integrado no projeto Escola da Palavra, este trabalho pretende contribuir para uma linguística atenta às brechas do humano e socialmente implicada – uma linguística que reconhece na linguagem não apenas um objeto de análise, mas uma forma de ação.

Palavras-chave | Keywords: Linguística do texto e do discurso; Organização discursiva; Deixis fictiva desenvolvimento humano; Fim de vida.

Referências | References:

Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours: Pour un interactionisme socio-discursif*. Delachaux et Niestlé.

Charon, R. (2006). *Narrative medicine: Honoring the stories of illness*. Oxford University Press.

Fonseca, F. I. (2025). *Deixis, tempo e narração: Para uma teoria enunciativa da ficção*. Universidade do Porto.

Gonçalves, M. (no prelo). Dizer-se perante a finitude: A linguagem como mediação. *Cultura: Revista de História e Teoria das Ideias*.

Saussure, F. de. (2002). *Écrits de linguistique générale* (S. Bouquet & R. Engler, Eds.). Gallimard.

Vygotsky, L. S. (2001). *Linguagem e pensamento* (3.ª ed., M. da G. C. Matos, Trad.). Relógio D'Água. (Obra original publicada em 1934)

Tema da linguística, tema da história: a antroponímia medieval portuguesa, a partir do caso de Loulé (1366-1527)

Miguel Augusto Luís
IEM - Instituto de Estudos Medievais (NOVA FCSH)

A antroponímia, em Portugal como na Europa, tem merecido alguma atenção da historiografia, sobretudo medievista, desde as décadas finais do século XX. A recolha de amostras populacionais localizadas, a abordagem diacrónica dos seus dados onomásticos, usando do rigor dos métodos quantitativos, e a sua contextualização conjuntural permitem ao investigador obter tendências historicamente relevantes, evidenciando diversos aspectos de natureza social.

Entre nós, se o tratamento historiográfico da antroponímia se deve ao pioneirismo de Iria Gonçalves, são todavia parcos os estudos disciplina, encontrando-se por abordar largas porções do território e cronologias. O momento segue pedindo por estudos de caso, estando-se ainda aquém de uma visão de conjunto do reino.

A vila algarvia de Loulé foi um caso óbvio para um avanço neste sentido. A grande parte do seu anormalmente rico acervo de fontes medievais encontra-se editada com critério diplomático e estudada por várias gerações de medievistas, nos mais diversos aspectos da sua vida social, não representando, por outro lado, uma massa informativa assoberbante de tão alargada. Partindo da base metodológica de Iria Gonçalves, resultou uma "monografia antroponímica" do concelho, abordando as várias componentes do nome medieval (nomes próprio e patronímico, e apodos) e a relação estabelecida entre si, obtendo resultados promissores e algumas inovações no tratamento dos dados. Julgo particularmente úteis para os linguistas algumas observações ao nível do sistema do patronímico e uma nova proposta para uma abordagem estatística da sua natureza, entre outras que melhor saberão reconhecer.

A comunicação proposta explora as conclusões mais relevantes deste estudo, pretendendo contribuir para o diálogo entre duas disciplinas que, de modos diferentes, podem encontrar nos nomes pessoais o seu respectivo interesse.

Palavras-chave | Keywords: Antroponímia; Idade Média; Loulé; História social.

Ainda a pedagogia dos discursos: dos materiais ao currículo no desenvolvimento da competência pragmática

Miguel Correia
CLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Esta investigação defende uma abordagem de ensino-aprendizagem através da qual os estudantes descobrem princípios gramaticais com recurso à observação de dados, deteção de regularidades e generalização. Assume-se que a compreensão do funcionamento da língua não se reduz à descrição das estruturas, devendo alargar-se a diversas situações comunicativas (Camps, 2021). Partindo de contributos seminais sobre a didática da gramática em Portugal (J. Fonseca, 1992, 1994; F. I. Fonseca, 1996; 2001; J. Fonseca & F. I. Fonseca, 1977; Rodrigues & Silvano, 2010), revisita-se a pedagogia dos discursos à luz dos desafios atuais do ensino do Português língua materna. O objetivo consiste em conceber e testar percursos de aprendizagem, em articulação com o Laboratório Gramatical (I. Duarte, 1992), que promovam a mobilização consciente de regras linguísticas em contextos de uso. Para o efeito, produziram-se quatro materiais didáticos sobre os conteúdos "deixis" e "atos de fala". Optou-se por suportes textuais extraídos de fontes autênticas (Internet, imprensa, livros, artigos) e foram considerados fatores como o assunto, o género textual, a estrutura e o vocabulário, de modo a que os textos fossem adequados ao público-alvo. Os recursos educativos foram testados em alunos da disciplina de Português, matriculados no Ensino Secundário, de uma escola do distrito do Porto e submetidos à avaliação de estudantes em formação inicial para a docência na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A análise do desempenho dos alunos e das observações dos mestrandos permitiu reformular os materiais num processo iterativo com as seguintes etapas: conceção, 1.ª versão, pré-testagem, revisão, 2.ª versão. As alterações incidiram na clarificação das instruções e na eliminação de fatores ambíguos. Apresentam-se, neste seguimento, sugestões

para uma reforma dos *curricula* sob a forma de um parecer de reformulação das *Aprendizagens Essenciais* de Português do 11.º ano, em consulta pública à data de conceção do estudo.

Palavras-chave | Keywords: Linguística educacional; Pragmática; Deixis; Atos de fala; Português.

Referências | References

Camps, A. (2021). Aprender gramática. Em A. Camps & X. Fontich (Eds.), *La actividad metalingüística como espacio de encuentro de la escritura y la gramática* (pp. 171–184). UNSJ. https://acortar.link/DUQgwq

DGE. (2018). *Aprendizagens Essenciais de Português do 11.º ano*. DGE. ME.

Duarte, I. (1992). Oficina gramatical: Contextos de uso obrigatório do conjuntivo. Em Para a Didáctica do Português. *Seis estudos de Linguística* (pp. 165–177). Edições Colibri.

Fonseca, F. I. (1996). Deixis e pragmática linguística. Em I. H. Faria, E. R. Pedro, I. Duarte, & C. Gouveia (Eds.), *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa* (pp. 437–445). Caminho.

Fonseca, F. I. (2001). Linguística aplicada ou linguística aplicável? Em F. I. Fonseca, I. M. Duarte, & O. Figueiredo, *A linguística na formação do professor de Português* (pp. 15–26). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. http://hdl.handle.net/10216/19690

Fonseca, J. (1992). *Linguística e Texto/Discurso: Teoria, Descrição, Aplicação* (1.ª Ed). ME/ICALP.

Fonseca, J. (1994). *Pragmática Linguística. Introdução, Teoria e Descrição do Português*. Porto Editora.

Fonseca, J., & Fonseca, F. I. (1977). *Pragmática linguística e ensino do Português*. Livraria Almedina.

Levinson, S. (1983). *Pragmatics*. Cambridge University Press.

Lima, J. P. de. (2006). *Pragmática Linguística*. Editorial Caminho.

Lopes, A. C. M. (2018). *Pragmática: Uma introdução* (1.ª ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra. https://doi.org/10.14195/978-989-26-1604-9

Searle, J. R. (1969). *Speech acts. An essay in the philosophy of language*. Cambridge University Press.

Silvano, P., & Rodrigues, S. V. (2010). A pedagogia dos discursos e o laboratório gramatical no ensino da gramática. Uma proposta de articulação. Em A. M. Brito (Ed.), *Gramática, História, Teorias e Aplicações* (pp. 275–286). Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Centro de Linguística da Universidade do Porto. https://hdl.handle.net/10216/136567

Impacto de la agenda feminista en el discurso del alumnado universitario de Español Lengua Extranjera de la Universidad de Oporto. Un acercamiento desde la centralidad léxica

Mirta Fernández dos Santos[1] & Marta Pazos Anido[2]
[1]CITCEM, Faculdade de Letras da Universidade do Porto; [2]CLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Objetivos: Este estudio analiza la centralidad léxica del estímulo semántico «Feminismo» en una muestra de 100 estudiantes de Español como Lengua Extranjera que cursan distintos grados en lenguas en la FLUP. El propósito de la investigación es triple: conocer las percepciones de los informantes sobre el feminismo como movimiento social y político, atendiendo a las variables género, nivel de dominio del español y nacionalidad; examinar el impacto de la terminología feminista en su discurso; e identificar posibles sesgos de género que merezcan ser objeto de análisis en clase. **Marco teórico:** Desde una perspectiva conceptual interdisciplinar, este trabajo dialoga con los estudios clásicos de la teoría feminista (Beauvoir, 1949; Butler, 1990; Femenías, 2019), con investigaciones del área de la sociolingüística de género (Lakoff, 1975; Tannen, 1991; García Moutón, 1999 y 2003; Lozano Domingo, 2005), con estudios sobre discurso especializado, terminología feminista y heteronormatividad (Cameron, 1998; Lazar, 2005; Angouri & Baxter, 2021) y, por último, con trabajos recientes del área de la disponibilidad léxica hispánica enfocados en el análisis de la variable «género» (Gómez-Devís, 2026; Navarro Rubio, Santos Díaz & Trigo Ibáñez, 2026; Fernández dos Santos, 2025). **Metodología:** Los datos obtenidos a partir de las pruebas asociativas, aplicadas según la metodología empleada en la disciplina, se analizan desde un enfoque mixto, otorgando especial destaque a la centralidad léxica como parámetro estadístico del grado de representatividad del vocabulario movilizado. **Resultados:** Los resultados apuntan a que existen sesgos y diferencias

cuantitativas y cualitativas significativas entre los distintos subgrupos de la muestra, lo que evidencia que el nivel de competencia lingüística en español, la nacionalidad y especialmente el género de los informantes tienen un impacto directo en el vocabulario activado y en sus percepciones sobre feminismo frente a heteronormatividad. **Conclusiones:** Los vocablos recuperados reflejan distintos grados de posicionamiento ideológico o exposición cultural en relación con la agenda feminista. Por consiguiente, podemos concluir que ciertas representaciones socioculturales contemporáneas se filtran en la competencia léxica de los hablantes y en la formación de imaginarios discursivos, lo cual tiene implicaciones directas en la didáctica de lenguas extranjeras.

Palavras-chave | Keywords: Centralidad léxica; Sociolingüística; Feminismo; ELE; Portugal.

AI as a Pedagogical Tool for Fostering Sustainability Competencies in EFL Classrooms

Mounya Mrabti
Moulay Ismail University

The increasing integration of artificial intelligence in educational contexts has generated ongoing debate regarding its impact on students' learning processes. While AI is often associated with risks such as overreliance and reduced critical engagement, its potential for fostering sustainability competencies remains underexplored, particularly in English as a foreign language classroom. This study aims to investigate how AI-mediated pedagogical tasks can support the development of sustainability key competencies.

Grounded in the UNESCO framework of sustainability key competencies (2017) and informed by transformative learning theory, this study adopts a qualitative classroom-based design. Data were collected from undergraduate EFL students through reflective writing tasks and guided classroom discussions following AI-assisted activities focused on sustainability-related issues. Students were asked to critically evaluate AI-generated responses, identify limitations, and propose alternative solutions.

Students' engagement with AI-mediated tasks revealed increased critical awareness of AI generated content, deeper interaction with sustainability-related issues, and a growing capacity to propose contextually grounded solutions. These outcomes point to the development of key sustainability competencies, particularly critical thinking and normative competence. The study further indicates that the impact of AI on learning is not inherently positive or negative, but contingent upon its pedagogical integration.

Palavras-chave | Keywords: AI in education; EFL; Sustainability key competencies; Transformative learning.

Expressividade em Réplicas Contrastivas com 'Mas' e 'Que' em Português Europeu

Nádia Canceiro
Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

Este trabalho analisa frases raiz com *mas* e *que* no português europeu ((1)-(2)), com o objetivo de descrever as suas propriedades discursivas e especificidades formais.

(1) A: *Eu não cozinho muito bem...*

B: ***Mas*** *isto está ótimo!*

(2) A: *Arruma os livros do teu irmão.*

B: ***Que*** *os arrume ele!*

Embora apresentem diferenças sintáticas, estas frases partilham características relevantes: ocorrem como frases raiz encabeçadas por um conector coordenativo/subordinativo; dependem de um fragmento linguístico prévio; e veiculam um valor pragmático-semântico contrastivo, rejeitando/contrariando um enunciado anterior ou as expectativas associadas ao seu conteúdo.

A distribuição de frases-*que* raiz em português é restrita (Canceiro & Matos), exigindo, nos casos em estudo, a expressão de discordância forte e uma relação com um tipo frásico exclamativo. As frases com *mas* funcionam como respostas contrastivas a expectativas (conhecimento do mundo/*common ground*) associadas a um fragmento linguístico anterior.

A análise proposta, inspirada em Cinque, assume que certos *discursos* obedecem a condições equivalentes de combinação de constituintes. Assim, *mas* projecta ConjP, mantendo o estatuto de conjunção coordenativa, ao passo que *que* é projectado em ForceP (=CP) ((3)-(4)). Em ambos os casos, estes enunciados dependem de um contexto prévio e constituem uma resposta expressiva a uma expectativa discursiva.

(3) [Contexto: discurso [CP[+decl] *Eu não cozinho muito bem*] [HP=DiscP [H] [ConjP=CP [Expectativa: a comida está má] [Conj' [Conj *Mas*] [CP[+excl] *isto está ótimo!*]]]]

(4) [Contexto: discurso [CP[+decl] *Arruma os livros do teu irmão*] [HP=DiscP [H] [ForceP=CP [Force' [Force^{0}*Que*][CP[+excl] *os arrume ele!*]]]]

Palavras-chave | Keywords: Expressividade; Sintaxe; Frases raiz; Conectores.

Referências | References

Canceiro, N., & Matos, G. (2026). Are root *que*-sentences in Portuguese as insubordinate as in Spanish?. *Isogloss. Open Journal of Romance Linguistics*, *12*(2), 1–27.

Cinque, G. (2008) Two types of non-restrictive relatives. *Empirical Issues in Syntax and Semantics*, 7, 99–137.

História, desenvolvimento e modernização do Arquivo Dialetal do CLUP

Pedro Tiago Martins[1] *& João Veloso*[2]
[1]Investigador independente; [2]Universidade de Macau, Universidade do Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto

O Arquivo Dialetal do Centro de Linguística da Universidade do Porto teve origem em reco lhas dialetais do português europeu realizadas desde meados da década de 1990, no âmbito de trabalhos curriculares desenvolvidos por estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Inicialmente concebido como instrumento de formação em trabalho de campo linguístico e de sensibilização para a diversidade dialetal do português, este conjunto de materiais viria poste riormente a ser estruturado e desenvolvido enquanto projeto do CLUP, integrando as gravações áudio originais, transcrições ortográficas e fonéticas, informação sociolinguística e tratamento cartográfico dos dados recolhidos. Desde 2012, o Arquivo encontra-se disponível publicamente em linha (Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2012; Veloso & Martins, 2013), consti tuindo um dos primeiros projetos de disponibilização digital sistemática de materiais linguísticos no contexto do CLUP, e afirmando-se progressivamente como recurso para investigação sobre variação e dialetologia do português.

Nesta comunicação, revisitaremos a história do Arquivo Dialetal do CLUP, desde os obje tivos iniciais das recolhas que lhe deram origem até ao seu desenvolvimento enquanto projeto de disponibilização pública de dados dialetais. Procuraremos igualmente salientar alguns dos trabalhos académicos e científicos que recorreram aos materiais do Arquivo ao longo dos últimos quinze anos, bem como o papel desempenhado por este projeto na atividade científica e pedagó gica do CLUP, enquanto espaço de formação, preservação e estudo da diversidade linguística do português.

Apresentaremos também as linhas gerais de um processo de modernização atualmente em pre paração, com vista à atualização tecnológica e funcional do Arquivo. Entre os objetivos previstos contam-se a reorganização e normalização dos dados existentes, o desenvolvimento de mecanis mos de pesquisa e cruzamento de informação linguística e sociogeográfica, bem como a criação de novas formas de exploração dinâmica dos materiais do corpus, incluindo recursos cartográficos interativos. Pretende-se, deste modo, assegurar condições de preservação, acessibilidade, reutili zação e eventual expansão compatíveis com os padrões contemporâneos dos arquivos linguísticos digitais e das humanidades digitais, garantindo simultaneamente a continuidade de um projeto historicamente ligado ao percurso institucional e científico do CLUP.

Palavras-chave | Keywords: Arquivo Dialetal do CLUP; Dialetologia do português; Corpora; Cartografia linguística; Humanidades digitais.

Referências | References

Centro de Linguística da Universidade do Porto. (2012). *Arquivo Dialetal Do CLUP*. https://cl.up.pt/arquivo/.

Veloso, J., & Martins, P. T. (2013). Arquivo Dialetal Do CLUP: Disponibilização on-Line de Um Corpus Dialetal Do Português. Em F. Silva, I. Falé & I. Pereira (Eds.), *Textos Seleccionados Do XXVIII Encontro Da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 673– 692). APL.

Desenvolvimento de um Esquema de Anotação para Estruturação de Feeds RSS no Contexto do Diário do AMALIA

Purificação Silvano, Rute Rebouças, Inês Cantante, Ana Filipa Pacheco, Ana Luísa Fernandes, Cláudia Couto, Cecília Ortiz, Joana Gomes, Sara Nerea, Luís Filipe Cunha & Alípio Jorge
UPORTO, CLUP, INESC TEC

Num contexto caracterizado pelo crescimento exponencial da informação digital [1] e atualização contínua dos conteúdos noticiosos [2], torna-se fundamental estruturar a informação, permitindo um acesso mais eficiente e contextualizado ao discurso noticioso. Neste sentido, os esquemas de anotação assumem um papel central ao representarem, de forma estruturada, diferentes dimensões da informação e ao apoiarem a extração automática dessa informação [3].

O presente trabalho visa apresentar um esquema de anotação desenvolvido no contexto do Diário do AMALIA (DoA), um sistema que recolhe feeds RSS de órgãos de comunicação social portugueses, como *Diário de Notícias* e *Público*, e que posteriormente processa automaticamente as notícias com o modelo de linguagem AMALIA, especializado em Português Europeu. O esquema construído servirá para anotar um dataset que será usado para melhorar o desempenho do DoA em diversas tarefas, como identificação de eventos e participantes das notícias, da linha cronológica dos eventos e sumarização das notícias.

Neste trabalho, mostraremos como foi construído o esquema de anotação, descreveremos o modelo e as etapas de anotação. O esquema de anotação assenta nos princípios de anotação semântica propostos pela ISO 24617 - *Semantic Annotation Framework (SemAF)* [4] e baseia-se no modelo de [5], [6], [7]. O esquema de anotação organiza-se em quatro camadas, cada uma constituída por diferentes níveis que permitem representar informação morfológica, sintática, semântica e discursiva. Com esta arquitectura, o esquema representa um leque variado de dados, nomeadamente: (i) conteúdo (tópico,

tema e assunto); (ii) noticiabilidade e valores-notícia; (iii) dimensão temporo-aspetual (eventos, expressões temporais e relações temporais e aspetuais); (iv) participantes e relações referenciais; (v) papéis semânticos; e (vi) sumarização.

O esquema e o manual de anotação propostos neste trabalho constituem um contributo relevante para a Linguística, contribuindo para o estudo de textos jornalísticos e de questões linguísticas, nomeadamente de natureza semântica e discursiva, e para Processamento da Linguagem Natural, permitindo a criação de datasets usados para aperfeiçoar o desempenho de modelos de linguagem em diversas tarefas.

Palavras-chave | Keywords: Anotação semântica; Esquema de anotação; Português Europeu; Feeds RSS jornalísticos; Diário do AMALIA.

Referências | References

[1] Cornella, A. (1999). Como sobreviver à infoxicação. Iniciativa Emprendedora, (28), 35-43.

[2] Saltzis, K. (2012). Breaking news online: How immediacy transforms the journalism of digital news websites. Journalism Practice, 6(5-6), 702-710.

[3] Hovy, E., & Lavid, J. (2010). Towards a "science" of corpus annotation: A new methodological challenge for corpus linguistics. International Journal of Translation Studies, 22, 13–36.

[4] ISO 24617-6: 2016, Language resource management-Semantic annotation framework (SemAF) - Part 6:11 Principles of semantic annotation (SemAF Principles)

[5] Silvano, P., Leal, A.; Amorim, E., Cantante, I., Jorge, A., Campos, R., Yu, N. (2024). "Untangling web of temporal relations in news articles". In Ricardo Campos, Alípio Jorge, Adam Jatowt, Sumit Bhatia, Marina Litvak (Eds.). *Proceedings of Text2Story - Seventh Workshop on Narrative Extraction From Texts held in*

conjunction with the 46th European Conference on Information Retrieval (ECIR 2024) (pp. 77-92). Glasgow, Scotland, UK.

[6] Silvano, P., Amorim, E., Leal, A., Cantante, I., Silva, F., Jorge, A., Campos, R., Nunes, S. (2023). "Annotation and visualisation of reporting events in textual narratives". In Ricardo Campos, Alípio Jorge, Adam Jatowt, Sumit Bhatia, Marina Litvak (Eds.). *Proceedings of Text2Story'21 - Sixth Workshop on Narrative Extraction from Texts held in conjunction with the 45th European Conference on Information Retrieval* (pp. 47-62). CEUR-WS.

[7] Silvano, P., Leal, A., Silva, F., Cantante, I., Oliveira, F., & Jorge, A. M. (2021). "Developing a multilayer semantic annotation scheme based on ISO standards for the visualization of a newswire corpus". In Workshop on Interoperable Semantic Annotation (pp. 1-13).

Appendicitis diagnostic signs: Analysis of definitions, translations and errors in Portuguese, and its relevance for clinical practice and medical teaching

Raquel Moreira
Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto

The erroneous translation of the Rovsing sign, (Prosenz & Hirtler, 2014) used in the diagnosis of appendicitis raised concerns around medical translations. However, an integrative approach to the translation work performed with the available signs of appendicitis aiming at understanding the depths of this problem, has not yet been done. Therefore, the aim of this study was to understand whether mistranslations of the definitions of appendicitis signs remain a contemporary issue.

To achieve this goal, a multiple-case *corpus*-based study was performed. The *corpus* was composed of Portuguese scientific review articles, online news and hospital websites. Additionally, machine translation and artificial intelligence (AI) tools were used. Analysed variables included error categorisation according to the algorithm proposed by Moreira, (2025), and event severity was assessed by the Healthcare Failure Modes and Effects Analysis (HFMEA) score.

A total of 349 texts built the study *corpus*, encompassing eight appendicitis diagnostic signs: Arrowhead (11 texts), Blumberg (73), Dunphy (43), McBurney (27), Murphy syndrome (72), Obturator (37), Psoas (40) and Rovsing (46), published between 1984 and 2026. Most of the corpus was in Brazilian Portuguese and 20% in European Portuguese. Only sixty-seven texts (19%) presented a complete and adequate definition. Errors were related to omissions, additions, and wrong word choices. Regarding the HFMEA score, the *corpus* reached a maximum rating of 3 related to a major event occurring in consequence of applying the definitions given.

This study reinforces the need of a properly trained linguist within the medical research field, raising awareness around interdisciplinarity. The large amount of

information that feeds the internet and medical decisions is part of the problem in an era of continuous scientific evidence generation that happens at the same time as the latest trends in AI, when these tools should be used complementarily with peer discussion.

Palavras-chave | Keywords: Translation; Medical texts; Appendicitis.

Referências | References

Moreira, R. S. (2025). *Legibilidade, fluência e identificação de erros nos resultados de ferramentas de tradução automática e de inteligência artificial: A tradução de textos de investigação em saúde*. [Master's dissertation, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. https://hdl.handle.net/10216/171866.

Prosenz, J., & Hirtler, L. (2014). Rovsing sign revisited—effects of an erroneous translation on medical teaching and research. *Journal of Surgical Education, 71*(5), 738-742. http://dx.doi.org/10.1016/j.jsurg.2014.03.002.

MetNet: um enquadramento simbólico para a modelização do mapeamento metafórico

Ricardo Monteiro
Centro Linguística Universidade Nova de Lisboa (CLUNL)

Um tratamento adequado da metáfora em linguística computacional exige um modelo que capture a sua natureza estruturada, contextual e produtiva. Os recursos existentes revelam limitações significativas: modelos como o WordNet, o ConceptNet e o BabelNet tratam os conceitos de forma atómica, omitindo a estrutura de evento – uma limitação herdada por propostas mais recentes, como o MetCL (Cappa et al. 2025); os modelos de deep learning (Word2Vec, BERT) carecem de interpretabilidade face a estes mapeamentos. Em contraste, a FrameNet (Fillmore 1982, 2003) oferece uma base mais promissora, ao codificar eventos e papéis dos participantes (frames e elementos de frame) que permitem um alinhamento sistemático entre domínios.

Propomos um refinamento da FrameNet para metáfora, através da criação de frames abstratos e de um mecanismo de restrições que estipula os mapeamentos admissíveis. Por exemplo, os frames hipotéticos BIBLIOTECA e MENTE partilham a mesma macroestrutura funcional (entrada, processamento, armazenamento, saída), mas divergem no processamento – catalogar não transforma um livro como a mente transforma a informação –, pelo que um mapeamento pleno não é licenciado; sendo este um exemplo meramente ilustrativo da incompatibilidade estrutural que o modelo visa captar.

A nossa abordagem assenta em duas premissas: (i) a metáfora modeliza-se analogicamente, por mapeamentos entre frames não metafóricos (Gentner & Clément 1988; Gentner & Markman 2005), explicando metáforas inovadoras, não apenas as convencionais; (ii) tais mapeamentos requerem um mecanismo de avaliação gradual, e não apenas binário (Gentner & Forbus 2010). O critério de seleção dos frames candidatos assentará num corpus representativo de

língua geral. Nesta fase, este trabalho é uma unicamente uma proposta teórica, com um protótipo gerador de metáforas reservado para trabalho consequente. O modelo é desenvolvido com atenção específica ao português europeu, língua para a qual os recursos computacionais dedicados à metáfora permanecem escassos.

Palavras-chave | Keywords: Metáfora; Linguística computacional; Semântica de Frames; FrameNet.

Referências | References

Cappa, S., Lippolis, A. S., & Zoia, S. (2025). Meanings are like Onions: a Layered Approach to Metaphor Processing. ArXiv (Cornell University). https://doi.org/10.48550/arxiv.2507.10354

Dodge, E., Hong, J., & Stickles, E. (2015). MetaNet: Deep semantic automatic metaphor analysis. In E. Shutova, B. B. Klebanov, & P. Lichtenstein (Eds.), Proceedings of the 3rd Workshop on Metaphor in NLP (pp. 40–49). NAACL HLT 2015.

Fellbaum, C. (Ed.). (1998). WordNet: An electronic lexical database. MIT Press.

Fillmore, C. (1982). Frame Semantics. In Linguistics in the Morning Calm: Selected Papers from SICOL (pp. 111–137). Hanshin Publishing Company.

Fillmore, C. (2003). Background to Framenet. International Journal of Lexicography, 16(3), 235–250. https://doi.org/10.1093/ijl/16.3.235

Gentner, D., & Clément, C. (1988). Evidence for Relational Selectivity in the Interpretation of Analogy and Metaphor. Psychology of Learning and Motivation, 22, 307–358. https://doi.org/10.1016/s0079-7421(08)60044-4

Gentner, D., & Forbus, K. D. (2010). Computational models of analogy. Wiley Interdisciplinary Reviews: Cognitive Science, 2(3), 266–276. https://doi.org/10.1002/wcs.105

Gentner, D., & Markman, A. (2005). Defining structural similarity. Journal of Cognitive Science, 6(1), 1–20.

Keane, M. (2013). Deconstructing analogy. ArXiv (Cornell University). https://doi.org/10.48550/arxiv.1308.2119

Larkey, L. B., & Love, B. C. (2003). CAB: Connectionist Analogy Builder. Cognitive Science, 27(5), 781–794. https://doi.org/10.1207/s15516709cog2705_5

Lieto, A., Pozzato, G. L., & Zoia, S. (2025). The Delta of Thought: Channeling Rivers of Commonsense Knowledge in the Sea of Metaphorical Interpretations. Proceedings of the Thirty-Fourth International Joint Conference on Artificial Intelligence (pp. 10316–10324). https://doi.org/10.24963/ijcai.2025/1146

Miller, G. A. (1995). WordNet: A lexical database for english. Communications of the ACM, 38(11), 39–41.

Navigli, R., & Ponzetto, S. (2012). BabelNet: The Automatic Construction, Evaluation and Application of a Wide-Coverage Multilingual Semantic Network. Artificial Intelligence, 193, 217–250.

Neumair, P. A., Gehrecke, F. M., Hartmann, S., & Ziem, A. (2025). A frame-semantic approach to conceptual metaphors in the domain of emotion. Language and Cognition, 17. https://doi.org/10.1017/langcog.2024.37

Speer, R., Chin, J., & Havasi, C. (2017). ConceptNet 5.5: An Open Multilingual Graph of General Knowledge. Proceedings of AAAI 31.

A noção de *período* na gramaticografia portuguesa do século XIX

Rogelio Ponce de León Romeo
Universidade do Porto

Na sequência de dois trabalhos apresentados recentemente (Autor1; Autor2), a comunicação tem como objetivo analisar a evolução da noção de *período* na gramaticografia sobre a língua portuguesa publicada em Portugal durante o século XIX. É sobejamente conhecido o desenvolvimento deste conceito, enquanto unidade de análise, na disciplina da retórica desde Aristóteles (1999, pp. 209-212); na história da gramática portuguesa, surge, de forma ocasional, como unidade de referência (em princípio, gramatizada) para delimitar a sequência oracional de significação completa entre pontos. Com este sentido, aparece no tratado sobre pontuação na *Grammatica da língua portuguesa* (Lisboa, 1540) de João de Barros (1496-1570). No século XVIII, em certas tradições gramaticais como a francesa (Raby, 2019, pp. 307-317), este conceito integra-se plenamente na sintaxe; em Portugal, devido à influência francesa, a introdução do *período* na descrição sintática data de inícios do século XIX.

Para atingir o objetivo, numa primeira fase, são examinados, em cada uma das gramáticas do *corpus*, os capítulos que versam sobre a sintaxe, bem como os tratados sobre a pontuação, pois são nestas partes das gramáticas que se apresentam os preceitos ou as observações sobre o *período* enquanto entidade superior à oração. Em concreto, são analisadas as propriedades principais na sua caraterização, para determinar o grau de distanciamento com o conceito de oração (simples, composta ou complexa) e em que medida pode, segundo os gramáticos, aproximar-se do de "texto" ou "discurso", ou, ainda, do de "enunciado". Também é estudado o grau de complexidade na conceitualização da noção e se os autores propõem mais do que uma entidade superior à oração. Numa segunda fase, é determinada a evolução desta noção de umas gramáticas para outras, tratando de estabelecer eventuais divergências entre as obras de

tendência filosóficas e aquelas que integram a "gramática científica" (Gonçalves, 2012).

Para a realização do trabalho, são consideradas, entre outros trabalhos, obras de referência sobre a história da gramática portuguesa, como a de Barbara Schäfer-Priess (2019 [2000]) – cujo *corpus* gramaticográfico chega até 1822 – e a de Maria Helena Pessoa Santos (2010); foi ainda elaborado um *corpus* de gramáticas sobre a língua portuguesa – integrado por 14 obras, que poderá vir a alargar-se – o suficientemente representativo para estudar este aspeto no contexto português oitocentista.

Palavras-chave | Keywords: Gramaticografia portuguesa; Sintaxe; Oração; Período; Século XIX.

Referências | References

Aristóteles (1999). *Arte poética – Arte retórica*. Editorial Porrúa.

Ponce de León Romeo, R. (2025). A noção de conexão discursiva na gramaticografia da língua portuguesa oitocentista [Comunicação]. Língua, Lugar de Encontro, Diálogo e Conhecimento. Congresso de Homenagem à Professora Doutora Isabel Margarida Duarte, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, outubro de 2025.

Ponce de León Romeo, R. (2026). Más allá de los límites de la oración: en torno a la noción de período en la gramaticografía de la lengua portuguesa del siglo XIX [Comunicação]. XV Congreso Internacional de la Sociedad Española de Historiografía Lingüística, Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, março de 2026.

Gonçalves, F. (2012). Gramáticas portuguesas entre o século XIX e o século XX: a "gramática científica. In A. M. Cestero Mancera, I. Molina Martos, F. Paredes García (Eds.), *La lengua, lugar de encuentro. Actas del XVI Congreso Internacional de la Alfal (Alcalá de Henares, 6-9 de junio de 2011)* (pp. 2571-

2580). Servicio de Publicaciones de la Universidad de Alcalá (texto nº 290, S-5 Filología y lingüística histórica).

Raby, V. (2019). La *période*, «grammaticalement parlant» (XVIIe-XVIIIe siècles). *Verbum*, 41.2, 303-322.

Santos, M. H. P. (2010). *As ideias linguísticas portuguesas na centúria de oitocentos*. Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Schäfer-Priess, B. (2019 [2000]). *A gramaticografia portuguesa até 1822. Condições da sua génese e critérios de categorização, no âmbito da tradição latina, espanhola e francesa*. Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Da Realidade Multilingue à Escrita Académica: Um Projeto Piloto de Integração para Estudantes Guineenses

Ronaldo Mendes[123], Isabel Margarida Duarte[12], Fátima Silva[12], Luís Trigo[124], Carlos Silva[13], & Margarida Mouta[5]
[1]CLUP; [2]FLUP; [3]Wikimedia Portugal; [4]CODA; [5]Ser Mais Valia

O Projeto Piloto "Português Académico e Literacia Digital: Práticas de Diagnóstico e Formação para Integração Universitária dos Estudantes Guineenses", financiado pelo ILLP, insere-se no complexo contexto linguístico da Guiné-Bissau, caracterizado pelo multilinguismo e pelo contacto entre o português (língua oficial e de ensino), o crioulo guineense (língua franca e primeira língua da maioria dos estudantes) e as línguas étnicas. Este cenário gera um desfasamento entre o estatuto formal do português e a experiência linguística real dos estudantes (Baldé, 2013; Djata, 2022; Mendes & Silva, 2024): o português é ensinado como L1 num contexto em que os aprendentes são falantes nativos de crioulo e/ou de línguas étnicas, com exposição limitada e heterogénea à variedade europeia, o que compromete a proficiência em português, sobretudo na escrita académica, central para o sucesso no ensino superior.

O projeto visa reduzir este desfasamento, promovendo a escrita académica em português e a literacia digital, com uma equipa interdisciplinar que assegura a validação científica e pedagógica (CLUP), a execução e a ligação comunitária (associação Ser Mais Valia), a dinamização da literacia digital (Wikimedia Portugal) e o apoio à implementação, ao acompanhamento e à disseminação dos resultados (escolas e associações estudantis em Bissau e no Porto).

O projeto estrutura-se em duas etapas: (i) diagnóstico linguístico e digital dos participantes, através de um inquérito que mapeia trajetórias linguísticas, transferências e interferências entre as línguas do repertório, dificuldades na escrita académica e necessidades em literacia digital; (ii) ações de formação em

português académico e literacia digital, apoiadas por materiais pedagógicos por níveis e recursos educativos abertos.

A abordagem proposta promove a reflexão sobre o ensino do português em contextos de crioulofonia, a aquisição de L2 em contextos de contacto linguístico intenso e o contributo da linguística para práticas pedagógicas mais eficazes e ajustadas à realidade multilingue dos aprendentes.

O objetivo é apresentar o desenho, a implementação prevista e o potencial científico do projeto, e os poucos resultados de investigação já obtidos. A amostra é composta pelas respostas ao inquérito e pelo texto produzido, na Guiné-Bissau, antes da implementação das sessões. Ainda não teremos dados de avaliação da intervenção. Os materiais preparados para as sessões ficarão disponíveis. A avaliação final do projeto será feita depois da apresentação.

Palavras-chave | Keywords: Português Língua Não-Materna; Crioulo Guineense; Escrita Académica; Contacto de Línguas; Multilinguismo.

Referências | References

Baldé, B. (2013). *Formação de professores de língua portuguesa na Escola Normal Superior "Tchico Té", Guiné-Bissau* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa].

Djata, V. A. (2022). *Desenvolvimento lexical de falantes bilíngues na Guiné-Bissau* [Dissertação de mestrado, Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho].

Mendes, R., & Silva, C. (2024). Prestígio social das línguas da Guiné-Bissau avaliado pelos seus falantes. *Cadernos IS-UP, (5),* 38–47. https://doi.org/10.21747/2975-8033/cad5a5

Linguística Forense: a inovação linguística ao serviço da administração da Justiça

Rui Sousa-Silva
CLUP, Faculdade de Letras, Universidade do Porto

A Linguística Forense (LF), a área da linguística aplicada a contextos forenses (Coulthard & Johnson, 2007; May, Sousa-Silva, & Coulthard, 2021), tem sido estruturada, em sentido lato, em três subáreas: a linguagem escrita da lei, a interação oral em contextos forenses e a linguagem como prova. Esta área das aplicações sociais da linguística é recente: embora a sua origem remonte a Svartvik (1968), o seu estudo sistemático iniciou-se apenas nos anos 1990, nos países anglo-saxónicos (Coulthard & Johnson, 2007), tendo o seu progresso no resto do mundo sido lento. Em Portugal, apesar de estudos esporádicos sobre a linguagem na esfera jurídica (e.g. Carapinha, 2006), a área só começou a ser abordada de modo sistemático (com investigação regular, formação intermédia, especializada e avançada e trabalho pericial) em meados da década passada, decorrente da integração da LF no CLUP e na FLUP. Neste trabalho, partimos dos projetos desenvolvidos e em curso para discutir o potencial de inovação, bem como os desafios e o contributo desta aplicação social da linguística para a resolução de problemaslegais e éticos concretos, desde a análise de autoria e plágio até à interação com falantes não nativos de português em situação de vulnerabilidade nos serviços públicos, passando pela análise de comunicações cibercriminais, discursos de ódio, desinformação, entrevistas com vítimas de violência doméstica, análise de (falsas) chamadas de emergência e análise de veracidade. Considerando o conceito de caixa de ferramentas de linguista (Coulthard & Johnson, 2007) e a natureza indutiva dos dados, discute-se a necessidade de abordagens metodológicas distintas daquelas tradicionalmente adotadas em linguística, face aos desafios legais e éticos colocados por problemas sociais concretos. A apresentação termina com uma discussão do potencial de inovação desta disciplina, do contributo do CLUP para a

administração da Justiça e para o progresso na área no panorama nacional e internacional.

Referências | References

Carapinha, C. (2006). *Contributos para a análise da linguagem jurídica e da interação verbal na sala de audiências* (PhD Thesis). Coimbra, Coimbra.

Coulthard, M., & Johnson, A. (2007). *An Introduction to Forensic Linguistics: Language in Evidence*. London and New York: Routledge.

May, A., Sousa-Silva, R., & Coulthard, M. (2021). Introduction. Em M. Coulthard, A. May, & R. Sousa-Silva (Eds.), *The Routledge Handbook of Forensic Linguistics* (2.ª ed., pp. 1–8). London and New York: Routledge. Svartvik, J. (1968). *The Evans statements: A case for forensic linguistics*. Göteborg: University of Göteborg.

O perfil leitor do professor-formador e o ensino da leitura literária: implicações para a formação continuada

Sammya Santos Araújo
Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC) - Brasil

O presente estudo constitui um recorte de uma tese de doutoramento no campo da Didática de Línguas e tem como objeto central a formação continuada de professores brasileiros para o ensino da leitura literária nos anos iniciais do Ensino Fundamental em um programa governamental. Neste recorte, analisa-se especificamente o perfil leitor dos professores-formadores participantes da investigação, examinando de que modo esse perfil condiciona as práticas de mediação da leitura literária em sala de aula. A relevância justifica-se pela necessidade de compreender como a formação do professor enquanto leitor literário, inicial e continuada, determina as práticas de ensino e a formação de leitores nos primeiros anos de escolarização. O objetivo é analisar o perfil leitor dos professores-formadores a partir de três dimensões: histórico leitor, experiências leitoras atuais e contribuição da formação académica. O quadro teórico fundamenta-se nos conceitos de letramento literário (Cosson, 2006) e educação literária (Azevedo & Balça, 2016), articulados com a perspetiva da inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura (Fonseca, 1992; 1994) e Duarte (1996). Do ponto de vista metodológico, adota-se uma abordagem qualitativa, com aplicação de inquérito por questionário de perfil leitor a dois grupos de professores-formadores. Os resultados revelam que a figura do professor foi o principal agente de influência na formação leitora dos participantes, desde a infância até à vida adulta. A formação inicial mostrou-se insuficiente, pois os cursos de Pedagogia negligenciaram a formação literária e os cursos de Letras reduziram o ensino da língua ao estudo gramatical. A formação continuada apresentou contribuição mais significativa, embora insuficiente. O estudo aponta para a necessidade de uma formação que

reconheça a inseparabilidade entre língua e literatura como condição para o desenvolvimento da educação literária e para a formação de mediadores literários competentes.

Palavras-chave | Keywords: Perfil leitor; Formação continuada; Leitura literária; Formação de professores; Didática do português.

As formas de tratamento no português brasileiro sob a perspectiva sociolinguística: Contribuições e reflexões

Sandro Bochenek & Alexandre Sebastião Ferrari Soares
Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Este artigo analisa as formas de tratamento utilizadas por dois políticos brasileiros de espectros ideológico-partidários opostos — um de direita e outro de esquerda — em interações ocorridas no programa *Roda Viva,* ao longo do ano de 2024. Fundamentado nos pressupostos da Sociolinguística e vinculado ao projeto "*FORTRATIB – Formas y Fórmulas de Tratamiento en las Lenguas Iberorrománicas*", o estudo investiga o uso de formas nominais, pronominais, vocativos e combinações entre vocativos e formas pronominais, tais como "senhor", "senhora", "você" e "tu", considerando suas implicações sociais, culturais e pragmáticas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativista, e utiliza a metodologia de etiquetagem das formas de tratamento proposta por Frias Conde (2018, 2023), permitindo a análise nos níveis morfossintático, pragmático e sociolinguístico. Examina-se tanto o comportamento linguístico dos entrevistados quanto as estratégias adotadas pelos entrevistadores diante de diferentes perfis ideológicos. Os resultados preliminares indicaram variações nas formas de tratamento empregadas pelos entrevistados conforme sua orientação política, tendendo à busca de maior solidariedade e preservação da face, ao passo que os entrevistadores demonstraram relativa estabilidade em suas escolhas linguísticas. O estudo evidenciou que as formas de tratamento constituem estratégias discursivas relevantes na construção de relações de poder, imagem social e interação midiática, contribuindo para reflexões no campo da sociolinguística e da educação linguística.

Palavras-chave | Keywords: Formas de tratamento; Fortratib; Ideologias políticas.

Referências | References

Bernardi, E., & Sella, A. F. (2022). Sujeitos pronominais genéricos e pronomes indefinidos em interações orais: casos de referência genérica ou indeterminada. *Fórum Linguístico, 19*(3), 8144 - 8156. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/80594. Acesso em: 21 dez. 2024.

Biderman, M. (1972). Formas de tratamento e estruturas sociais. *Alfa, 18*, 339-382.

Bortoni-Ricardo, S. M. (2005). *Educação em Língua Materna: a sociolingüística na sala de aula*. São Paulo: Parábola.

Bortoni-Ricardo, S. M. (2019). *Manual de Sociolinguística*. São Paulo: Contexto.

Bortoni-Ricardo, S. M. (2013). *O Professor Pesquisador: Introdução a Pesquisa Qualitativa*. São Paulo: Parábola.

Cantanhede, C. S. (2023). O uso de você indeterminador de sujeito – uma ótica da gramaticalização e variação linguística. *Verbum, 12*(3), 157-172.

Corbari, C. C. (2024). Formas de tratamento em inquéritos de pesquisa sobre atitudes linguísticas no estado do Paraná (Brasil). *Ianua. Revista Philologica Romanica, 24*, 28-39.

Cordiolli, M. A. (2014). *Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil.* Curitiba: Ipbex.

Cyranka, L. F. M. (2014a). Avaliação das variantes: atitudes e crenças na sala de aula. In: M. A. Martins, S. R. Vieira, & M. A. Tavares (Eds.). *Ensino de Português e Sociolinguística***.** São Paulo: Contexto.

Cyranka, L. F. M. (2014b). *Dos Dialetos Populares às Variedades Cultas: a sociolinguística na escola*. Juiz de Fora: Ed. UFJF.

Cyranka, L. F. M., & Horta, B. D. (2011). Bidialetalismo na escola pública. *In:* L. F. M. Cyranka, *Dos dialetos populares à variedade culta: A sociolinguística na escola* (pp. 189-204). Curitiba: Appris.

Gnerre, M. (2003). *Linguagem, escrita e poder*. Martins Fontes.

Hobsbawm, E. (1994). *Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)* (2. ed.). São Paulo: Companhia das Letras.

Faraco, C. A. (1996). O tratamento 'você' em português: Uma abordagem histórica. *Fragmenta, 13*(1), 51-82.

Faraco, C. A. (2015). Norma culta brasileira: construção e ensino. *In*: A. M. S. Zilles, & C. A. Faraco (Org.). *Pedagogia da Variação Linguística: Língua, diversidade e ensino* (pp. 19-30). São Paulo: Parábola.

Faraco, C. A. (2009). *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola.

Frias Conde, F. X. (2018). *Etiquetado y formas de tratamiento.* Ianua.

Frias Conde, F. X. (2023). As formas de tratamento no português de Portugal segundo a metodologia da etiquetagem Seftra. *In* A. M. Ferreira, C. Morais, M. F. Brasete & R. L. Coimbra (Eds.), *Pelos mares da língua portuguesa 5: Vol. 2: Língua e ensino* (pp. 139-148). UA Editora.

Lopes, C. R. (2016). Pronomes Pessoais. *In*: S. R. Vieira, & S. F. Brandão, *Ensino de Gramática: Descrição e uso* (pp. 103-119). São Paulo: Contexto.

Silva, L. A. (2003). Tratamentos familiares e referenciação dos papéis sociais. In: D. Preti (Org.). *Léxico na língua oral e escrita*. São Paulo: Humanitas.

“Pronto, pronto, vamos manter a calma”: análise conversacional de chamadas de emergência realizas por crianças

Sofia Meneses-Silva, Rui Sousa-Silva & Isabel Margarida Duarte
CLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

As chamadas de emergência constituem um tipo de interação institucional amplamente estudado no quadro da Análise Conversacional (AC) (Heritage & Clayman, 2010). Vários trabalhos têm vindo a documentar situações de maior vulnerabilidade dos/as contactantes, como vítimas de violência doméstica (Stokoe & Richardson, 2023), falantes não nativos (Raymond, 2014) e crianças (Cromdal et al., 2012; Osvalds son et al., 2012). Um outro tema que tem merecido atenção, ainda que permaneça por explorar, diz respeito às chamadas falsas (equivalente a *hoax*/*prank calls*, i.e., chamadas simuladas intencionalmente). Este trabalho pretende contribuir para colmatar esta lacuna, através da identificação de marcadores interacionais e verbais distintivos destes dois tipos de chamada, com implicações para a deteção de chamadas falsas e para a formação de operadores. Situamos este trabalho na interface entre AC e Linguística Forense (LF), domínio com implicações diretas em contextos legais e de emergência (Ferraz de Almeida & Drew, 2026). O *corpus* integra duas chamadas realizadas por crianças para o 112 em Portugal: uma chamada falsa de 2012 e uma chamada de 2026, cujo relato assenta numa situação real de emergência que alcançou fortíssima atenção mediática pelo desfecho feliz e pela cooperação da criança. A metodologia assenta na AC: transcrições segundo Jefferson (2004) e análise qualitativa orientada pelo modelo de Zimmerman (1992). Os resultados preliminares antecipam assimetrias entre as duas chamadas: a falsa manifesta inconsistências em marcadores de emoção, hesitações e pausas estratégicas, expressões mitigadas mais comuns na interação quotidiana do que em cenários de emergência, aspetos sugestivos de coordenação prévia; a autêntica, pelo contrário, apresenta uma descrição

precisa da emergência, respostas colaborativas às perguntas do operador e marcadores de emoção coerentes com a situação vivida pelo contactante, todos eles as petos compatíveis com uma emergência genuína. Terminamos esta apresentação reforçando o potencial da interface AC-LF para a análise de chamadas de emergência discutindo o seu potencial para a otimização do rigor da triagem de chamadas falsas nos serviços públicos.

Palavras-chave | Keywords: Chamadas de emergência; Interações orais autênti cas; Análise Conversacional; Linguística Forense.

Referências | References

Cromdal, J., Landqvist, H., Persson-Thunqvist, D., & Osvaldsson, K. (2012). Finding out whats happened: Two procedures for opening emer gency calls. *Discourse Studies*, *14*(4), 371–397. https://doi.org/10.1 177/1461445612439960

Ferraz de Almeida, F., & Drew, P. (2026). CA in Forensic Linguistics and Legal Discourse. Em M. J. Burdelski & T. Greer (Eds.), *The Rou tledge Handbook of Conversation Analysis*. Routledge.

Heritage, J., & Clayman, S. (2010). *Talk in Action: Interactions, Identities, and Institutions*. Wiley-Blackwell.

Jefferson, G. (2004). Glossary of transcript symbols with an introduc tion. Em G. H. Lerner (Ed.), *Conversation Analysis: Studies from the first generation* (pp. 13–31, Vol. 125). John Benjamins Publishing Company. https://doi.org/10.1075/pbns.125

Osvaldsson, K., Persson-Thunqvist, D., & Cromdal, J. (2012). Comprehen sion checks, clarifications, and corrections in an emergency call with a nonnative speaker of Swedish. *International Journal of Bilingualism*, *17*(2), 205–220. https://doi.org/10.1177/1367006912441 420

Raymond, C. W. (2014). Negotiating entitlement to language: Calling 911 without English. *Language in Society*, *43*(1), 33–59. https://doi.org/10.1017/S0047404513000869

Stokoe, E., & Richardson, E. (2023). Asking for help without asking for help: How victims request and police offer assistance in cases of domestic violence when perpetrators are potentially co-present. *Discourse Studies*, *25*(3), 383–408. https://doi.org/10.1177/146144 56231157293

Zimmerman, D. H. (1992). The interactional organization of calls for emer gency assistance. Em P. Drew & J. Heritage (Eds.), *Talk at Work. Interaction in Institutional Settings* (pp. 418–446). Cambridge Uni versity Press.

Variações do laboratório gramatical: 'semelhanças de família' no ensino indutivo da gramática

Sónia Maria Cordeiro Valente Rodrigues[1] *& Maria Cristina Vieira da Silva*[2]
[1]Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP); [2]Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)

Este trabalho analisa a evolução e apropriação do conceito de "laboratório gramatical" (LG) na didática do português, identificando as dimensões nucleares que definem o método e propondo um modelo de análise para categorizar a diversidade de materiais pedagógicos publicados sob esta designação. Inscrito no paradigma da aprendizagem por descoberta (Bruner, Hudson, Chartrand), que posiciona o aluno como agente na construção do saber, o LG é proposto em Portugal por Inês Duarte (1992, 2008), que transpõe o método experimental (problematização, observação, formulação de hipóteses, testagem e validação) para o desenvolvimento da consciência linguística e do conhecimento explícito da língua. A apropriação do LG em todos os níveis de ensino, para diversos conteúdos gramaticais, gerou materiais em que se reconhecem 'semelhanças de família' (Wittgenstein). Mas será que todos os LG se estruturam em torno de atributos comuns a todos os membros e à proposta de 2008? Propõe-se um modelo de análise graduado em quatro níveis, com base em duas dimensões: (a) a ativação do conhecimento linguístico implícito e (b) o cumprimento das quatro etapas metodológicas nucleares (observação, hipótese, testagem e validação). A análise permite distinguir o Nível 1 (prototípico), que cumpre integralmente os requisitos, dos Níveis 2 e 3, considerados apropriações legítimas por a supressão de etapas não ferir o raciocínio indutivo. O Nível 4 agrega materiais com tarefas de natureza transmissiva e memorialística no ensino e na aprendizagem da gramática, afastadas dos princípios basilares do conceito em questão. Em suma, o LG é essencial para promover a agência do aluno, uma consciência linguística sólida e um conhecimento explícito

construído por raciocínio indutivo. Os resultados da análise realizada indicam que, além dos LG que reúnem todas as componentes previstas (2008), existem variações que, embora não possuam todos os traços do protótipo, mantêm uma "semelhança de família" por preservarem o denominador mínimo comum (a natureza indutiva e a presença de, pelo menos, algumas etapas científicas) e há materiais com apropriações indevidas por se desviarem dos princípios subjacentes aos processos indutivos de ensino e de aprendizagem da gramática.

Palavras-chave | Keywords: Ensino indutivo; Ensino da gramática; Laboratório gramatical; 'Semelhanças de família'; Didática do português.

A configuração temporal do relato pessoal de doença em português e inglês

Sónia Marisa Gonçalves Lopes Mesquita
CLUNL Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa

Esta comunicação visa contribuir para o estudo da configuração temporal dos tipos discursivos (TD) no relato pessoal de doença, na perspetiva da Linguística do Texto e do Discurso e do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997/1999). Entende-se por relato pessoal de doença o texto produzido por doentes que articula factos relacionados com a doença e a experiência subjetiva.

Objetiva-se responder à questão de investigação: como se constroem linguisticamente os TD, em português e em inglês, no relato pessoal de doença no contexto digital?

Assume-se o pressuposto do Interacionismo Sociodiscursivo da interação entre língua e discurso, segundo o qual o sistema língua se atualiza na produção discursivo-textual. Os géneros textuais e os textos apresentam-se como sistemas, em interação com as atividades humanas e a sua organização social (Bronckart, 2007). Os TD são modos de enunciação, ancorados em operações do pensamento, que moldam os mundos discursivos e integram os textos sob a forma de raciocínios adaptados à situação comunicativa (Bronckart, 1997/1999; Gonçalves & Leal, 2012). Em francês (Bronckart, 1985) e português (Jorge, 2014; Rosa, 2020) os TD apresentam diferentes recursos linguísticos, incluindo o subsistema dos tempos verbais (Benveniste, 1974; Weinrich, 1973).

Numa abordagem qualitativa, identificaram-se os tempos verbais nos TD em dez textos (cinco de cada língua) publicados em blogues por doentes crónicos entre 2013 e 2025. Destaca-se, no discurso interativo, o cruzamento dos tempos do discurso com os da história. Em português evidencia-se o presente do Indicativo/Conjuntivo, pretérito perfeito, pretérito imperfeito do Conjuntivo, pretérito mais que perfeito, futuro do pretérito e infinitivo pessoal; em inglês, o

uso do *present (simple/continuous/perfect)*, o *future simple*, o *imperative*, o *participle/gerund* e o *conditional*. Os resultados refletem a natureza dos textos analisados, consolidam o conhecimento sobre os TD em português e expandem a sua compreensão em inglês.

Palavras-chave | Keywords: Relato pessoal de doença; Tipos discursivos; Interacionismo Sociodiscursivo; Tempos verbais.

Referências | References:

Benveniste, E (1974) . *Problèmes de Linguistique Générale, 2*. Éditions Gallimard.

Bronckart, J.-P. (1999). *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. (A. R. Machado, Trad.). EDUC. [Obra original publicada 1997]

Bronckart, J.-P. (2007). A atividade de linguagem frente a língua: homenagem a Ferdinand de Saussure. In A. M. de M. Guimarães, A. R. Machado & A. Coutinho (Eds.), *O interacionismo sociodiscursivo. Questões epistemológicas e metodológicas* (pp. 19-42). Mercado de Letras.

Jorge, N. (2014). *O género memórias: análise linguística e perspetiva didática*. [Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório da Universidade Nova de Lisboa. http://hdl.handle.net/10362/12524

Gonçalves, M. ; Leal, A. (2012). La question des types de discours. *Arts et Savoirs*, *2*. https://doi.org/10.4000/aes.472

Rosa, R. (2020). *A noção de padrão discursivo: textos e géneros em análise*. [Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório da Universidade Nova de Lisboa. http://hdl.handle.net/10362/97668

Weinrich, H. (1973). *Le temps: le récit et le commentaire*. Seuil.

A definição em língua natural: das teorias epistemológicas à formulação de definições

Susana Maria Duarte Martins
NOVA CLUNL - Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa; NOVA FCSH - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa

A definição em língua natural ocupa um lugar central, quer na explicitação da significação das unidades lexicais, quer na organização e descrição do conhecimento científico. A sua formulação implica o domínio de diretrizes específicas que encontram eco nas teorias da definição, desde os primórdios do pensamento filosófico, em particular da lógica (ten Hacken, 2022; Duarte Martins, 2020), tendo as abordagens computacionais e generativas adquirido, recentemente, maior relevo (Di Nunzio, 2026; San Martin, 2026).

Neste contexto, abordam-se nesta comunicação os pressupostos epistemológicos subjacentes ao tratamento da definição e a sua relevância para a lexicografia e a terminologia, considerando a definição enquanto atividade e resultado, bem como os pontos essenciais em destaque nas diferentes teorias: a entidade a definir, a definição de definição e suas tipologias, os métodos e regras de formulação de boas definições, e ainda os seus limites. Para tal, torna-se necessário recuar aos primeiros questionamentos sobre a definição, traçando o percurso diacrónico das teorias da definição e o modo como os referidos aspetos se espelham nas ciências do léxico e na terminologia. Do ponto de vista metodológico, esta investigação adota uma abordagem qualitativa, assente na análise crítica de um *corpus* de obras dedicadas aos debates sobre a definição e suas teorias, distribuídas por quatro grandes períodos da história e abrangendo autores diversos: Antiguidade Clássica (Sócrates, Platão, Aristóteles, estoicos e autores latinos), Idade Média (R. Llull, W. Ockham, J. Buridan, tradição arábica e outros desenvolvimentos das teorias clássicas), época moderna (T. Hobbes, grupo de Port-Royal, J. Locke, G. W. Leibniz, E. B. de Condillac e I. Kant) e período contemporâneo (J. S. Mill, G. Frege, H. Rickert e L. Wittgenstein).

Os resultados demonstram que a distinção entre definição de coisa e definição de nome é determinante para compreender a evolução do conceito de definição. Verifica-se também que a definição por género e diferença específica, a análise, a síntese e a divisão são métodos recorrentes, embora nem sempre distinguidos de forma rigorosa das tipologias definitórias. Por outro lado, a exploração de definições presentes em recursos linguísticos de vários domínios de especialidade (economia, medicina, turismo) permite identificar uma série de problemas na redação de definições, como circularidade, excesso de informação enciclopédica, falta de coerência conceptual e ausência de sistematicidade. À luz da análise das teorias epistemológicas, conclui-se, por fim, que a definição é simultaneamente produto, método e instrumento de organização do conhecimento, desempenhando um papel decisivo na cientificidade do discurso especializado.

Palavras-chave | Keywords: Definição; Língua natural; Epistemologia; Redação de definições; Ciências do léxico.

Referências | References

Duarte Martins, S. (2020). A definição enquanto elemento nuclear na organização do conhecimento: das teorias epistemológicas à formulação de definições em língua natural. *LaborHistórico, 6*(3), 17–43. https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.35130

Di Nunzio, G. M. (2026). Defining concepts, generating knowledge: A structured review of terminological definitions. In *Proceedings of the International Workshop on Definition and Term Extraction Challenge (DETECH) 2026* (Zadar, Croatia, 24 June 2026).

San Martín, A. (2026). Terminological definitions in the face of generative artificial intelligence. In *New directions in digital terminology research* (pp. 184–221). Brill.

ten Hacken, P. (2022). Lexicographic and logical definitions for terms. *Lingue e Linguaggi, 49*, 13–29. https://doi.org/10.1285/i22390359v49p13

Intercompreensão e formação de professores no ensino superior português: entre legado e inovação

Tâmara Duarte
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Esta comunicação analisa criticamente o lugar da intercompreensão (IC) na formação de professores de línguas estrangeiras no ensino superior português, articulando legado teórico e desafios contemporâneos de inovação pedagógica. Como abordagem plurilingue da didática das línguas e das culturas, a IC mobiliza os repertórios linguístico-comunicativos dos sujeitos para favorecer a compreensão e a interação em situações de contacto linguístico e comunicação intercultural (Andrade, Martins, & Pinho, 2019). Apesar do reconhecimento da IC como abordagem promotora do plurilinguismo e da competência comunicativa, a sua integração nos dispositivos de formação docente é operacionalizada de forma heterogénea e, por vezes, limitada a enquadramentos teóricos.

Partindo de uma abordagem qualitativa, baseada na análise de programas formativos e dispositivos pedagógicos em instituições de ensino superior em Portugal, este estudo visa identificar as condições de operacionalização da IC na formação inicial e contínua de professores. A reflexão apoia-se nos contributos do plurilinguismo (Coste, Moore, & Zarate, 2009; Molinié, 2015), da IC e da sua didatização (Candelier, 2008; Escudé & Janin, 2010; Andrade, Martins, & Pinho, 2019; Manole, 2024), da didática intercultural (Adams, Katznelson, & Kramsch, 2021; Kramsch, 2013/2017) e da formação docente (Perrenoud, 2006; Schön, 1993), articulando contributos recentes desenvolvidos em Portugal sobre formação de professores, desenvolvimento profissional e IC (Andrade, Martins, & Pinho, 2019; Ulhôa & Araújo e Sá, 2024).

Os resultados apontam a necessidade de reforçar a articulação entre princípios teóricos e práticas pedagógicas, destacando o papel central do professor

enquanto mediador na transposição didática da IC. Defende-se uma reconfiguração dos percursos formativos que integre de forma mais sistemática a IC como ferramenta de inovação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, nomeadamente através do desenvolvimento de competências didáticas que permitam aos professores transformar os princípios da IC em práticas pedagógicas contextualizadas e sustentadas.

Palavras-chave | Keywords: Intercompreensão; Formação contínua; Plurilinguismo; Didática de línguas; Ensino superior.

Referências | References

Adams J., Katznelson, N & Kramsch, C (2021). « Le langage : pouvoir symbolique dans une Europe unie », Recherches en didactique des langues et des cultures [En ligne], 18-1 | 2021, mis en ligne, le 03 mai 2021, consulté le 03 avril 2026. URL: http://journals.openedition.org/rdlc/8600;
DOI :https://doi.org/10.4000/rdlc.8600.

Andrade, A. I. et al (2007). «Intercompreensão e formação de professores: percursos de desenvolvimiento do projecto ILTE ». In F. Capucho, A. Martins, C. Degache & M. Tost (org.), *Diálogos em Intercompreensão*. Lisboa: Universidade Católica Editora (21-38).

Andrade, A. I., Martins, F., & Pinho, A. S. (2019). Formação de formadores e intercompreensão: Potencialidades investigativas de um referencial de formação (REFDIC). *EL.LE, 8*(1). https://doi.org/10.30687/ELLE/2280-6792/2019/01/009

Andrade, A. I., Martins, F., & Pinho, A. S. (2019). Un référentiel de compétences en didactique de l'intercompréhension REFDIC. *EL.LE, 8*(1). https://doi.org/10.30687/ELLE/2280-6792/2019/01/010

Araújo e Sá, M. H. & Melo-Pfeifer, S. (2010). « L'intercompréhension dans les discours des professeurs de langues ». In Actes du Colloque Acedle 2009, Les langues tout au long de la vie (22-29).

Candelier, M. (2008). *Approches plurielles, didactiques du plurilinguisme : le même et l'Autre*. Recherches en didactique des langues et des cultures. Les Cahiers de l'Acedle, 5. [En ligne] https://journals.openedition.org/rdlc/6289

Conti, V. & Grin, F. (coord.). (2008). *S'entendre entre langues voisines : vers l'intercompréhension*. Genève : Georg éds.

Coste, D., Moore, D. & Zarate, G. (2009) [1re éd. 1997]. *Compétence plurilingue et pluriculturelle: vers un cadre européen commun de référence pour l'enseignement et l'apprentissage des langues vivantes.* Études préparatoires. Strasbourg : Éd. du Conseil de l'Europe.

Escudé, P. & Janin, P. (2010). *Le point sur l'intercompréhension, clé du plurilinguisme*. Paris : CLE International.

Franchon, C. & Miranda de Paulo, L. (2024). Didática do plurilinguismo na UnB: Como melhor integrar a intercompreensão na formação universitária. *Revista Letras Raras, 13*(3), e-3055.https: //doi.org/10.5281/zenodo.12786010.

Kramsch, C. (2013/2017). Culture in Foreign Language Teaching [Cultura no ensino de língua estrangeira]. *Bakhtiniana: SP 12*(3):134-152. Tradução autorizada pela autora e pelo editor do periódico original.

Manole, V. (2024). A intercompreensão românica e a pluricentricidade linguística no ensino do PLE: Desmistificando a doxa "uma língua, uma norma, uma cultura". In V. G. T. Anachoreta & C. V. Warrot (Eds.), *Desafios e descobertas: Perspe(c)tivas do português como língua não materna* (pp. 94–111). Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto. https://doi.org/10.21747/978-989-9193-37-6/desa5

Meissner, F.-J., Meissner, C., Klein, H.G. & Stegmann, T.D. (2004). Introduction à la didactique de l'eurocompréhension. In EuroComRom. Les sept tamis. Lire les langues romanes dès le début, Aachen : Shaker-Verlag, http://www.unigiessen.de/~gb1041/plurling/esquisse.pdf.

Molinié, M. (2015). *Recherche biographique en contexte plurilingue : Cartographie d'un parcours de didacticienne.* Paris : Riveneuve éditions.

Schön, D.A. (1993). Le praticien réflexif. À la recherche du savoir caché dans l'agir professionnel, Montréal : Éditions Logiques.

Perrenoud, P. (2006). Développer la pratique réflexive dans le métier d'enseignant, Paris : ESF.

Pinho, A. S. & Andrade, A. I. (2008). Intercompreensão e formação de professores de línguas: implicações e potencialidades curriculares. In M. Silva e Silva & J. Silva (Orgs.) (2008). Actas do Colóquio de Didáctica das LínguasCulturas: Implicações didácticas da Interculturalidade no processo de ensino-aprendizagem das línguas-culturas estrangeiras. Braga: Universidade do Minho (edição electrónica).

Ulhôa, A., & Araújo e Sá, M. H. (2024). Interações docentes transfronteiriças nas raias entre Portugal e Espanha: Uma experiência de formação contínua a partir do Projeto Escolas Bilíngues e Interculturais de Fronteira (PEBIF). EduSer, 16(2). https://doi.org/10.34620/eduser.v16i2.292

Zarate, G., Lévy, D. & Kramsch, C. (Éd.). (2008). *Précis du plurilinguisme et du pluriculturalisme.* Paris: Éditions des archives contemporaines.

Desgaste do *ethos* coletivo e mediação impositiva em situações conflituosas entre ministros no STF

Tatiane Silva Figueiredo
Universidade Federal de Goiás

A presente pesquisa é voltada para o discurso, interação e construção de imagem (*ethos*) no ambiente de julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF), o órgão máximo do Sistema Judiciário Brasileiro, responsável por julgar causas sociais relevantes. Nesse âmbito, a importância da construção de imagem por parte do grupo de ministros (*ethos* coletivo) vem à tona, uma vez que deve ser compatível com a imagem esperada para magistrados da mais alta Corte de Justiça do país. Contudo, por vezes, ocorrem situações indecorosas incompatíveis com a imagem de idoneidade ali esperada, como é o caso de confrontos entre magistrados, o que constitui nosso foco de pesquisa. Para o referencial teórico, trabalhamos a noção de imagem por meio das categorias de *ethos* (Aristóteles, 2005, Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005, Maingueneau, 2020), voltada para um auditório, e de *face*, voltada para uma interação (Goffman, 1967, Brown; Levinson, 1987). Igualmente, mobilizamos o Modelo Dialogal de Plantin (2008), centrado na noção de *estase* (conflito), *questão argumentativa* (questão por trás do conflito) e papéis actanciais do *Proponente* (quem propõe), do *Oponente* (quem se opõe) e do *Terceiro* (quem media o conflito). Com relação à metodologia, analisamos, a partir da audiotranscrição de trechos do julgamento disponibilizado ao público no You Tube, um conflito ocorrido entre dois ministros, que discutiram sobre o papel do magistrado frente a questões sociais polêmicas (como o aborto). Como resultado da análise, constatamos que o conflito se deu a partir de uma *questão interveniente* que nada tem a ver com a matéria em julgamento, resultando numa interação com ataques à face, o que ameaça o *ethos* coletivo daquele grupo de magistrados frente à sociedade brasileira. Nisso, o Presidente da sessão atuou como um

Terceiro *impositivo*, impondo o fim da sessão para, assim, cessar uma situação que desgasta o *ethos*.

Palavras-chave | Keywords: Estase argumentativa; *Ethos;* Face; Modelo Dialogal; Terceiro.

Referências | References:

Aristóteles. (2005). *Retórica* (M. A. Júnior, P. F. Alberto, & A. d. Nascimento Pena, Trads. 2. ed.). Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda Lisboa.

Brown, P., & Levinson, S. C. (1987). *Politeness: some universals in language use* (2. ed.). Cambridge: Cambridge University Press.

Goffman, E. (1967). *Interaction Ritual: Essays in Face to Face Behavior.* New York: Anchor Books.

Maingueneau, D. (2020). *Variações sobre o ethos.* São Paulo: Parábola.

Perelman, C., & Olbrechts-Tyteca, L. (2005). *Tratado da Argumentação* (M. E. de A. P. Galvão, Trads. 2. ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Plantin, C. (2008). *A argumentação: história, teorias, perspectivas*. São Paulo: Parábola.

Irmandade e identidade no seio do extremismo *online*

Tiago Marques
FLUP

O ciber-ódio (Marusek & Wagner 2024) de índole (etno)nacionalista (Borgeson & Bacigalupo 2022) é suportado pela construção de identidades coletivas rígidas, contrapondo critérios de pertença endogrupal (nós) e exclusão exogrupal (eles) (Allport 1979). Um qualquer exemplo empírico de discurso odioso, de um qualquer autor anónimo numa qualquer rede social, é em grande medida produto de um anterior processo de radicalização que inclui a reinterpretação drástica da posição do próprio na sociedade, redefinindo a sua identidade individual em função da identidade coletiva do grupo que o acolhe (Echelmeyer et al. 2026). Em plataformas *online* que permitem a criação e difusão de canais de *chat* restritos onde a moderação de conteúdos cabe aos próprios anfitriões, grupos extremistas praticam discurso de ódio radicalizante (Schulze et al. 2022, MICE2 2024), partilhando conteúdos desinformativos, ativando sentimentos de ultraje e indignação perante ameaças externas, suportando e validando crenças de vitimização.

Neste trabalho, convocamos uma abordagem linguística e forense ao discurso de ódio (Guillén-Nieto 2023), empregando métodos quantitativos de análise discursiva suportada por linguística de *corpus* (Baker 2023, Gillings et al. 2023), para um estudo de discursos de identidade e pertença em mensagens de *Telegram* trocadas em canais extremistas portugueses. Partindo de um corpus original de 34 canais e grupos de *chat*, comparamos diferentes estratégias de construção de identidade nos canais do Grupo 1143 e da associação Habeas Corpus, tanto nas produções das suas figuras-chave como nas das suas comunidades de membros. Levantamos deste material as principais estratégias de aproximação endogrupal em torno de lugares comuns do campo familiar, celebração do passado histórico partilhado e apelos à ação coletiva, aliadas a

estratégias de afastamento exogrupal com recurso à derrogação racista e xenófoba. Concluimos que embora semelhantes nos seus objetivos, as duas comunidades revelam opções discursivas particulares que as largamente distinguem.

Palavras-chave | Keywords: Extremismo; Radicalização; Construção discursiva da identidade.

Referências | References

Allport, Gordon W. 1979. *The Nature of Prejudice*. Unabridged, 25th anniversary ed. Reading, Mass: Addison-Wesley Pub. Co.

Baker, Paul. 2023. *Using corpora in discourse analysis*. Second edition (Bloomsbury Discourse). London New York Oxford New Delhi Sydney: Bloomsbury Academic.

Borgeson, Kevin & James Bacigalupo. 2022. When Cyberhate Turns to Violence: White

Nationalism to the Manosphere. Em James Bacigalupo, Kevin Borgeson & Robin Maria Valeri (eds.), *Cyberhate: the far right in the digital age*. Lanham, Maryland: Lexington Books.

Echelmeyer, Lea, Anne-Marie Slotboom & Frank Weerman. 2026. The Putative Effect of Identity on Extremist Radicalization: A Systematic Review of Quantitative Studies. *Studies in Conflict & Terrorism* 49(5). 546–587.

Gillings, Mathew, Gerlinde Mautner & Paul Baker. 2023. *Corpus-assisted discourse studies* (Cambridge Elements. Elements in Corpus Linguistics). Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press.

Guillén-Nieto, Victoria. 2023. *Hate Speech: Linguistic Perspectives*. De Gruyter.

Marusek, Sarah & Anne Wagner (eds.). 2024. *Handbook on Cyber Hate: The Modern Cyber Evil*. 1ª ed. (Law and Visual Jurisprudence 13). Cham, Switzerland: Springer Cham.

MICE2. 2024. *Understanding Interactions between Conspiracy Communities and Far Right Groups on Telegram and the Role of Figureheads*. Rel. téc. United Kingdom: Centre for Research and Evidence on Security Threats (CREST).

Schulze, Heidi et al. 2022. Far-right conspiracy groups on fringe platforms: a longitudinal analysis of radicalization dynamics on Telegram. *Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies* 28(4). 1103–1126.

Em defesa da Língua Brasileira de Sinais: o papel das revistas científicas da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos no processo de reconhecimento da Libras como uma língua

Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta
CLUP, Faculdade de Letras, Universidade do Porto

O reconhecimento legal da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é marcado pela Lei 10.436, promulgada em 2002, que a definiu como "a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, que constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil" (Brasil, 2002). Com o intuito de reconstituir historicamente este processo de reconhecimento, a investigação, a partir da perspectiva teórica da Historiografia Linguística (Koerner, 2014; Swiggers, 2009, 2019; Batista, 2013, 2019, 2020), tem como objetivo investigar como as revistas científicas publicadas pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) atuaram na produção de conhecimento a respeito da Libras no Brasil. O *corpus* foi constituído por exemplares da *Revista da FENEIS*, publicados entre março de 1999 – ano do primeiro número – e dezembro de 2005 – ano de promulgação do Decreto nº 5.626, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Em relação à análise, foram contemplados como parâmetros internos a concepção da Língua Brasileira de Sinais e os argumentos para sua oficialização presentes nos documentos, e como parâmetros de análise externos a contextualização do clima de opinião da época e as estratégias utilizadas pelos agentes para a consolidação, difusão e reconhecimento das línguas de sinais. Os resultados parciais indicam que a defesa pela valorização da Libras se embasou historicamente nas concepções de que esta língua era o meio de comunicação, o meio de acesso à cultura e meio de acesso ao conhecimento pela comunidade surda. Constata-se também que as revistas funcionam como instrumentos de

produção, circulação e institucionalização do conhecimento a respeito das línguas de sinais ao promoverem estudos na área e divulgarem iniciativas da instituição para a difusão da Libras.

Palavras-chave | Keywords: Reconhecimento linguístico; Língua Brasileira de Sinais (Libras); FENEIS; Historiografia Linguística.

Referências | References

Batista, R. de O. (2013). *Introdução à historiografia linguística*. Cortez.

Batista, R. de O. (2019). *Historiografia da linguística*. Contexto.

Batista, R. de O. (2020). *Fundamentos da pesquisa em historiografia linguística*. Editora Mackenzie.

Brasil. (2002). *Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002*. Diário Oficial da União, p. 23.

Koerner, E. F. (2014). *Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados*. Estúdio de Artes Gráficas.

Swiggers, P. (2009). La Historiografia de la Lingüística: apuntes y reflexiones. *Revista Argentina de Historiografía Lingüística*, *1*(1), 67-76.

Swiggers, P. (2019). Historiografia da Linguística: princípios, perspectivas, problemas. In R. de O. Batista (Org.), *Historiografia Linguística* (pp. 45-80). Contexto.

Identificar a peste em Portugal nos finais da Idade Média: reflexões e problemáticas

Verónica Francisco
IEM - NOVA FCSH

Quando a Peste Negra atingiu Portugal, a designação *peste* e as suas variantes não constavam no vocabulário corrente da maioria da população. Acompanhando a reincidência cíclica desta enfermidade, o léxico da peste desenvolveu-se a partir de então, o que é visível, por exemplo, no estreitamento semântico do termo *peste*, ou no vasto leque de terminologia sintomática disponível.

Historiograficamente, o estudo da "linguagem da peste" tem sido útil para a identificação dos surtos do passado a partir do presente, bem como para entender a forma como a peste era classificada e distinguida de outras doenças, como demonstrou Ann Carmichael. Simultaneamente, a Peste Negra e as suas réplicas impactaram na evolução linguística de diferentes geografias a partir do período tardo-medieval. Existem algumas abordagens para o caso português, tanto de uma perspetiva histórica

(destacando-se Mário Roque e, mais recentemente, André Silva, sobretudo no seu artigo sobre a vulgarização do léxico da peste) como linguística (sobressaindo os contributos de Ivo Castro e de José Machado, este último na edição do *Regimento Proveitoso Contra a Pestenença*). Carecemos, todavia, de um estudo mais aprofundado sobre o tema.

Nesta senda, pretendo contribuir para a análise do vocabulário "pestífero" entre o século XV e o princípio do século XVI, tomando Lisboa, a *cabeça do reino*, como espaço de estudo. Para tal, recorro a fontes documentais publicadas, mas inexploradas deste prisma, como os *Livros de Milagres*, a par da documentação régia e concelhia.

Atendo, assim, ao desenvolvimento do campo lexical e semântico da peste e da prática médica, denotando o gradual desuso, introdução e adaptação de

palavras, aos seus contextos de aplicação, e às semelhanças face a outras línguas românicas.

Procuro, finalmente, demonstrar a evolução do entendimento da peste e das respostas adotadas pelos coevos, à luz dos processos linguísticos que caracterizaram o português médio e a sua modernização.

Palavras-chave | Keywords: Portugal medieval; Peste; Sintomatologia; Campo lexical; Campo semântico.

Referências | References

Arrizabalaga Valbuena, J. (1999). Discurso y práctica médicos frente a la peste en la Europa bajomedieval y moderna. *Revista De Historia Moderna,* (17), 11–20. https://doi.org/10.14198/RHM1998-1999.17.01

Banza, A. P., & Gonçalves, M. F. (2018). *Roteiro de História da Língua Portugues.* Évora, Cátedra UNESCO, Universidade de Évora.

Barros, A. J. M. (2013). *A morte que vinha do mar: saúde e sanidade marítima num Porto atlântico (séculos XV-XVII).* Porto, Fronteira do Caos.

Carmichael, A. G. (2008). Universal and Particular: The Language of Plague, 1348- 1500, *Medical History*, *52*(S27), 17-52. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2630032/ [Consultado a 05/05/2026].

Carmichael, A. G. (2022). The Forensic Tradition in Milan's Civic Mortality Registers. *Journal of Early Modern Studies* [online], 2022, 1-23. Disponível em: https://doi.org/10.36253/JEMS-2279-7149-14108 [Consultado a 05/05/2026].

Castro, I. (2006). *Introdução à História do Português. Segunda edição revista e muito ampliada*. Lisboa, Colibri.

Castro, I., Marquilhas, R., & Léon Acosta, J. (1991). *Curso de História da Língua Portuguesa*. Lisboa, Universidade Aberta.

Machado, J. B. (2010). *Introdução à História da Língua e Cultura Portuguesas*. Braga, Edições Vercial.

Machado, J. B. (ed. e estudo). (2010). *Regimento Proveitoso contra a Pestenença*. Braga, Edições Vercial.

Marques, A. H. de O. (dir.), Gonçalves, I. Moreno, H. B., Ramos, L. O. (1963). Para o Estudo da Peste Negra em Portugal. Apresentação de Virgínia Rau. *Separata de Bracara Augusta, 14-15*(1-2).

Moisão, C. (2018). *A Arte das Mãos: Cirurgia e Cirurgiões em Portugal durante os séculos XII a XV*. Lisboa, CEH – UNL.

Rau, V. (1966). Un document portugais sur la peste noire de 1348. *Annales du Midi: revue archéologique, historique et philologique de la France méridionale, 78*(77-78), 331-334. https://doi.org/10.3406/anami.1966.5047.

Rodrigues, M. T. C. (1968). *Aspectos da administração municipal de Lisboa no século XV*. Lisboa, Imprensa Municipal de Lisboa.

Rodrigues, T. F., Andersen, R., Ramos, & V. O. (1986). Para o estudo das pestes e epidemias na Lisboa quinhentista. *Boletim do Centro de Estudos Históricos e Etnológicos*, *1*, 101-133.

Roque, M. da C. (1979). *As Pestes Medievais Europeias e o "Regimento Proueytoso contra ha Pestenença*. Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português.

Rubio Vela, A. (1994). Las epidemias de peste en la ciudad de Valencia durante el siglo XV. Nuevas aportaciones. *Estudis Castellacionencs*, (6), 1179- 1221.

Silva, A. F. O. da. (2021). *A Peste Negra em Portugal. Os casos de Entre Douro-e-Minho e do Entre-Tejo-e-Odiana*, [Tese de doutoramento em História apresentada à FLUP, Porto] Disponível em: https://hdl.handle.net/10216/137710. [Consultado a 04/05/2026].

Silva, A. F. O. da. (2022). A vulgarização do léxico da peste após a Peste Negra como testemunho de memória: o caso do Entre-Douro-e-Minho (Portugal). In J. Pinheiro, S. Mateus, M. Franco (Coords.), *Pestes e Epidemias. Estudos Interdisciplinares em Humanidades* (27-47). Funchal, Edições Húmus.

Tavares, M. J. P. F. (1987). A política municipal de saúde pública (séculos XIV-XV). *Revista de História económica e Social*, (19), 17-32.

Teyssier, P. (1982). *História da Língua Portuguesa*. Lisboa, Sá da Costa.

Interfaces internas no inglês L2: alternância dativa em falantes de Português Europeu como L1

Victoria Isrigova
CLUP/CLUNL

A Hipótese de Interface (HI) (Sorace & Filiaci, 2006; Sorace, 2011) prevê que os fenómenos linguísticos em interfaces internas, como sintaxe-semântica e sintaxe-morfofonologia, são relativamente estáveis na aquisição de L2, mesmo quando a língua-alvo diverge da L1. O presente estudo testa estas previsões em falantes avançados e quase nativos de inglês L2 com Português Europeu (PE) como L1, examinando a sua sensibilidade às restrições morfofonológicas e semânticas da alternância dativa em inglês.

Em inglês, os eventos dativos podem ser realizados através da Construção de Duplo Objeto (CDO) ("John gave Mary a book") ou do Dativo Preposicional (DP) ("John gave a book to Mary") (Gropen et al., 1989). O PE não possui um equivalente direto da CDO (Brito, 2022), constituindo, por isso, um caso relevante para investigar a aquisição de restrições motivadas por interfaces.

Utilizamos um desenho experimental de priming sintático 2 × 3 (Bock, 1986; Branigan et al., 2000; Pickering & Ferreira, 2008), cruzando o tipo de estrutura (CDO vs. DP) e o tipo de verbo: verbos *core-dative* (give, pass), que alternam livremente; verbos *non-core dative* (email, toss), que alternam apenas com recipientes animados (Rappaport Hovav & Levin, 2008); e verbos polissilábicos de origem latina (donate, demonstrate), restritos ao DP (Pinker, 1989). Os participantes leem frases-prime em formato CDO ou DP e descrevem imagens-alvo correspondentes.

Resultados preliminares mostram efeitos de priming estrutural com verbos *core-dative*, sensibilidade às restrições semânticas com verbos *non-core dative* e preferência quase exclusiva pelo DP com verbos polissilábicos. Estes resultados sugerem sensibilidade às restrições gramaticais semelhante à observada em

falantes nativos, contribuindo para o debate sobre *ultimate attainment* em L2 e para a Hipótese de Interface.

Referências | **References**

Bock, K. (1986). Syntactic persistence in language production. *Cognitive Psychology, 18*(3), 355–387. https://doi.org/10.1016/0010-0285(86)90004-6

Branigan, H. P., Pickering, M. J., & Cleland, A. A. (2000). Syntactic co-ordination in dialogue. *Cognition, 75*(2), B13–B25. https://doi.org/10.1016/S0010-0277(99)00081-5

Brito, A. M. (2022). Construções ditransitivas e estrutura informacional em Português Europeu quando o OD é um constituinte pesado. *Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto, 1*, 79–107. https://doi.org/10.21747/16466195/ling2022v1a4

Gropen, J., Pinker, S., Hollander, M., Goldberg, R., & Wilson, R. (1989). The learnability and acquisition of the dative alternation in English. *Language, 65*(2), 203–257. https://doi.org/10.2307/415332

Pickering, M. J., & Ferreira, V. S. (2008). Structural priming: A critical review. *Psychological Bulletin, 134*(3), 427–459. https://doi.org/10.1037/0033-2909.134.3.427

Pinker, S. (1989). *Learnability and cognition: The acquisition of argument structure*. MIT Press.

Rappaport Hovav, M., & Levin, B. (2008). The English dative alternation: The case for verb sensitivity. *Journal of Linguistics, 44*(1), 129–167. https://doi.org/10.1017/S0022226707004975

Sorace, A. (2011). Pinning down the concept of "interface" in bilingualism. *Linguistic Approaches to Bilingualism, 1*(1), 1–33. https://doi.org/10.1075/lab.1.1.01sor

Sorace, A., & Filiaci, F. (2006). Anaphora resolution in near-native speakers of Italian. *Second Language Research, 22*(3), 339–368. https://doi.org/10.1191/0267658306sr271oa

Terminologia fictícia na trilogia *O Passado do Planeta Terra* de Liu Cixin. Estudo comparativo chinês, português, alemão, francês e inglês

Jianan Wang[12], *Françoise Bacquelaine*[123], *Thomas Hüsgen*[123]
[1]Universidade do Porto; [2]Faculdade de Letras da Universidade do Porto; [3]Centro de Linguística da Universidade do Porto

A trilogia *O Passado do Planeta Terra* de Liu Cixin (2008a, 2008b, 2010) constitui uma das obras mais representativas da ficção científica chinesa contemporânea, tendo alcançado ampla divulgação internacional. A sua tradução inglesa tem sido objeto de várias investigações (Zhang, 2016; Yu, 2019; Liu, 2020, entre outras) e alguns estudos estabelecem comparações entre o inglês e outra língua, por exemplo, Cao (2022) entre as versões em inglês e alemão. No entanto, até onde sabemos, ainda não existem estudos que comparem traduções desta obra em mais de duas línguas. Neste contexto, o presente estudo visa, por um lado, comparar soluções encontradas pelos tradutores nas versões em português, alemão e francês para designar conceitos fictícios inventados e nomeados em chinês pelo autor e, por outro, determinar em que medida o inglês desempenha o papel de língua-pivô na procura de soluções.

O *corpus* multilingue é composto por uma seleção de 30 termos fictícios chineses, designados pelo próprio autor da trilogia e alinhados com os termos equivalentes em português (Relógio D'Água, 2021, 2022 e 2024), alemão (Heyne Verlag, 2016, 2017, 2019), francês (Actes Sud, 2016, 2017, 2018) e inglês (*Tor Books*, 2014, 2015, 2016). O modelo de análise comparativa dos dados multilingues baseia-se nos estudos descritivos da tradução (Toury, 1995) e centra-se na distinção entre tradução direta e indireta (Ringmar, 2007). Os resultados da análise comparativa das soluções de tradução adotadas pelos tradutores literários, nas várias línguas, revelam alguma falta de coerência terminológica nesta obra literária e não científica, permitem observar a circulação multilingue de termos fictícios da trilogia e também avaliar se as

diferentes soluções encontradas pelos tradutores decorrem exclusivamente de uma relação direta com o original chinês ou se revelam indícios de mediação pelo inglês na difusão desta obra em português, alemão e francês.

Palavras-chave | Keywords: Ficção científica chinesa moderna; Estudos descritivos da tradução; Tradução direta; Tradução indireta; Língua-pivô.

Referências | References

Aloisio, L. & Gaffric, G. (2020). A Discussion between Two French Translators of Chinese Science Fiction. *SFRA Review*, 50 (2-3), pp. 71-78. https://hal.science/hal-02957076v1.

Assis Rosa, A., Pięta, H., & Maia, R. B. (2017). Theoretical, methodological and terminological issues regarding indirect translation : An overview. *Special issue of Translation Studies*, *10*(2), pp. 113-132. https://doi.org/10.1080/14781700.2017.1285247.

Cao, Y. (2022). A Comparative Study of the English and German Translation Versions of The Three-Body Problem Part I From the Perspective of Eco-translatology. *US-China Foreign Language*, 20 (10), pp. 351-356. DOI: 10.17265/1539-8080/2022.10.001.

Hanes, V. L. L. (2019). (Re)pensando o conceito de tradução indireta em obras literárias. *A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies*, 72 (2), pp. 17-24. DOI: 10.5007/2175-8026.2019v72n2p17.

Liu, C. X. (2008a). *三体*. Chongqing Publishing House.

Liu, C. X. (2008b). *黑暗森林*. Chongqing Publishing House.

Liu, C. X. (2010). *死神永生*. Chongqing Publishing House.

Liu, C. X. (2021). *O Problema dos Três Corpos* (T. Carvalho, Trad.). Relógio d'Água. (Livro original publicado em 2008).

Liu, C. X. (2022). *A Floresta Sombria* (E. Graf, Trad.). Relógio d'Água. (Livro original publicado em 2008).

Liu, C. X. (2024). *A Morte Eterna* (E. Graf, Trad.). Relógio d'Água. (Livro original publicado em 2010).

Liu, C. X. (2016). *Die drei Sonnen* (M. Hasse, Trad.). Heyne Verlag. (Livro original publicado em 2008).

Liu, C. X. (2018). *Der dunkle Wald* (K. Betz, Trad.). Heyne Verlag. (Livro original publicado em 2008).

Liu, C. X. (2019). *Jenseits der Zeit* (K. Betz, Trad.). Heyne Verlag. (Livro original publicado em 2010).

Liu, C. X. (2016). *Le Problème à trois corps* (G. Gaffric, Trad.). Actes Sud. (Livro original publicado em 2008).

Liu, C. X. (2017). *La Forêt Sombre* (G. Gaffric, Trad.). Actes Sud. (Livro original publicado em 2008).

Liu, C. X. (2018). *La Mort Immortelle* (G. Gaffric, Trad.). Actes Sud. (Livro original publicado em 2010).

Liu, C. X. (2014). *The Three-Body Problem* (K. Liu, Trad.). Tor Books. (Livro original publicado em 2008).

Liu, C. X. (2015). *The Dark Forest* (J. Martinsen, Trad.). Tor Books. (Livro original publicado em 2008).

Liu, C. X. (2016). *Death's End* (K. Liu, Trad.). Tor Books. (Livro original publicado em 2010). ISBN: 978-1427279187.

Liu, Y. R. (2020). *A study on the English translation of Santi from the perspective of translation ethics*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Transporte de Lanzhou].

Pięta, H. (2019). Indirect Translation: Main Trends in Practice and Research. *Slovo.ru: baltijskij accent, 10* (1), pp. 21-36.

Ringmar, M. (2007). "Roundabout Routes": some remarks on indirect translations. In F. Mus (Ed.), *Selected Papers of the CETRA Research Seminar in Translation Studies 2006 Katholieke Universiteit Leuven*. http://www2.arts.kuleuven.be/info/bestanden-div/RINGMAR.pdf.

Toury, G. (1995). *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Benjamins Translation Library. ISSN: 0929-7316.

Yu, J. X. (2019). *On the Translator's Subjectivity in Ken Liu's Translation of The Three-Body Problem in the Light of Cultural Translation Theory*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Xin Jiang].

Zhang, X. (2016). *Translation study on the Three-Body Problem from the perspective of skopos theory*. [Dissertação de Mestrado da Universidade de Relações Exteriores da China].

On the polysemy of the adjective *fresco* in European Portuguese

Yichang Ge[1]*, Fátima Silva & Fátima Oliveira*
Centre for Linguistics of the University of Porto (CLUP); Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto (FLUP)

This study examines the polysemy of the adjective *fresco* in European Portuguese (EP), understood as a network of related meanings activated in specific contexts of use (Silva, 2006; Gries, 2015). Previous studies on similar adjectives show that meanings of 'freshness', 'recency', 'vitality' and 'coolness' are closely connected: François (2020) reconstructs the diachronic polysemy of French *frais* through semantic trees; González Pérez (2018) traces the development of Spanish *fresco* from newness and recency towards temperature; Geeraerts (2001) analyses *fresh* as a multidimensional semantic network; and Morel and François (2015) model the synonymic space of *frais* through lexical clusters. However, EP fresco has yet to be mapped with comparable empirical depth, particularly regarding lexicographic definitions, diachronic development, and corpus-attested usage.

Addressing this gap, the study is guided by three questions: (i) how *fresco*'s polysemy is structured in contemporary EP and relates to earlier meanings of freshness, recency and non-alteration; (ii) which constructions, syntactic functions and collocational patterns associate with different readings of *fresco*; and (iii) whether fixed or semi-fixed expressions with *fresco* stabilise specific meanings.

Methodologically, the work combines general and etymological Portuguese dictionaries with data from the CRPC corpus (Mendes et al., 2012). Dictionary evidence establishes a preliminary baseline of five recurrent semantic groups: temperature, recency/non-alteration, vitality/evaluation, psychological persistence and social evaluation. To test and expand this framework, 494 CRPC

[1] Yichang Ge is supported by the Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. (FCT), through doctoral grant 2025.03948.BD.

occurrences of 'fresco' are analysed by semantic reading, syntactic function, adjectival position, collocational noun type and fixed or semi-fixed expressions. Particular attention is given to recurrent patterns such as *peixe fresco*, *dinheiro fresco*, *fresca data*, *memória fresca* and *lufada de ar fresco*, which show how specific readings are stabilised in domains such as preservation, economic availability, recency, memory and metaphorical renewal. Cross-referencing dictionary evidence with corpus patterns, the study shows how the different meanings of fresco are connected in contemporary EP.

Palavras-chave | Keywords: Adjective fresco; Polysemy; European Portuguese; Dictionaries; Corpus.

Referências | References

François, J. (2020). Les fluctuations historiques de la polysémie lexicale. *Travaux de linguistique*, *81*, 57–98.

Geeraerts, D. (2001). The definitional practice of dictionaries and the cognitive semantic conception of polysemy. *Lexicographica*, *17*, 6–21.

González Pérez, R. (2018). La diacronía semántica de "fresco", "templado" y "tibio": aproximación histórica a las unidades intermedias de un campo léxico gradual. In M. L. Arnal Purroy, R. M. Castañer Martín, J. M. Enguita Utrilla, V. Lagüéns Gracia, & M. A. Martín Zorraquino (Eds.), *Actas del X Congreso Internacional de Historia de la Lengua Española* (Vol. 2, pp. 1143–1164). Institución Fernando el Católico.

Gries, S. T. (2015). Polysemy. In E. Dąbrowska & D. Divjak (Eds.), *Handbook of cognitive linguistics* (pp. 472–490). De Gruyter Mouton.

Mendes, A., Généreux, M., Hendrickx, I., Pereira, L., Bacelar do Nascimento, M. F., & Antunes, S. (2012). CQPWeb: Uma nova plataforma de pesquisa para o CRPC. In A. Costa, C. Flores, & N. Alexandre (Eds.), *XXVII Encontro Nacional da*

Associação Portuguesa de Linguística. Textos selecionados 2011 (pp. 466–477). APL.

Morel, M., & François, J. (2015). Le Dictionnaire Électronique des Synonymes du CRISCO: un outil de plus en plus interactif. *Revue française de linguistique appliquée*, *20*(1), 9–28.

Silva, A. S. (2006). *O mundo dos sentidos em Português. Polissemia, semântica e cognição*. Almedina.

Beyond Plagiarism: Academic Integrity, AI-Mediated Writing, and Language in Moroccan Higher Education

Zayneb Saadallah & Mohammed Larouz
School of Arts and Human Sciences, Moulay Ismail University

The growing use of generative artificial intelligence (GenAI) tools such as ChatGPT is complicating established understandings of authorship, originality, and academic integrity in higher education. Recent research suggests that GenAI challenges plagiarism-centred approaches by enabling less visible forms of assistance and human–AI co-authorship (Cotton et al., 2024; Perkins, 2023). These questions are particularly relevant in Moroccan universities, where students frequently write in languages other than their first language and may use AI for translation, reformulation, vocabulary selection, and grammatical correction. This study investigates how Moroccan university teachers understand and evaluate these AI-mediated writing practices. The study adopts a qualitative design based on semi-structured interviews with a target sample of approximately twenty teachers from different Moroccan universities and disciplinary backgrounds. Data collection is currently ongoing. The completed interviews are being transcribed and analysed through reflexive thematic analysis following Braun and Clarke's (2022) framework. The analytical process involves familiarisation with the transcripts, initial coding, grouping related codes into candidate themes, reviewing and refining those themes, and interpreting them in relation to academic integrity and multilingual writing. Particular attention is given to teachers' perceptions of linguistic assistance, authorship, student voice, language accuracy, and the boundary between legitimate support and academic misconduct. Preliminary analysis points to a shift from a relatively fixed, plagiarism-based understanding of academic integrity towards a more negotiated framework. Although participating teachers generally regard the submission of entirely AI-generated work as misconduct, their views appear to

differ when AI is used to generate ideas, translate content, paraphrase sources, or improve linguistic accuracy. Emerging themes also indicate uncertainty about whether polished language reflects students' own competence or extensive AI intervention. While some participants view GenAI as valuable linguistic support, particularly for multilingual writers, others are concerned that it may conceal students' actual language abilities, weaken authorial voice,
and reduce engagement in the writing process. The study argues for moving beyond plagiarism-centred models towards clearer institutional guidelines, process-oriented assessment, and explicit instruction in responsible GenAI use that recognises the linguistic realities of multilingual higher education.

Palavras-chave | Keywords: Academic integrity; Generative AI; Multilingual academic writing; AI-mediated authorship; Linguistic assistance; Moroccan higher education.

Referências | References

Braun, V., & Clarke, V. (2022). *Thematic analysis: A practical guide*. SAGE.

Cotton, D. R. E., Cotton, P. A., & Shipway, J. R. (2024). Chatting and cheating: Ensuring academic integrity in the era of ChatGPT. *Innovations in Education and Teaching International, 61*(2), 228–239.

Perkins, M. (2023). Academic integrity considerations of AI large language models in the post-pandemic era: ChatGPT and beyond. *Journal of University Teaching & Learning Practice, 20*(2)

Assimetrias na perceção de lacunas lexicais no português europeu

Megumi Im[1]; Clara Amorim[23]; Helena Mendes Oliveira[4]; João Veloso[5]
[1]Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM); [2]Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP); [3]Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC); [4]Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi); Universidade do Minho; [5]Universidade de Macau

Este estudo experimental investiga se certas lacunas lexicais do português europeu (PE), nomeadamente proparoxítonas com rótico forte ou consoantes palatais na última sílaba, refletem restrições fonológicas. Enquanto as abordagens baseadas no peso silábico propõem que estas consoantes possuem estrutura complexa e contribuem para o peso silábico da sílaba anterior (para o rótico forte, Mateus & d'Andrade, 2000; para palatais, Veloso, 2019; Wetzels, 2000), outras consideram estes padrões resultados de mudanças históricas da língua (Bonet & Mascaró, 1997; Pereira, 2020), ou seja, não atribuem a estas consoantes um papel na acentuação.

Para explorar esta questão, realizaram-se duas experiências de julgamentos de aceitabilidade por via auditiva com pseudopalavras trissilábicas proparoxítonas. Os estímulos incluíram, na última sílaba, rótico forte nas variantes alveolar [r] e uvular [ʁ], consoantes palatais ([ɲ, ʎ, ʃ, ʒ]) e itens de controlo sem estas consoantes. A síncope das vogais átonas foi controlada através da seleção das vogais /i/ e /a/ na penúltima sílaba, garantindo a perceção trissilábica. Participaram 64 falantes nativos monolingues do PE (17–24 anos), que avaliaram se os estímulos poderiam ser palavras da língua.

Os resultados, analisados por regressão logística de efeitos mistos, revelaram que as condições com rótico forte e fricativas palatais ([ʃ, ʒ]) receberam avaliações significativamente mais baixas do que a condição de controlo, enquanto as soantes palatais ([ɲ, ʎ]) apresentaram avaliações semelhantes às

do controlo. Assim, os falantes do PE não trataram da mesma maneira todos os tipos de lacunas lexicais, o que sugere que as diferenças observadas neste estudo não podem ser explicadas apenas pela ausência destes padrões no léxico. Os padrões com avaliações significativamente mais baixas do que o padrão 'CVCVCV, teoricamente considerado marcado (Carvalho, 2023), poderão, assim, refletir restrições fonológicas adicionais. As assimetrias observadas neste estudo sugerem que as lacunas lexicais no PE podem não constituir um fenómeno uniforme.

Palavras-chave | Keywords: Lacunas lexicais; Proparoxítonas; Julgamento de pseudopalavras; Português europeu.

Referências | References:

Bonet, E., & Mascaró, J. (1997). On the representation of contrasting rhotics. In Martínez-Gil, Fernando, & Morales Front, Alfonso (Eds.), *Issues in the Phonology and Morphology of the Major Iberian Languages* (1 ed., pp. 103-126). (Georgetown Studies in Romance Linguistics). Georgetown University Press.

Carvalho, J. B. de. (2023). The paradox of Portuguese /Vr/-rhymes: Disentangling weight from length via structure-based sonority. *Glossa: A Journal of General Linguistics*, *8*(1).

https://doi.org/10.16995/glossa.8762

Mateus, M. H. M., & d'Andrade, E. (2000). *The phonology of Portuguese*. Oxford University Press. Pereira, I. (2020). Acento de palavra. In E. B. P. Raposo, M. F. B. do Nascimento, M. A. C. da Mota, L. Segura, A. Mendes & A. Andrade (Eds.), *Gramática do português: Vol. III* (pp. 3399–3425). Fundação Calouste Gulbenkian

Veloso, J. (2019). Complex segments in Portuguese: The unbearable heaviness of being palatal. In E. Z. Irantzu & J. N. Oroitza (Eds.), *Bihotz ahots. M. L.*

Oñederra irakaslearen omenez (pp. 513–526). Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco.

Wetzels, W. L. (2000). Consoantes palatais como geminadas fonológicas no português brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem*, *9*(2), 5–15. https://doi.org/10.17851/2237-2083.9.2.5-15

Realização de sujeitos expletivos em umbundu (R11)

Paulo Javela Francisco
Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

O presente estudo centra-se na descrição das estratégias usadas para amarcação de sujeitos expletivos em umbundu (R11), uma língua do grupo bantufalada na região centro-sul de Angola.

Dentro do quadro teórico da Gramática Generativa, a questão da realizaçãodosujeito nas línguas naturais é um assunto que tem uma longa tradição, pelo menos desde o modelo dos Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981) e posteriormentereforçada com o Minimalismo (Chomsky 1995). À luz desse quadro teórico, a posiçãode sujeito é considerada uma posição argumental, cuja presença na frase é obrigatória. Contudo, as línguas variam no que toca à forma como se realiza o sujeito na frase, sendo amplamente conhecido, por exemplo, o contraste que se verifica entre línguas como o português, que permitem a omissão do sujeito, e línguas como o inglês eofrancês, em que a posição de sujeito é sempre lexicalmente preenchida, mesmoquando se trata de sujeitos não-referenciais e expletivos.

O Presente trabalho tem como objetivos (i) contribuir para o estudo da sintaxedo umbundu, tomando como referência a variedade de Benguela, (ii) caracterizar as estratégias usadas nessa língua para a realização de sujeitos expletivos. Os dados sãoresultantes de elicitação própria do autor, partindo do conhecimento enquanto falantenativo da língua, e também de fontes bibliográficas (nomeadamente manuais didáticos em umbundu). O recurso a essa opção metodológica justifica-se pela inexistência deum *corpus* oral ou escrito que pudesse sustentar a análise.

Os resultados da análise feita mostram que há na língua em estudo umtipodeconstruções sintáticas de sujeito expletivo em que o sujeito lógico da frase ocorre pós- verbalmente, e a posição sintática de sujeito é preenchida pelo

morfema locativo*ku-* (classe 17), o que ocorre tipicamente com verbos inacusativos (cf. (1)). Omesmomorfema é usado em construções com verbos impessoais (cf. (2)), que são expletivos por defeito.

(1) ***k****w-á-f-a ù-lúme*.

17EXPL-PRF-morrer-VF 1-homem

'Morreu um homem.'

(2) a. ***k****w-á-c-a ale osimbu.*

EXPL-PRF-amanhecer-VF já há muito tempo

'Já amanheceu há muito tempo.'

b. *ka-****ku-****l-i itangi.*

NEG-EXPL-haver-VF problemas

'Não há problemas.'

Os dados ilustram que em umbundu os sujeitos expletivos têmsemprerealização lexical, o que é convergente com o facto de que as línguas bantusãoconhecidas pela sua extensa morfologia verbal, sendo que o verbo consistetipicamente num radical, que é necessariamente precedido por um prefixo de classe, para efeitos de concordância (*e.g.*, Creissels (2025).

Palavras-chave | Keywords: Sujeitos expletivos; Sintaxe; Umbundu (R11); Angola.

Referências | References

Bearth, Th. (2003). Syntax. In D. Nurse & G. Philippson (eds.), *The BantuLanguages* (pp. 121–142). Routledge.

Chomsky, N. (1981). Lectures on Government and Binding. The Pisa Lectures. Foris. Chomsky, N. (1995). The Minimalist Program. MIT.

Creissels, D. (2025). Typology and variation. In L. Marten, E. Hurst-Harosh, N. C. Kula & J. Zeller (eds.), *The Oxford guide to the Bantu Languages*. OxfordUniversity press.

Duarte, I. (2003). Aspectos sintácticos da Gramática do Português. In M. E. M. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte, I. H. Faria, S. Frota, G. Matos, F. Oliveira, F. Vigário & A. Villalva (orgs.), *Gramática da Língua Portuguesa* (6ª ed., p. 273-321). Caminho.

van der Wal, J. (2015). *Bantu Syntax*. Oxford Handbooks Online. 10.1093/oxfordhb/9780199935345.013.50.

Zeller, J. (2006). Derived subjects in Kinyarwanda locative constructions. *Stellenbosch Papers in Linguistics PLUS, 33*, 97-130.

Zeller, J. (2011). *Raising out of finite clauses and expletive constructions in Zulu*. http://www.jzeller.de/pdf/WOCAL.pdf

PROGRAMA | PROGRAMME



clup'26

Congresso Comemorativo
Centro de Linguística da Universidade do Porto

“Do legado ao desafio da inovação: 50 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto”

Centro de Linguística da Universidade do Porto

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

fct Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/00022/2025. DOI: 10.54499/UID/00022/2025